

2021

CARTA EDUCATIVA DE BAIÃO





Esta página foi deixada propositadamente em branco.

FICHA TÉCNICA DA CARTA EDUCATIVA DE BAIÃO

Título:	Carta Educativa de Baião
Descrição:	A Carta Educativa é o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo dos edifícios e equipamentos educativos a localizar no Município, de acordo com as ofertas de educação e formação que sejam necessárias, tendo em vista, a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro de desenvolvimento demográfico e socioeconómico do Município de Baião.
Ano de Revisão:	2021
Data da última atualização:	Junho de 2006
Elaboração:	Pelouro da Educação do Município de Baião
Coordenação:	Nelson Carneiro Professor – Pelouro da Educação
Entidades parceiras:	<p>Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede</p> <p>Agrupamento de Escolas de Sudeste de Baião</p> <p>Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil</p> <p>Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – DGEstE</p> <p>Obra do Bem Estar Rural de Baião - OBER</p> <p>Centro Social de Santa Cruz do Douro</p> <p>Associação de Desenvolvimento do Grilo - ADEGRIL</p> <p>Centro Social e Paroquial de Santa Marinha do Zêzere</p> <p>Centro de Convívio e Apoio à Juventude e Idosos – CECAJUVI</p> <p>Associações de Pais e Encarregados de Educação</p> <p>Santa Casa da Misericórdia de Baião</p> <p>Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Baião (CPCJ)</p> <p>Associação Empresarial de Baião</p> <p>Centro de Saúde de Baião</p> <p>Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Baião</p> <p>Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Santa Marinha do Zêzere</p> <p>Guarda Nacional Republicana</p> <p>Segurança Social – Serviço Local de Baião</p>
Revisão da Carta Educativa:	<p>Parecer prévio do Conselho Municipal de Educação em:</p> <p>Pronúncia do Ministério da Educação/DGEstE em:</p> <p>Aprovada pela Câmara Municipal de Baião em:</p> <p>Aprovada pela Assembleia Municipal de Baião em:</p>

«A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.»

Nelson Mandela

«O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.»

Jean Piaget

«A educação não muda o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas mudam o mundo.»

Paulo Freire

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	13
1 COMUNIDADE EDUCATIVA E SOCIEDADE CIVIL: UMA PARCERIA PROFÍCUA.....	17
1.1 Objetivos, Objeto de Estudo e Enquadramento Legal	19
2 CARATERIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E OROGRÁFICA.....	23
2.1 Enquadramento Administrativo e Territorial	23
3 CARATERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA.....	27
3.1 Demografia	27
3.2 Níveis de Instrução.....	32
3.3 Trabalho e Rendimentos	34
3.4 Atividades Económicas	41
3.5 Análise de Tendências Demográficas e socioeconómicas do Concelho.....	51
4 CARATERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO	54
4.1 A Procura e a Oferta do Ensino na Rede Educativa Municipal	54
4.2 A Educação Pré-Escolar	56
4.2.1 A Procura Escolar Efetiva no Ensino Pré-Escolar Público e Solidário	60
4.3 Ensino básico – Primeiro Ciclo.....	64
4.3.1 O Primeiro Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública.....	64
4.3.2 As Atividades de Enriquecimento Curricular	69
4.4 Ensino básico – 2.º e 3.º ciclos	71
4.4.1 O Segundo e o Terceiro Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública	71
4.5 Ensino secundário – cursos científico-humanísticos e profissionais	74
4.6 Ação Social Escolar.....	77
4.7 Transportes Escolares	80
4.8 O Sucesso Educativo e o Abandono Escolar na Rede Educativa Municipal	82
5 CARATERIZAÇÃO DA PROCURA ESCOLAR EFETIVA ENTRE 2006 E 2020	92
6 CARATERIZAÇÃO PROSPETIVA DA POPULAÇÃO ESCOLAR	94
7 CARATERIZAÇÃO DO QUADRO DE MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIFUSÃO	97
7.1 Contexto de Partida, Âmbito e Modelo de Monitorização	97



7.2	Metodologia de Recolha, Tratamento e Difusão da Informação.....	102
8	CARATERIZAÇÃO SWOT DO CONCELHO DE BAIÃO E DO SISTEMA EDUCATIVO	108
8.1	Análise Swot do Concelho de Baião e do Sistema Educativo Local	109
9	PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA MUNICIPAL.....	113
9.1	Ações a desenvolver no futuro.....	113
9.2	Perspetivas de evolução da rede escolar	115
10	CONCLUSÃO	119
11	ANEXOS	120
12	BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA.....	135

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Identificação de stakeholders/atores relevantes da Rede Educativa Municipal.....	18
Figura 2 - Esquema comparativo do enquadramento administrativo e extensão territorial.....	24
Figura 3 - Pirâmide Etária da População, em 2017, em Portugal, na NUT II Norte, na NUT III Tâmega e Sousa e no Concelho de Baião	30
Figura 4 - Índice de Juventude e de Envelhecimento no Concelho de Baião, em 2015 e 2017	32

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Variação relativa da população residente, entre 2011 e 2017 (índice de base 100 em 2011)	27
Gráfico 2 - Pirâmide etária da população residente no Concelho de Baião, entre 2015 e 2017	29
Gráfico 3 - Taxa Bruta de Mortalidade (‰), entre 2011 e 2017.....	31
Gráfico 4 - Taxa Bruta de Natalidade (‰), entre 2011 e 2017	31
Gráfico 5 - Proporção de população residente por grau de escolaridade, em 2001 e 2011	33
Gráfico 6 - Ganho Médio Mensal, entre 2011 e 2016	34
Gráfico 7 - Evolução do Ganho Médio Mensal nos Concelhos da CIM Tâmega e Sousa, entre 2011 e 2016 (índice de base 100 em 2011)	35
Gráfico 8 - Variação do número de desempregados, entre 2011 e 2018 (índice de base 100 em 2011)	36
Gráfico 9 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção e Pensionistas da Segurança Social, no Concelho de Baião, entre 2011 e 2017.....	37
Gráfico 10 - Variação da população ativa, entre 2001 e 2011 (índice de base 100 em 2001) ..	38
Gráfico 11 - Evolução da taxa de atividade, entre 2001 e 2011	38
Gráfico 12 - População empregada por setor de atividade, entre 2001 e 2011	39
Gráfico 13 - Variação do número de empresas, entre 2011 e 2016 (índice de base 100 em 2011)	42
Gráfico 14 - Pessoal ao serviço nos estabelecimentos por atividade económica no Concelho de Baião, entre 2011 e 2016	44
Gráfico 15 - Escalão de pessoal ao serviço nas empresas, em 2016, no Município de Baião ..	45
Gráfico 16 - Variação da proporção do volume de negócios, entre 2011 e 2016 (índice de base 100 em 2011)	47
Gráfico 17 - Superfície das explorações agrícolas (ha), em 2009.....	49

Gráfico 18 - N.º de Crianças a Frequentar o Ensino Pré-Escolar da Rede Pública e Solidária – 2016/2017 a 2020/2021	62
Gráfico 19 - N.º de Alunos a Frequentar o Primeiro Ciclo do Ensino Básico – 2016/2017 a 2020/2021.....	67
Gráfico 20 - N.º de Alunos a Frequentar o Segundo e Terceiro Ciclo do Ensino Básico – 2016/2017 a 2020/2021	73
Gráfico 21 - N.º de Alunos a Frequentar os Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais do Ensino Secundário – 2016/2017 a 2020/2021	76
Gráfico 22 - Evolução Global da Procura Escolar Efetiva por ciclo de ensino entre 2006/2007 e 2020/2021.....	93

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 - Enquadramento Regional do Concelho de Baião.....	23
Mapa 2 - Enquadramento Administrativo do Concelho de Baião	24
Mapa 3 - Mapa da Organização Administrativa por Freguesias do Concelho de Baião	25
Mapa 4 - Tendência evolutiva da população residente nas freguesias do Concelho de Baião, entre 1981 e 2011	28
Mapa 5 - Grau de escolaridade da população residente, no Concelho de Baião, em 2011	34
Mapa 6 - População empregada por setor de atividade económica, no Concelho de Baião em 2011.....	40
Mapa 7 - Superfície Agrícola Utilizada (hectares) em 2009 e respetiva variação, no Concelho de Baião	51
Mapa 8 - A Rede Escolar do Pré-Escolar e respetiva organização em agrupamentos e áreas de influência	63
Mapa 9 - A Rede Escolar do Primeiro Ciclo e respetiva organização em agrupamentos e áreas de influência	68
Mapa 10 - A Rede Escolar do Segundo e Terceiro Ciclo e respetiva organização em agrupamentos e áreas de influência	73
Mapa 11 - O Ensino Secundário e área de influência do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil	77
Mapa 12 - Perspetiva de Reordenamento do Sistema Educativo Municipal – Rede Pré-Escolar Pública.....	118

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Dados e indicadores considerados na Carta Educativa	15
Quadro 2 - Resumo do enquadramento legal de referência.....	22
Quadro 3 - Evolução da população residente, entre 2015 e 2019	27
Quadro 4 - Evolução das famílias no Concelho de Baião, em 2001 e 2011	30
Quadro 5 - Taxa de Analfabetismo, entre 2001 e 2011	32
Quadro 6 - Evolução do número de desempregados entre 2015 e 2018.....	35
Quadro 7 - Evolução do número de empresas, entre 2011 e 2016.....	41
Quadro 8 - Pessoal ao serviço nos estabelecimentos, entre 2011 e 2016	43
Quadro 9 - Evolução do volume de negócios (euros), entre 2011 e 2016	46
Quadro 10 - Volume de negócios, por atividade económica, e representatividade da atividade (%) por unidade territorial, em 2016.....	48
Quadro 11 - Superfície Agrícola Utilizada (hectares), entre 1999 e 2009 e área média da SAU das explorações agrícolas.....	49
Quadro 12 - Caracterização da População Escolar no ano letivo 2020/2021	56
Quadro 13 - Equipamentos de Apoio à Infância (Rede Solidária – Cresce e Educação Pré-escolar) – 2020/2021.....	58
Quadro 14 - Equipamentos de Apoio à Infância (Rede Pública de Educação Pré-escolar) – 2020/2021.....	59
Quadro 15 - N.º de Crianças a Frequentar o Pré-escolar (Rede Pública de Pré-escolar) – 2016/2017 a 2020/2021	61
Quadro 16 - N.º de Crianças a Frequentar o Ensino Pré-Escolar da Rede Solidária – 2016/2017 a 2020/2021.....	61
Quadro 17 - Equipamentos de Apoio ao Primeiro Ciclo do Ensino Básico – 2020/2021	65
Quadro 18 - N.º de Alunos a Frequentar o Primeiro Ciclo do Ensino Básico – 2016/2017 a 2020/2021.....	67
Quadro 19 - N.º de Alunos a Frequentar as Atividades de Enriquecimento Curricular por Escola	70
Quadro 20 - Equipamentos de Apoio ao Segundo e Terceiro Ciclo do Ensino Básico – 2020/2021	71
Quadro 21 - N.º de Alunos a Frequentar o Segundo e Terceiro Ciclo do Ensino Básico – 2016/2017 a 2020/2021	72

Quadro 22 - Equipamento de Apoio aos Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais do Ensino Secundário – 2020/2021	75
Quadro 23 - N.º de Alunos a Frequentar os Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais do Ensino Secundário – 2016/2017 a 2020/2021	76
Quadro 24 - Número de Alunos subsidiados pela Ação Social Escolar (Agrupamento de Escolas de Eiriz - Ancede)	78
Quadro 25 - Número de Alunos subsidiados pela Ação Social Escolar (Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião)	79
Quadro 26 - Número de Alunos subsidiados pela Ação Social Escolar (2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil)	79
Quadro 27 - Número de Alunos subsidiados pela Ação Social Escolar (Ensino Secundário do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil)	80
Quadro 28 - Serviço de Transportes Escolares do Concelho de Baião	81
Quadro 29 - Número de Retenções e de Abandono Escolar no 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede entre 2006/2007 e 2019/2020	84
Quadro 30 - Taxa de Retenção e de Abandono Escolar no 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede entre 2006/2007 e 2019/2020	84
Quadro 31 - Número de Retenções e de Abandono Escolar no 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede entre 2006/2007 e 2019/2020	85
Quadro 32 - Taxa de Retenção e de Abandono Escolar no 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede entre 2006/2007 e 2019/2020	85
Quadro 33 - Número de Retenções e de Abandono Escolar no 1.º Ciclo do Agrupamento do Sudeste de Baião entre 2006/2007 e 2019/2020	86
Quadro 34 - Taxa de Retenção e de Abandono Escolar no 1.º Ciclo do Agrupamento do Sudeste de Baião entre 2006/2007 e 2019/2020	86
Quadro 35 - Número de Retenções e de Abandono Escolar no 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento do Sudeste de Baião entre 2006/2007 e 2019/2020	87
Quadro 36 - Taxa de Retenção e de Abandono Escolar no 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião entre 2006/2007 e 2019/2020	87
Quadro 37 - Número de Retenções e de Abandono Escolar no 1.º Ciclo do Agrupamento de Vale de Ovil entre 2006/2007 e 2019/2020	88
Quadro 38 - Taxa de Retenção e de Abandono Escolar no 1.º Ciclo do Agrupamento de Vale de Ovil entre 2006/2007 e 2019/2020	88

Quadro 39 - Número de Retenções e de Abandono Escolar no 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Vale de Ovil entre 2006/2007 e 2019/2020.....	89
Quadro 40 - Taxa de Retenção e de Abandono Escolar no 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil entre 2006/2007 e 2019/2020	89
Quadro 41 - Número de Retenções e de Abandono Escolar no Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos do Agrupamento de Vale de Ovil entre 2006/2007 e 2019/2020.....	90
Quadro 42 - Taxa de Retenção e de Abandono Escolar no Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil entre 2006/2007 e 2019/2020.....	90
Quadro 43 - Número de Retenções e de Abandono Escolar no Ensino Secundário – Cursos Profissionais do Agrupamento de Vale de Ovil entre 2006/2007 e 2019/2020	91
Quadro 44 - Taxa de Retenção e de Abandono Escolar no Ensino Secundário – Cursos Profissionais do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil entre 2006/2007 e 2019/2020.....	91
Quadro 45 - Evolução Global da Procura Escolar Efetiva por ciclo de ensino entre 2006/2007 e 2020/2021.....	93
Quadro 46 - Projeção da população escolar por ano de escolaridade no Agrupamento de Escolas de Eiriz – Antcede (2021/2022 – 2030/2031).....	94
Quadro 47 - Projeção da população escolar por ano de escolaridade no Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião (2021/2022 – 2030/2031)	95
Quadro 48 - Projeção da população escolar por ano de escolaridade no Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil (2021/2022 – 2030/2031)	95
Quadro 49 - Projeção da população escolar por ano de escolaridade no Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil (2021/2022 – 2030/2031)	95
Quadro 50 - Indicadores de contextualização de monitorização	103
Quadro 51 - Ferramentas de Difusão do Processo de Monitorização	106
Quadro 52 - Análise SWOT do Concelho de Baião	109
Quadro 53 - Análise SWOT do Sistema Educativo local	111
Quadro 54 - Perspetiva de Reordenamento do Sistema Educativo Municipal – Rede Pré-Escolar Público.....	116



Esta página foi deixada propositadamente em branco.

INTRODUÇÃO

A Educação é dos eixos prioritários de investimento do Município de Baião, visando dotar as Escolas do Concelho com as condições necessárias à prestação de um ensino de qualidade que garanta os direitos de acesso e de sucesso educativo a todas as crianças e alunos. O Município assume competências no planeamento, na gestão e na realização de investimentos em matéria de educação, pelo que, em conformidade com o consagrado na legislação vigente, procede à revisão da Carta Educativa, a qual se assume como o «*instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município*» (art.º 5.º do Decreto-Lei 21/2019, de 30 de janeiro).

Assim, o escopo da Carta Educativa é assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente, devendo respeitar no processo de ordenamento ofertas de educação e formação à população escolar.

A Carta Educativa deve promover a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis. O documento permite ainda orientar a gestão do sistema educativo, designadamente quanto ao exercício das competências do Ministério da Educação e dos municípios, incluindo os instrumentos de apoio a iniciativas privadas, cooperativas e solidárias, à utilização de financiamentos e à afetação de recursos humanos, materiais e financeiros pelas entidades públicas.

Com efeito, passados quinze anos desde a aprovação da última Carta Educativa, considera-se ser o momento oportuno para proceder à revisão deste documento estruturante. Esta necessidade resulta do processo de transferência de competências da Administração Central para os municípios no âmbito da Educação e das variações socioeconómicas a que assistimos no Município, no País, na Europa e no Mundo nas últimas décadas, convocando, à reflexão partilhada, os principais atores (*stakeholders*) da comunidade educativa.

Destarte, a reorganização e reordenamento da rede escolar municipal, num quadro de necessidade de racionalização e redimensionamento do parque educativo edificado, permitiu, genericamente, responder e adequar a rede à evolução da política educativa e da procura escolar nos últimos anos.

Nesta linha de entendimento, e em consonância com o que preconizam as recomendações do Ministério da Educação e Ciência, este exercício de revisão e monitorização visa a aferição do estado da educação escolar no Município de Baião, através da verificação do nível de implementação das propostas previstas na Carta Educativa e da atualização dos dados das frequências escolares por nível de ensino, com especial incidência nas escolas públicas dos

Agrupamentos de Escolas existentes, bem como de uma atualização de propostas de reordenamento, tendo por base o desenvolvimento de cenários prospetivos de procura escolar no médio prazo.

Note-se, antecipadamente, que este estudo terá que ser circunstanciado e delimitado no referente a dados fidedignos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), pelos Agrupamentos de Escolas, Instituições Particulares de Solidariedade Social com valência de creche e pré-escolar e serviços municipais, porquanto o período intercensitário em vigência está situado entre 2001 e 2011 e os *Censos 2021* ainda não publicaram os dados oficiais, o que dificulta a presente reflexão.

A revisão em curso da Carta Educativa de Baião realiza-se em conformidade com as orientações metodológicas emanadas pelo Ministério da Educação e Ciência/DGEstE, mormente o documento: “Carta Educativa: Guia para Elaboração”.

Para uma contextualização territorial, foi elaborada uma caracterização do quadro orográfico, demográfico e socioeconómico, recorrendo a dados do Plano Diretor Municipal (PDM) de Baião. No que diz respeito ao período temporal dos indicadores analisados na dinâmica demográfica, social, económica e territorial, importa destacar que os diversos indicadores foram analisados tendo em consideração a sua evolução entre 2015 (ano de publicação da 1ª Revisão do PDM de Baião) e 2019 (ano da realização do Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território – REOT - de Baião), tentando, desta forma, aferir as alterações e evoluções ocorridas neste período. De referir que, em alguns casos, a análise efetuada abrange um período mais alargado para uma melhor compreensão da sua evolução.

Sempre que necessário (por inexistência de informação atual) recua-se ao período compreendido entre 2001 e 2011 (Recenseamentos da População e da Habitação) para os descritores referentes à população e habitação, e o período compreendido entre 1999 e 2009 (relativo aos dois Recenseamentos Agrícolas), para os descritores referentes à estrutura das explorações agrícolas e dos sistemas produtivos. Ao nível geográfico, os vários indicadores foram analisados ao nível do Concelho e, sempre que possível, ao nível da freguesia. Para alguns indicadores apresenta-se, ainda, uma comparação do Concelho de Baião com outros níveis geográficos, nomeadamente com a região Norte e com a sub-região Tâmega e Sousa e respetivos municípios.

Assim, com esta avaliação procurou-se compreender se, no período em análise, os valores dos indicadores se mantiveram relativamente constantes (sem alterações relevantes), se estamos perante alterações significativas (!) ou alterações potencialmente muito significativas (!!). Note-se que por ausência de alterações entendem-se as situações em que os indicadores se mantiveram relativamente constantes no período de análise, isto é, apresentaram uma variação nula ou uma variação desprezível (à luz das ordens de grandeza que caracterizam cada um dos indicadores) e/ou não apresentaram uma alteração do sentido e ritmo evolutivo anteriormente observado.

No referente à análise do efeito das tendências, o objetivo passa por inferir se as alterações verificadas tiveram efeitos neutros, positivos ou negativos para o Município de Baião. Para efeitos de classificação das alterações registadas em cada indicador, proceder-se-á, em termos gráficos, à representação de uma etiqueta colorida e, cumulativamente, textual. Esta classificação efetuar-se-á somente para os indicadores para os quais estejam disponíveis dados referentes ao intervalo relevante para análise (2015 a 2019), sendo as restantes variáveis apresentadas para efeitos de contextualização e enquadramento histórico.

O conhecimento do contexto territorial da região, das dinâmicas populacionais, do quadro socioeconómico e da população escolar dos últimos quinze anos no Município de Baião permite elencar cenários prospetivos, desenhando hipóteses de previsão para que sejam adotadas, no contexto das perspetivas de evolução do sistema educativo local, medidas de intervenção.

No concernente a notas metodológicas, procedeu-se à análise crítica de dados e indicadores considerados nucleares para a estruturação da Carta Educativa, designadamente os apresentados no seguinte Quadro:

Quadro 1 - Dados e indicadores considerados na Carta Educativa

DOMÍNIO	ÁREA TEMÁTICA	INDICADOR
Caraterização do Quadro Demográfico e Socioeconómico	Demografia	População Residente Estrutura Etária da População Taxa de Natalidade e Mortalidade
	Níveis de Instrução	Taxa de Analfabetismo Grau de Escolaridade
	Trabalho e Rendimentos	Rendimentos do Trabalho Taxa de Desemprego População Ativa População Empregada por Setor de Atividade
	Atividades Económicas	Número de Empresas Volume de Negócios
Caraterização do Quadro Educativo Municipal	Evolução Global da População em Idade Escolar	Quadro da População Residente por Freguesia em Idade Escolar
	Evolução Global da Procura Escolar Efetiva	Quadro da População Escolar por ciclo de ensino
	Rede Escolar Municipal	Quadro descritivo da organização do Sistema Educativo no Município
	Evolução da Procura Efetiva e Ocupação do Parque Escolar	Taxa de Ocupação
	Retenção e Abandono Escolar	Taxa de Retenção e Abandono Escolar
	Transportes Escolares	Tabela com n.º de circuitos, custo dos circuitos e n.º de alunos transportados;
Caraterização da Procura Escolar: visão prospetiva	Evolução da Natalidade	Taxa de Evolução Estimada
	Procura futura do Ensino Pré-Escolar e ocupação estimada	Taxa de Ocupação Estimada

DOMÍNIO	ÁREA TEMÁTICA	INDICADOR
	Procura Futura do Ensino Básico e Secundário	Quadro prospetivo por ano de escolaridade e por Agrupamento
	Ocupação do Parque Escolar do Ensino Básico e Secundário	Taxas de Ocupação Estimadas
	Diagnose e Matriz SWOT	Quadro síntese de análise SWOT
Caraterização do Quadro de Monitorização, Avaliação e Difusão	Modelo de Monitorização;	Ficha de Recolha de dados anual; Recolha, Tratamento e Organização da Informação; Instrumentos de Ação;
	Metodologia de recolha, tratamento e difusão;	Avaliação dos Resultados e Difusão da Informação
Perspetivas de Desenvolvimento da Rede Educativa Municipal	Propostas de Reordenamento e Melhoramento;	Propostas síntese de reordenamento e melhoramento da rede educativa
	Fichas da Rede Escolar Municipal	Fichas técnicas das escolas

Fonte: *Elaborado pelo Pelouro da Educação, 2021.*

1 COMUNIDADE EDUCATIVA E SOCIEDADE CIVIL: UMA PARCERIA PROFÍCUA

No decorrer do processo de elaboração da Carta Educativa, desenvolveram-se sessões de trabalho e auscultação dos principais atores da comunidade escolar e da sociedade civil (*stakeholders*), numa perspetiva de abordagem colaborativa e de co-construção deste instrumento, tendo como propósito refletir sobre a dimensão diagnóstica e prospetiva.

Num traço genérico, as linhas demarcadas apontam para a excelente qualidade do sistema educativo, com uma rede de escolas de referência no contexto do Distrito do Porto, podendo ser catalogadas como infraestruturas/edifícios educativos de qualidade.

Não obstante o processo de requalificação e melhoria do parque escolar instalado em Baião, verifica-se a saída de população residente em idade escolar para alguns concelhos limítrofes, mormente Amarante, Marco de Canaveses e Mesão Frio. Pese embora este obstáculo, é reconhecida a importância da imagem positiva dos estabelecimentos como fator determinante para a procura escolar. A Carta Educativa deve visar a qualidade de ensino como fator prioritário e determinante para a atração/captação/fixação de alunos.

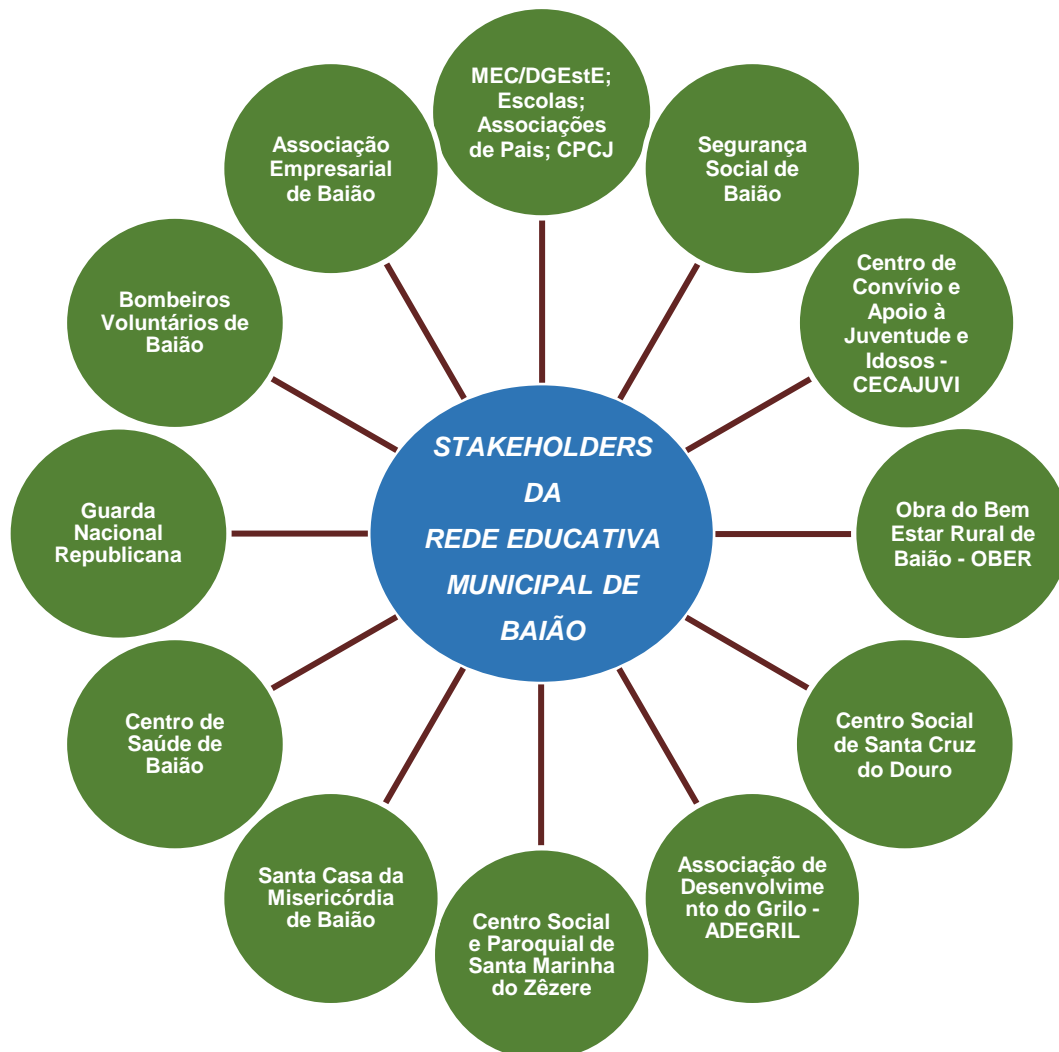
A ampla oferta da rede solidária de creches e, particularmente, a educação pré-escolar, em concorrência salutar com a oferta da rede pública, traduz uma coexistência e complementaridade enriquecedora, porquanto se oferece um maior número de opções para pais e crianças.

Em territórios complexos, a escola representa o elemento identitário e âncora das vivências e relacionamentos de proximidade, assumindo os principais atores educativos - professores, pessoal não docente, diretores, agentes da sociedade civil - um papel-chave no contexto da comunidade educativa. A promoção de metodologias de trabalho cooperativo e participativo das Escolas, incluindo uma abertura à comunidade/às famílias (relação de proximidade e acompanhamento mútuo) e à sociedade civil (relação de sinergia com os diversos atores implicados no ato educativo), tem contribuído para a valorização e prestígio das diferentes ofertas educativas existentes.

Um ponto de enfoque para o ensino profissional que tem vindo a assumir um maior protagonismo e reconhecimento pela sociedade, dada a maior proximidade destes cursos às necessidades do mercado de trabalho com reflexos no melhor desempenho laboral dos alunos, sendo componente obrigatória a formação prática em contexto de trabalho. Nos últimos anos, houve uma sólida diversificação de ofertas educativas nesta tipologia de ensino, através de cursos profissionais correlacionados com o nosso tecido económico e social. A esta realidade não é alheia a criação de um Curso de Técnico Superior Profissional (CTeSP) na área de Operações Hoteleiras, através de protocolo entre o Instituto Politécnico do Porto, a Câmara Municipal de Baião e o Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil.

Em termos gerais, considera-se que é motivo de preocupação para toda a comunidade educativa e sociedade civil a discrepância na taxa de ocupação entre a população escolar existente e os edifícios educativos do Concelho, devendo ser objeto de reflexão, face à procura atual e futura, a manutenção de alguns estabelecimentos com perdas acentuadas de alunos e fortemente subocupados, equacionando-se o seu reaproveitamento para outra função e utilidade social no quadro demográfico existente.

Figura 1 - Identificação de stakeholders/atores relevantes da Rede Educativa Municipal



Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação, 2021.

1.1 OBJETIVOS, OBJETO DE ESTUDO E ENQUADRAMENTO LEGAL

Objetivos

O processo de elaboração e revisão/monitorização da Carta Educativa não se cinge apenas a um ato de ordenamento e requalificação física do parque educativo municipal, porquanto assume uma ponderação prospetiva, reivindicando um ajustamento contínuo ao quadro demográfico e socioeconómico do Concelho, tendo por finalidade contribuir para a coesão social e territorial.

A Carta Educativa tem como objetivo primordial uma permanente adequação às necessidades e desafios que a política educativa exige, procurando, no âmbito municipal, uma racionalização, adaptação e rentabilização dos recursos disponíveis. Para atingir este propósito, é necessário aferir e avaliar o nível de execução das propostas da Carta Educativa relativamente aos pressupostos definidos inicialmente, bem como avaliar, quantitativamente, a rede educativa e a sua adequabilidade à procura e ao seu desenvolvimento qualitativo.

O processo de revisão deve, na medida do exequível, acatar os princípios, objetivos e estrutura que nortearam a anterior elaboração da Carta Educativa. Todavia, considerando que o quadro legal foi alterado por força do Decreto-Lei 21/0219, de 30 de janeiro, o exercício de revisão assenta num conjunto de desafios nucleares, a saber:

- ✚ Qualidade. A Carta Educativa vigente, enquanto exercício de elevada qualidade técnica e científica, permitiu a tomada de decisão informada, sendo referenciada como instrumento de excelência ao serviço da administração local.
- ✚ Coadunção. A observância do consagrado legalmente é a premissa base, mas procurou-se introduzir noções e contextualizações inovadoras e promotoras de políticas públicas de proximidade e transparência na administração educacional.
- ✚ Eficácia. Assegurar mecanismos de eficácia na monitorização/avaliação da Carta Educativa enquanto instrumento dinâmico de apoio à tomada de decisão informada. Para o efeito, deve ser criada uma plataforma informática de monitorização, regularmente atualizada, de fácil acessibilidade e inteligibilidade, dotada de informação sobre o estado da educação no Concelho de Baião.
- ✚ Colaboração. Estabelecer parcerias de cooperação e sinergias de envolvimento com os diversos atores da comunidade educativa e da sociedade civil. Desencadear um debate amplo sobre o sistema educativo no Concelho para despoletar um compromisso para a ação e para a mudança, numa perspetiva de melhoria contínua da prestação do serviço educativo.

Para cumprir e superar os desafios preconizados anteriormente, apontam-se caminhos inovadores neste processo de conceção, a saber:

- ✚ Exercício participado e baseado em ferramentas digitais. As ferramentas metodológicas são, sobretudo, de base informática e de fácil acesso e manuseamento, tendo por intuito granjear a mobilização dos agentes e da sistematização de informação (inquéritos, plataforma de monitorização, espaço de partilha e divulgação).
- ✚ Mundividência holística e plurisectorial. Uma abordagem multidimensional do sistema educativo, relevando o papel da educação nas políticas públicas e fomentar uma maior integração intersectorial, valorizando dimensões como a inclusão social, os fatores socioeconómicos, as causas do insucesso e abandono escolar.
- ✚ Ampliação do âmbito do objeto. Alargamento da caracterização física e funcional dos equipamentos educativos, bem como das propostas de intervenção na rede escolar, a todos os níveis de ensino. Procura estabelecer e potenciar a relação de complementaridade e articulação com a rede solidária e formação profissional, visando robustecer as relações em rede.
- ✚ Exercício de cenarização com recurso a fórmulas matemáticas para as estimativas de procura potencial da população escolar, analisando prospetivamente a evolução da procura num horizonte temporal de uma década.
- ✚ Uso de informação relevante. Delimitação e diagnose que evidencie a informação relevante do contexto de partida, centrando o instrumento no foco estratégico, nas propostas de intervenção e nos mecanismos de monitorização.

No decurso da elaboração da Carta Educativa, esteve sempre subjacente o feixe de objetivos preditos, plenamente coadunados com o que preconizam as diretrizes emanadas pelos órgãos oficiais que tutelam a política educativa.

O objeto de Estudo

Este estudo abrange o universo de educação de âmbito público e solidário do Concelho de Baião. A consideração de todas as modalidades justifica-se pela necessidade de obter uma leitura e análise integrada do sistema de educação e ensino, tendo sempre como escopo a aferição da adequabilidade e coerência das propostas e orientações da política educativa nacional e municipal. Neste sentido, o presente estudo versa sobre a população escolar da rede educativa pública e solidária do Concelho, traçando um diagnóstico do contexto educativo e apresentando perspetivas de evolução da rede educativa e do sistema educativo local.



Enquadramento Legal

A Carta Educativa articula as suas intervenções com o Ministério da Educação por forma a garantir os princípios, objetivos e parâmetros técnicos previstos no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro relativamente ao ordenamento da rede educativa, bem como a eficácia dos programas e projetos intermunicipais ou de interesse supramunicipal.

O Ministério da Educação/DGEstE assegura apoio técnico para a elaboração da Carta Educativa, prestando os serviços adequados e disponibilizando toda a informação necessária.

Apresentamos, no Quadro 2, um resumo relativo ao enquadramento legal de referência da Carta Educativa.

Quadro 2 - Resumo do enquadramento legal de referência

<p>Constituição da República Portuguesa (CRP) - artigo 73.º, 74º e 75º</p>	<p>O Estado tem o dever de promover “a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva”. Incumbe ao Estado promover a inserção das escolas nas comunidades e interligação entre o ensino e as atividades económicas, sociais e culturais, através de “uma rede de estabelecimentos públicos de ensino que cubra as necessidades de toda a população”.</p>
<p>Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), LEI n.º 46/86 de 14 de outubro</p>	<p>A Lei de Bases estabelece o quadro geral do sistema educativo, sendo o referencial normativo das políticas educativas focadas no desenvolvimento da educação e do sistema educativo. Dos seus princípios organizativos, n.º 3, da LBSE, relevam: i) descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes; ii) contribuir para a correção das assimetrias de desenvolvimento regional e local; iii) contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias. A Lei de Bases, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, foi alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de agosto e pela Lei n.º 65/15, de 3 de julho, esta última com o estabelecimento do regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e a consagração da universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade. A LBSE, estabeleceu a escolaridade obrigatória de nove anos para todas as crianças e jovens entre os seis e os quinze anos de idade. Em 2009, a Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, amplia até aos 18 anos essa obrigatoriedade, com um objetivo final de que todos os jovens possam completar o nível secundário de escolaridade.</p>
<p>Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho</p>	<p>O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória afirma-se como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem.</p>
<p>Decreto-Lei 21/2019, de 30 janeiro</p>	<p>O presente Decreto-Lei procede ao reforço das áreas que anteriormente foram descentralizadas para os municípios conferindo-lhes, também, novas competências e organizando num único diploma legal as competências das autarquias locais e entidades intermunicipais nas vertentes de planeamento, investimento e gestão no domínio da educação e regulando o funcionamento dos conselhos municipais de educação. A este respeito, destaca -se a manutenção da carta educativa municipal e do plano de transporte escolar como instrumentos de planeamento e a consagração da participação das entidades intermunicipais no planeamento plurianual da rede de oferta de educação e formação.</p>

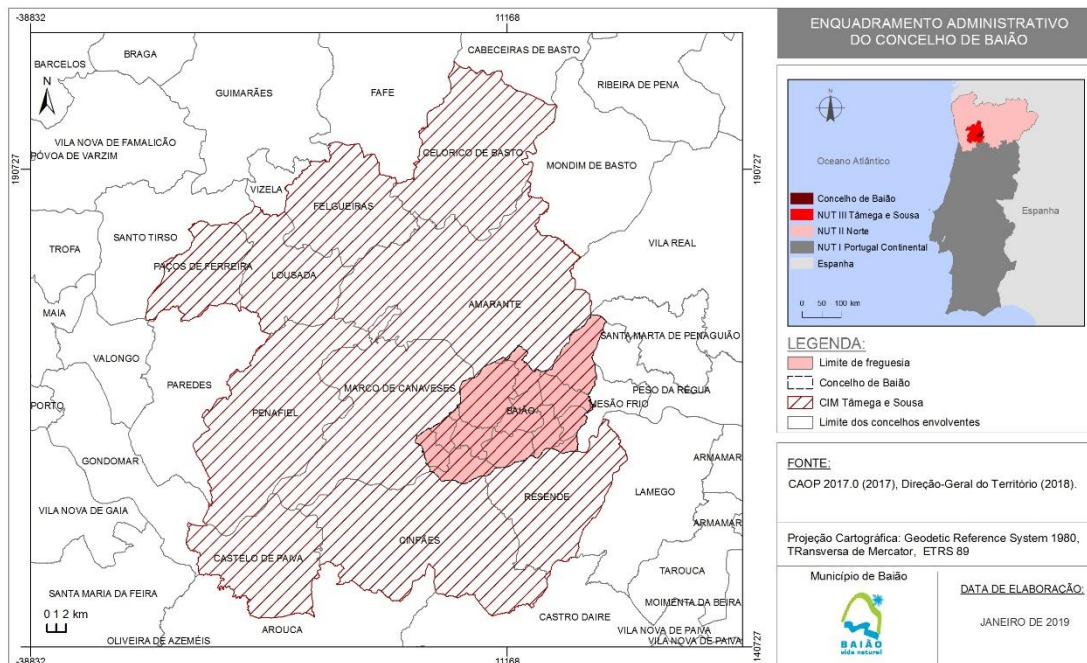
Fonte: *Diário da República Portuguesa. Elaborado pelo Pelouro da Educação, 2021.*

2 CARATERIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E OROGRÁFICA

2.1 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E TERRITORIAL

O Concelho de Baião encontra-se integrado na NUT I Portugal Continental, na NUT II Norte e na NUT III Tâmega e Sousa, e integra, ainda, o distrito do Porto.

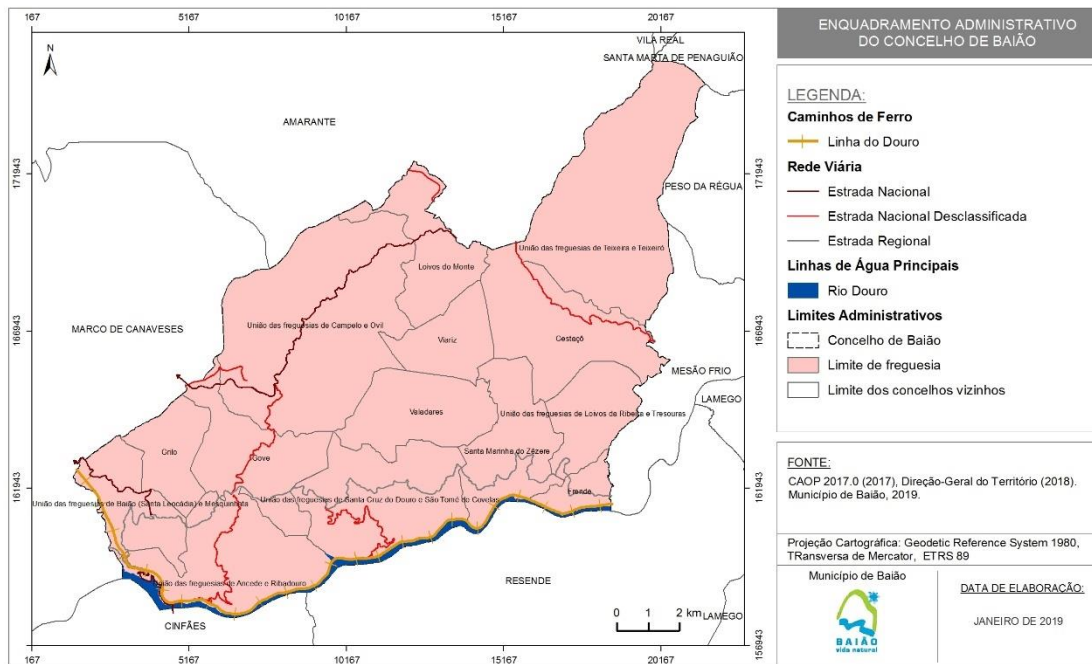
Mapa 1 - Enquadramento Regional do Concelho de Baião



Fonte: *Elaborado pela GeoAtributo, 2019.*

O enquadramento regional do Concelho de Baião não regista qualquer alteração no período em análise (entre 2015 e 2019).

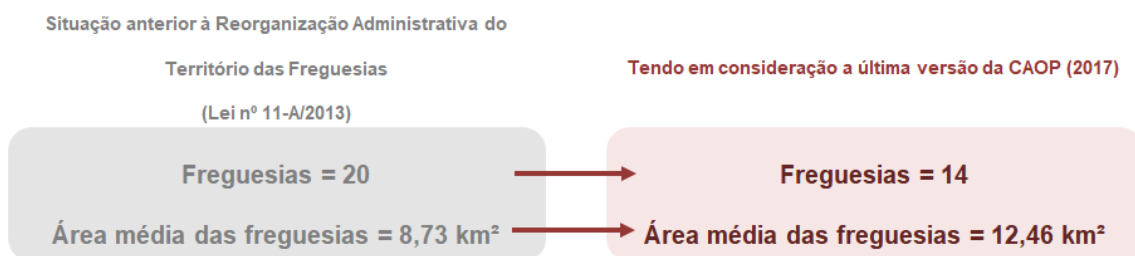
Mapa 2 - Enquadramento Administrativo do Concelho de Baião



Fonte: *Elaborado pela GeoAtributo, 2019.*

O território concelhio apresenta uma área total de 174,5 km², com uma distribuição heterogénea pelas diferentes freguesias que o constituem.

Figura 2 - Esquema comparativo do enquadramento administrativo e extensão territorial

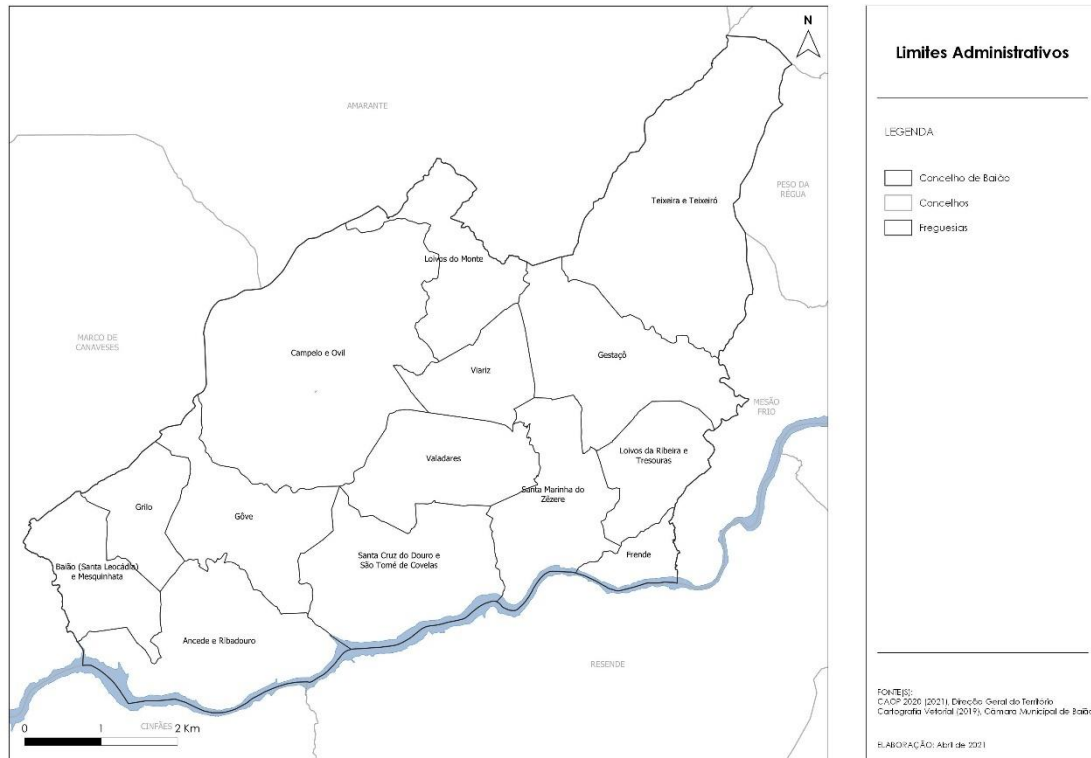


Fonte: *DGT (2019).*

Decorrente da reorganização administrativa consagrada na Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, o Concelho passou a ser constituído por 14 freguesias, aumentando a área média das freguesias de 8,73 km² para 12,46 km². Ainda relativamente ao enquadramento administrativo e territorial, Baião compreende uma área territorial de 174,5 km², que se localiza na extremidade nascente do distrito do Porto, e está inserido na região Norte de Portugal, concretamente, na sub-região do Tâmega (NUTS III). A posição geográfica do Concelho de Baião, mais afastada do Porto, sede de distrito, epicentro de desenvolvimento económico, aponta dificuldades socioeconómicas, como confirma o baixo valor de densidade populacional: 108,2 hab/km² em 2019, notando-se uma diminuição comparativamente aos 126,4 hab/km² no ano de 2006.

O Concelho, com sede em Campelo, está organizado, administrativamente, em catorze freguesias, a saber:

Mapa 3 - Mapa da Organização Administrativa por Freguesias do Concelho de Baião



Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

No referente aos limites geográficos de Baião definidos no Mapa 3, o Concelho traça linhas de delimitação com os Concelhos de Amarante, e Marco de Canaveses, ambos do distrito do Porto, de Mesão Frio, Peso da Régua, e Santa Marta de Penaguião, do distrito de Vila Real, e os de Cinfães e Resende, pertencentes ao distrito de Viseu. O território de Baião, situado na margem direita do rio Douro, confronta no quadrante norte com o sistema orográfico principal da serra do Marão, sendo atravessado longitudinalmente pelos subsistemas montanhosos das serras da Aboboreira e do Castelo. Estas cadeias montanhosas circunscrevem os vales do rio Ovil, do rio Teixeira e da ribeira do Zêzere, afluentes do rio Douro, o qual delimita a zona meridional do Concelho. Com efeito, as particularidades geomorfológicas de Baião impõem constrangimentos no aproveitamento do solo, quer a nível do solo urbanizável e ordenamento urbanístico, pelas marcas da altimetria e da aspereza do relevo, condicionando a exploração do potencial agrícola, uma vez que a presença de maciços xistosos e graníticos colidem fortemente com a necessidade de criar rotas/arroteamentos, levando, necessariamente, a uma difusão de explorações agrícolas parcelares (minifundiária). Por conseguinte, a extensão territorial baionense é indelevelmente marcada por uma matriz agroflorestal, sendo imperioso cuidar, preservar e potenciar o manancial económico e turístico que brota da *casa comum*, tornando Baião num Município de referência.

No referente ao clima, o Concelho distingue-se por condicionantes singulares devido à proximidade do sistema orográfico a norte e a contiguidade a sul com o rio Douro. Esta idiossincrasia traduz a existência de um clima de particularidades características com chuvas intensas e de uma amplitude térmica abaixo do esperado, comparativamente com os Concelhos do litoral, potenciando a vitivinicultura e os frutos vermelhos de grande qualidade.

Baião é uma terra milenar, a paisagem que vislumbramos hoje com encanto e deleite é o resultado da forma peculiar como o humano habitou e transformou o território no decurso de milhares de anos, sendo, hoje, um lugar de grande valia cultural e patrimonial. A ocupação mais antiga do território é visível nos planaltos da Serra da Aboboreira e do Castelo, estendendo-se ao longo da história por um período cronológico de quatro mil anos (V ao I milénio a. C.), notando-se o proeminente conjunto megalítico no espaço. A História de Baião estende-se pela Idade Média, onde a origem do topónimo indicia a ligação ao nome de D. Arnaldo de Baião, nobre que se estabeleceu na Galiza, em torno do século X, e a quem pertenceu o território de Baião. No dealbar do século XVI, ano de 1513, D. Manuel I concedeu carta de foral ao Concelho de Baião.

Baião é terra de cultura, surgindo na proa o inigualável Eça de Queiroz, com a obra "As Cidades e as Serras". Merece também saliência o escritor Soeiro Pereira Gomes, natural de Gestaçô, o escritor e político Visconde de Vila Moura, nascido no Grilo, o poeta, ator, encenador e radialista Vasco Lima Couto, com ligações a Ribadouro, a *aldeia presépio*, nas palavras de Alves Redol, e, naturalmente, o professor António Mota, nascido e residente em Ovil, figura cimeira da literatura infantojuvenil, com mais de 40 anos de carreira literária. As inúmeras igrejas e capelas dispersas pelo Concelho e os solares - outrora pertencentes a famílias nobres - são dois traços característicos desta região, merecendo particular enfoque o Mosteiro de Santo André de Ancede, que celebrou novecentos anos em 2020. O artesanato e a gastronomia são, sobejamente, conhecidos a nível nacional e internacional. As bengalas de Gestaçô e as cestas de piorna de Frende são dois ícones artesanais do Concelho. Muito procurados e afamados são o cozido à portuguesa e o anho assado no forno que, amiúde, se faz acompanhar pelo vinho verde da casta avesso, integrado na sub-região de Baião, não olvidando o bazulaque, ensopado feito com os miúdos do anho, carnes, cebola, toucinho, azeite, pão e temperos. O doce da Teixeira, da freguesia homónima, é um convite ao deleite da degustação. As muitas romarias que acontecem durante o ano, com destaque para a festa em honra de S. Bartolomeu, atraem inúmeros visitantes a Baião.

3 CARATERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA

3.1 DEMOGRAFIA

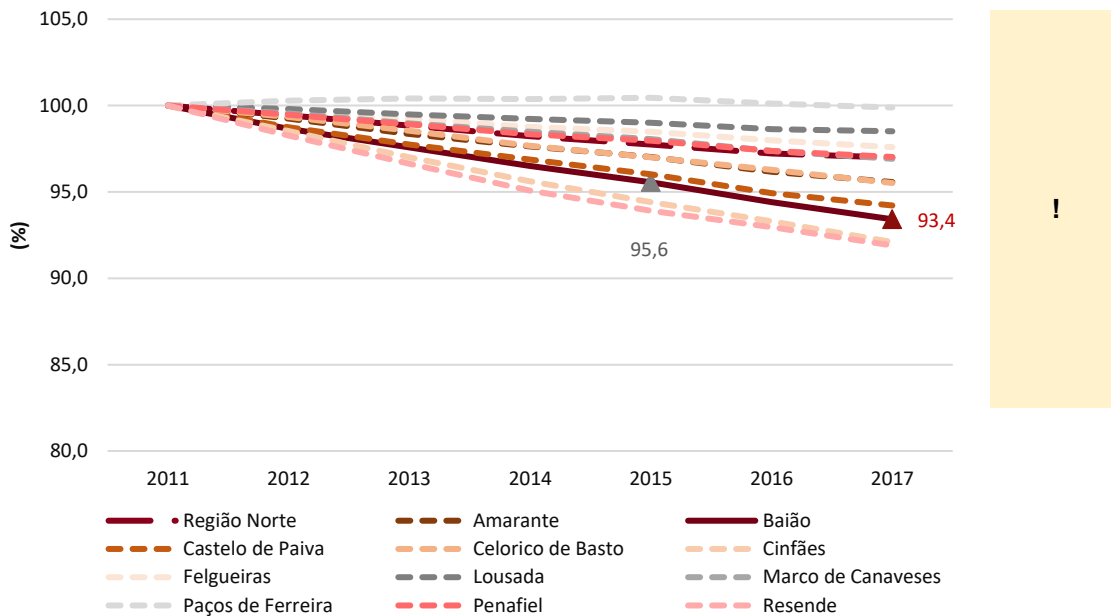
Quadro 3 - Evolução da população residente, entre 2015 e 2019

Unidade Territorial	População residente (n.º)		Variação relativa (%)
	2015	2019	
NUT II – Norte	3.603.778	3.575.338	- 0,8%
NUT III – Tâmega e Sousa	423.683	415.989	- 1,8%
Baião	19.488	18.748	- 3,8%

Fonte: *Estimativas Anuais da População Residente, Instituto Nacional de Estatística (2020).*

As unidades territoriais em estudo apresentam uma tendência de decréscimo do número de população residente no período em análise (2015 a 2019), sendo mais acentuada no Concelho de Baião (- 3,8%, correspondendo a menos 740 habitantes).

Gráfico 1 - Variação relativa da população residente, entre 2011 e 2017 (índice de base 100 em 2011)

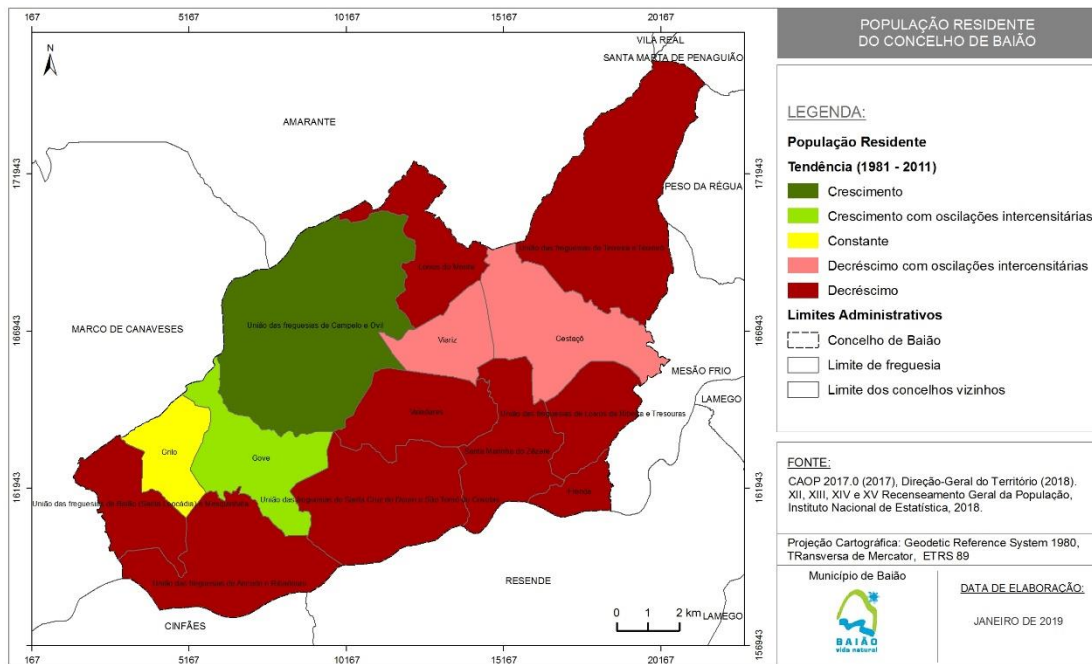


Fonte: *XIV e XV Recenseamento Geral da População e da Habitação, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

A população residente no Concelho de Baião apresenta uma tendência de decréscimo no período entre 2011 e 2017.

Mais se acrescenta que através de consulta à base de dados Pordata, nomeadamente ao boletim «O Retrato do Município», resulta uma diferença da população residente no período entre 2010, com 20 707 habitantes, e 2019, com 18 820, com menos mil e oitocentos e oitenta e sete (1887) residentes no arco temporal em apreço.

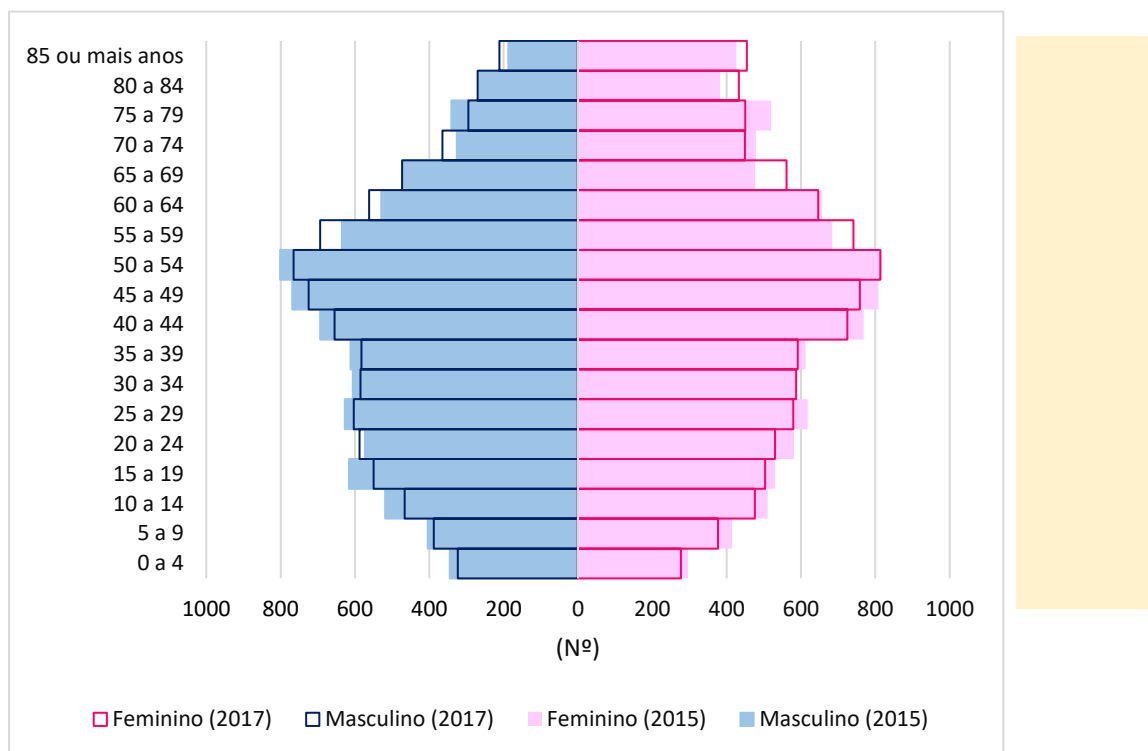
Mapa 4 - Tendência evolutiva da população residente nas freguesias do Concelho de Baião, entre 1981 e 2011



Fonte: Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

A evolução da população residente nas freguesias do Concelho de Baião, entre o período analisado, revela uma concentração e expressivo crescimento na União de Freguesias de Campelo e Ovil, assim como nas freguesias com ligação ao Concelho de Marco de Canaveses, onde se localizam as principais ligações rodoviárias regionais e nacionais, em detrimento das freguesias localizadas a sul e a noroeste do Concelho que registam um decréscimo populacional.

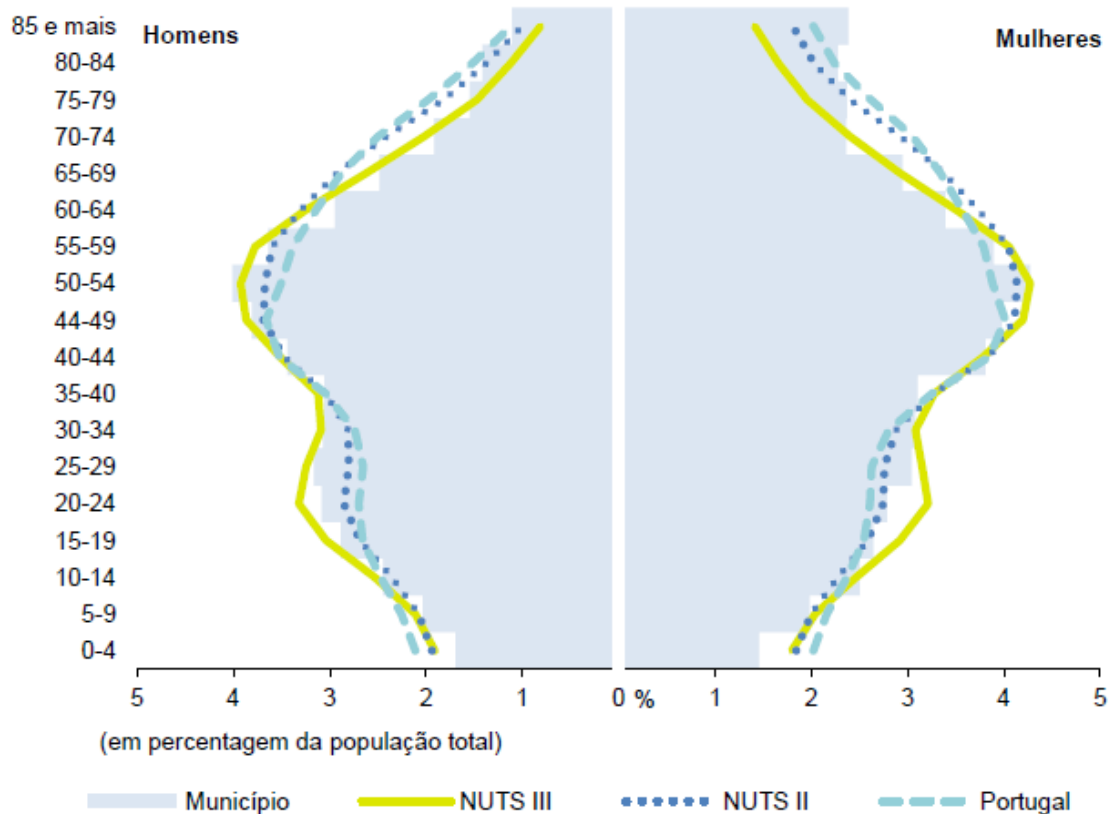
Gráfico 2 - Pirâmide etária da população residente no Concelho de Baião, entre 2015 e 2017



Fonte: *Estimativas Anuais da População Residente, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

Entre 2015 e 2017 evidencia-se uma tendência de envelhecimento populacional no Concelho de Baião. O território regista, de um modo geral, um aumento do número de residentes com mais de 55 anos e um decréscimo significativo das classes etárias mais jovens.

Figura 3 - Pirâmide Etária da População, em 2017, em Portugal, na NUT II Norte, na NUT III Tâmega e Sousa e no Concelho de Baião



Fonte: *Estimativas Anuais da População Residente, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

Comparando a situação do Concelho de Baião com as restantes unidades territoriais, constata-se que o Concelho de Baião apresenta uma tendência similar à observada em Portugal e na região Norte, porém apresenta diferenças quando comparada com a sub-região Tâmega e Sousa.

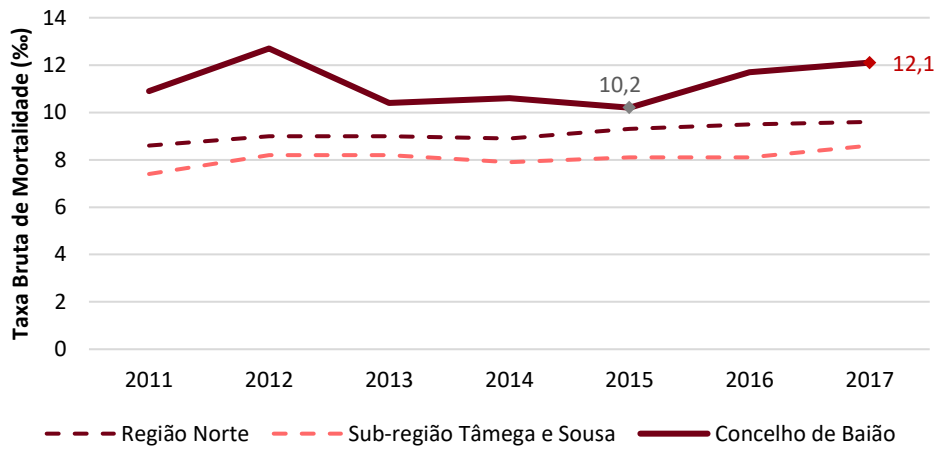
Quadro 4 - Evolução das famílias no Concelho de Baião, em 2001 e 2011

INDICADOR	2001	2011
Número de Famílias	7.238	7.173
População Residente	22.355	20.522
Média de Indivíduos por Família	3,1	2,9
Variação do Nº de Famílias (2001 - 2011)	- 0,9%	

Fonte: *XIV e XV Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

No período intercensitário em análise constatou-se a ocorrência de um pequeno decréscimo do número de famílias no Concelho de Baião, tendendo as mesmas a ser de menor dimensão.

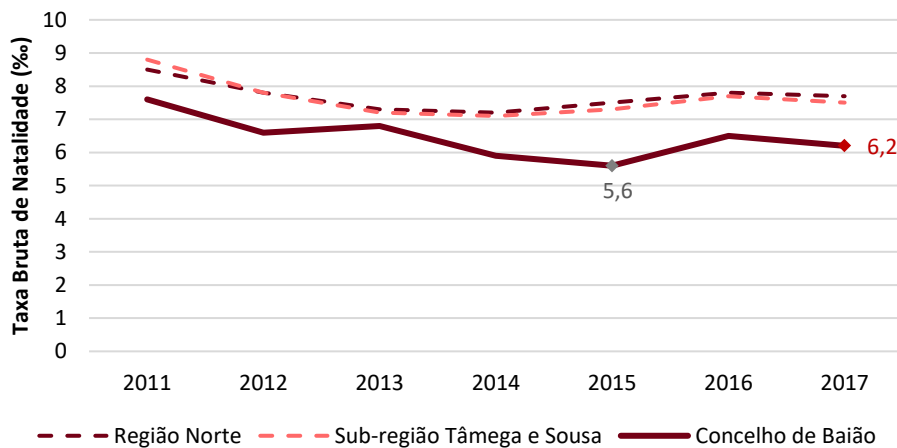
Gráfico 3 - Taxa Bruta de Mortalidade (%), entre 2011 e 2017



Fonte: *Estimativas Anuais da População Residente, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

A taxa bruta de mortalidade no Concelho de Baião apresentou-se superior à registada na NUT II Norte e na NUT III Tâmega e Sousa, ao longo do período analisado, verificando-se que ocorreram oscilações neste período. Desde o ano 2015 que se regista um aumento constante da taxa bruta de mortalidade.

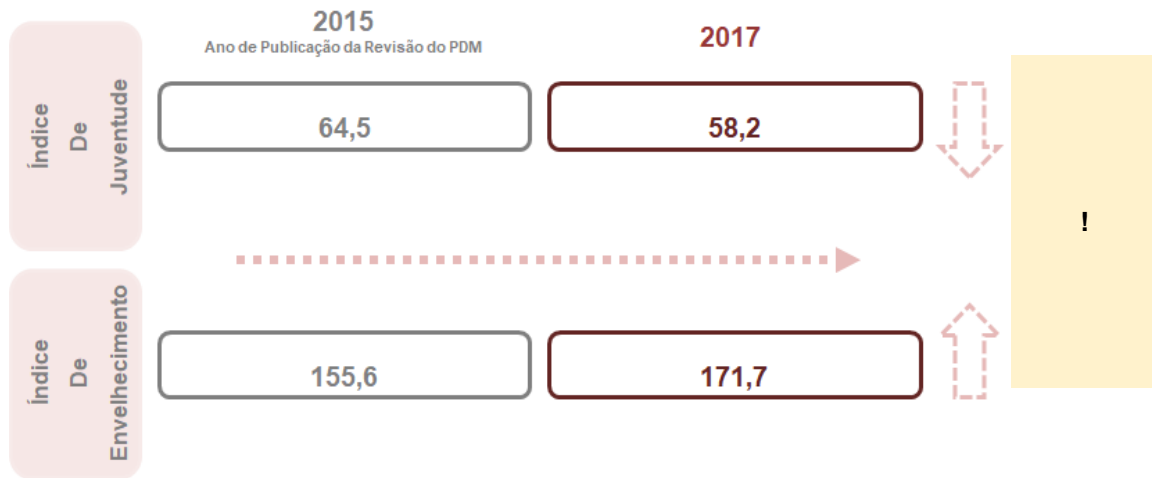
Gráfico 4 - Taxa Bruta de Natalidade (%), entre 2011 e 2017



Fonte: *Estimativas Anuais da População Residente, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

Ainda que se tenha assistido a um leve crescimento da taxa de natalidade entre os anos de 2015 e 2017 no Concelho de Baião, esta apresenta-se aquém dos valores que se registam no contexto regional e no contexto sub-regional.

Figura 4 - Índice de Juventude e de Envelhecimento no Concelho de Baião, em 2015 e 2017



Fonte: *Estimativas Anuais da População Residente, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

Genericamente, o índice de juventude e o índice de envelhecimento do Concelho de Baião demonstram que o número de residentes com idades iguais ou superiores a 65 anos prevalece claramente sobre a população residente com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

Entre 2015 e 2017, a evolução destes índices (de envelhecimento e de juventude) comprovam a tendência de envelhecimento que se tem assistido no território concelhio.

3.2 NÍVEIS DE INSTRUÇÃO

Quadro 5 - Taxa de Analfabetismo, entre 2001 e 2011

Taxa de Analfabetismo	2001	2011	Varição (2001-2011)
NUT II – Norte	8,34	5,0	- 49,7%
NUT III – Tâmega e Sousa	10,3	6,3	- 38,8%
Amarante	11,09	7,24	- 50,7%
Baião	15,96	10,22	- 45,3%
Castelo de Paiva	9,34	5,65	- 48,1%
Celorico de Basto	16,63	10,01	- 49,1%
Cinfães	14,82	9,33	- 46,0%
Felgueiras	8,49	5,05	- 49,1%
Lousada	8,46	5,06	- 52,1%
Marco de Canaveses	9,51	5,62	- 45,8%
Paços de Ferreira	6,28	3,77	- 50,5%

Taxa de Analfabetismo	2001	2011	Varição (2001-2011)
Penafiel	8,67	5,4	- 41,2%
Resende	21,18	13,6	- 45,1%

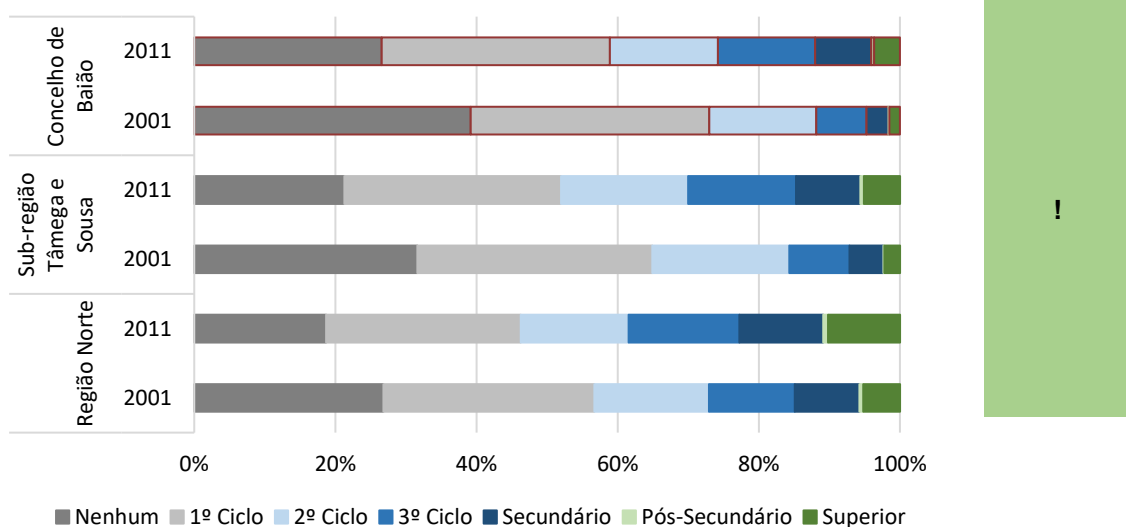
Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística (2019).

Em 2011, o Concelho de Baião apresenta a segunda maior taxa de analfabetismo registada na sub-região Tâmega e Sousa (10,22%), superando de forma significativa os valores médios observados na região Norte e na sub-região Tâmega e Sousa.

No período intercensitário em análise a taxa de analfabetismo do Concelho de Baião apresentou um decréscimo significativo, porém constitui o terceiro menor decréscimo registado no contexto sub-regional, eventualmente por força do peso específico dos residentes com mais de 65 anos.

Face ao disposto, para além de continuar a registar uma elevada taxa de analfabetismo no ano de 2011, o Concelho de Baião apresenta um reduzido decréscimo desta taxa, quando comparado com o contexto regional.

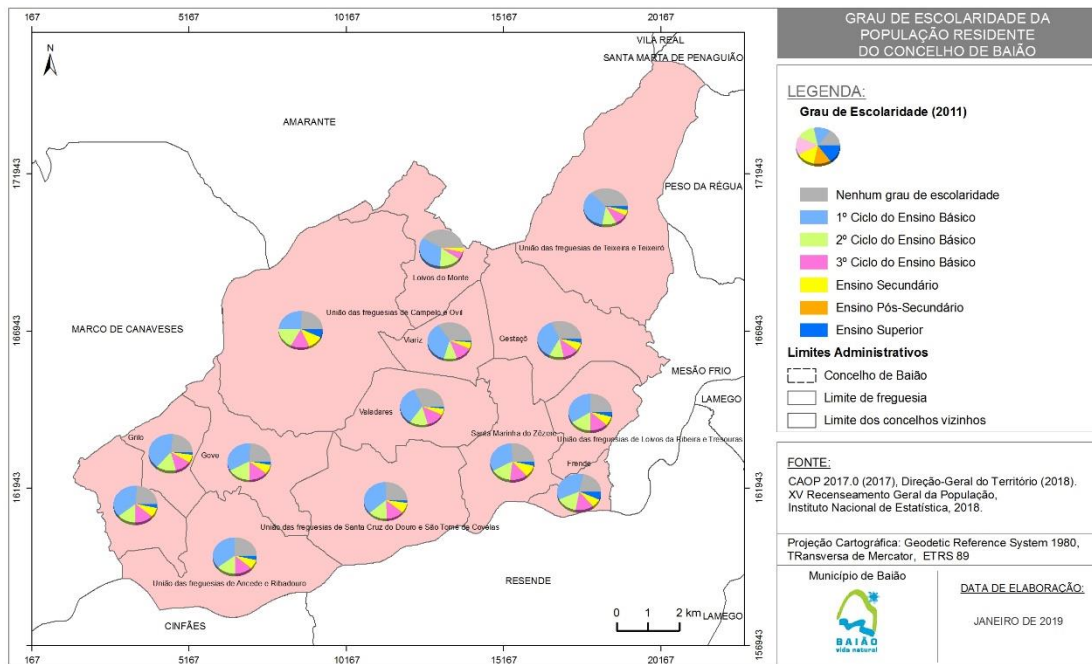
Gráfico 5 - Proporção de população residente por grau de escolaridade, em 2001 e 2011



Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística (2019).

O Concelho de Baião regista uma melhoria significativa dos níveis de qualificação da população residente, entre 2001 e 2011. O Município de Baião regista um crescimento da proporção de residentes com graus de escolaridade mais elevados, os valores ainda ficam aquém dos valores observados na região Norte e na sub-região Tâmega e Sousa.

Mapa 5 - Grau de escolaridade da população residente, no Concelho de Baião, em 2011



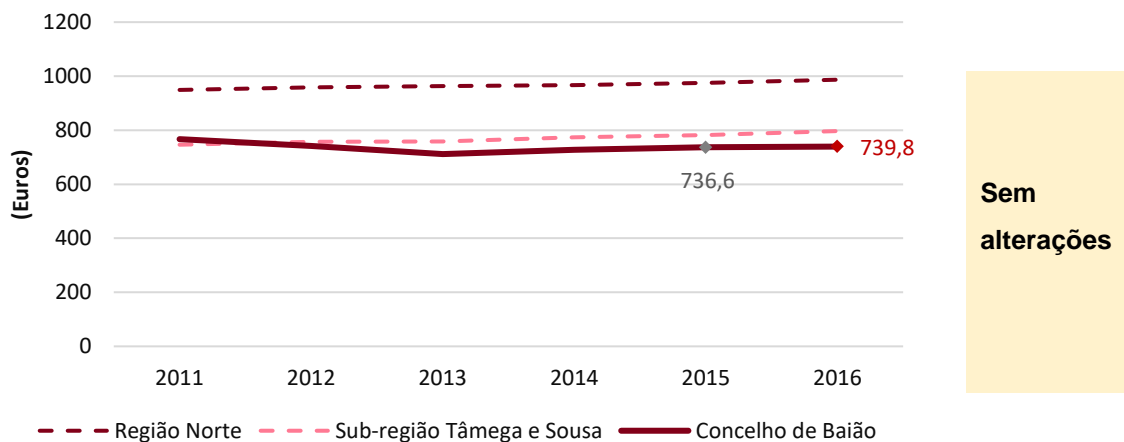
Fonte: Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

À escala da freguesia constata-se que é na freguesia de Loivos do Monte que a população apresenta graus de escolaridade mais reduzidos, uma vez que 73,7% da população ou não possui qualquer grau de escolaridade ou possui apenas o 1º ciclo do ensino básico.

A União das freguesias de Campelo e Ovil e a freguesia de Frende constituem as freguesias com maior proporção de população com o Ensino Superior (6,4% e 6,3%, respetivamente).

3.3 TRABALHO E RENDIMENTOS

Gráfico 6 - Ganho Médio Mensal, entre 2011 e 2016

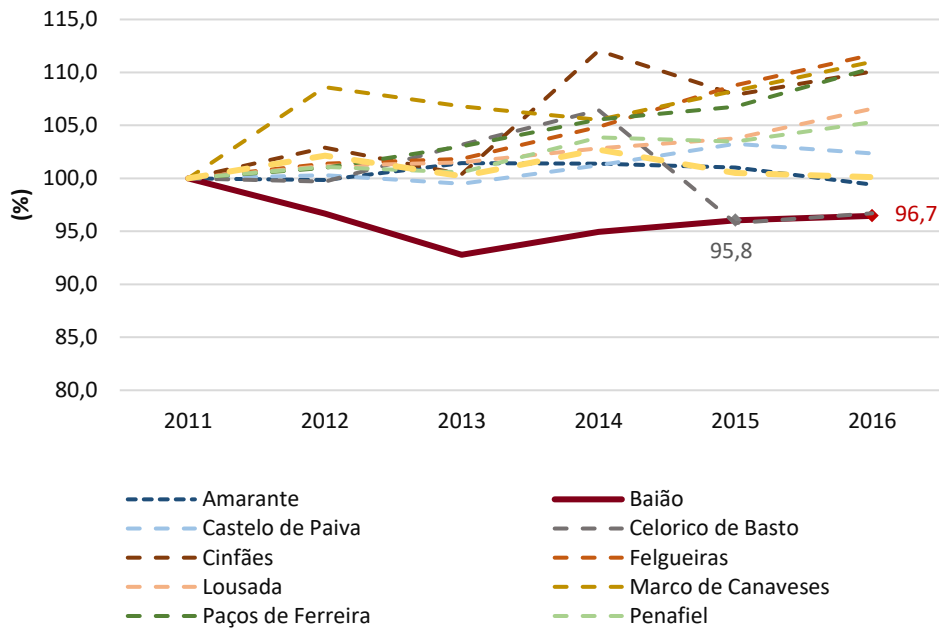


Fonte: MTSSS/ GEP, Quadros de pessoal, Instituto Nacional de Estatística (2019).

O ganho médio mensal da população, no Concelho de Baião, apresentou uma tendência negativa no período em análise, embora esteja a recuperar desde 2013.

No período em análise os valores médios registados no Concelho são inferiores aos da região Norte e da sub-região Tâmega e Sousa.

Gráfico 7 - Evolução do Ganho Médio Mensal nos Concelhos da CIM Tâmega e Sousa, entre 2011 e 2016 (índice de base 100 em 2011)



Fonte: MTSSS/ GEP, Quadros de pessoal, Instituto Nacional de Estatística (2019).

O Concelho de Baião apresenta um desempenho mais negativo em termos evolutivos ao longo de todo o período analisado, no que concerne ao ganho médio mensal, quando comparado com os restantes Concelhos da sub-região Tâmega e Sousa.

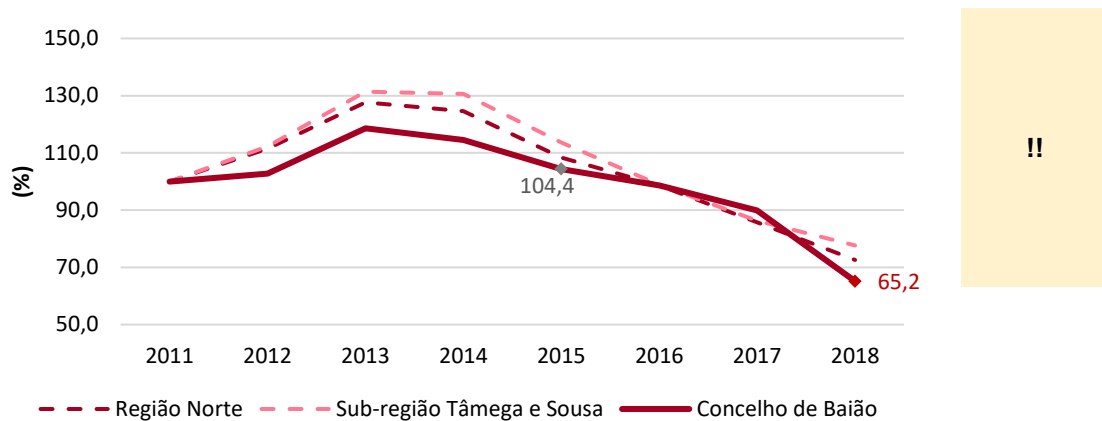
Quadro 6 - Evolução do número de desempregados entre 2015 e 2018

Unidade Territorial	Desempregados (n.º)		Variação relativa (%)
	2015	2018	
NUT II – Norte	258.153	172.949	- 33,0%
NUT III – Tâmega e Sousa	32.210	22.028	- 31,6%
Baião	1.942	1.213	- 37,5%

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional (2019).

No que concerne à evolução do número de desempregados, constata-se uma tendência evolutiva significativamente decrescente. O decréscimo registado é, em termos relativos, superior ao decréscimo verificado no contexto regional e sub-regional.

Gráfico 8 - Variação do número de desempregados, entre 2011 e 2018 (índice de base 100 em 2011)



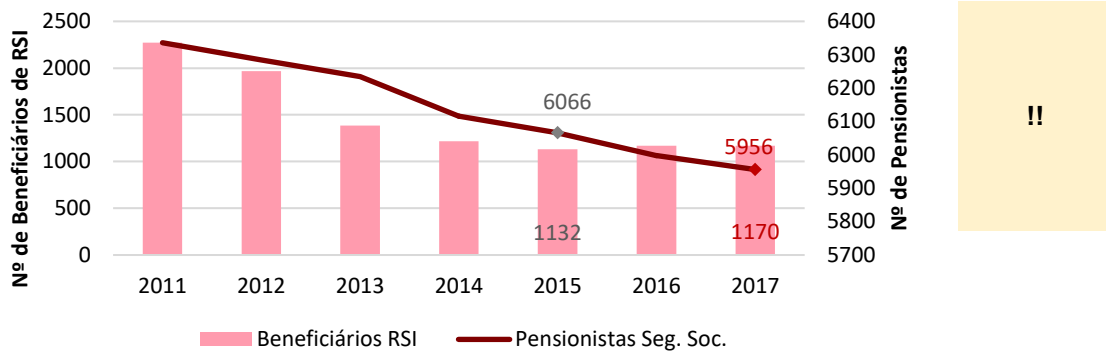
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional (2019).

A tendência evolutiva do número de desempregados registada no Concelho de Baião é, de um modo geral, semelhante à observada no contexto regional e sub-regional.

Entre 2011 e 2018, a variação relativa do número de desempregados no Concelho de Baião caracteriza-se por um crescimento até ao ano de 2013, seguindo-se um decréscimo constante até 2018.

Face ao exposto, verifica-se uma progressiva melhoria do número de desempregados entre o ano de publicação da RPDM de Baião (2015) e 2018.

Gráfico 9 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção e Pensionistas da Segurança Social, no Concelho de Baião, entre 2011 e 2017



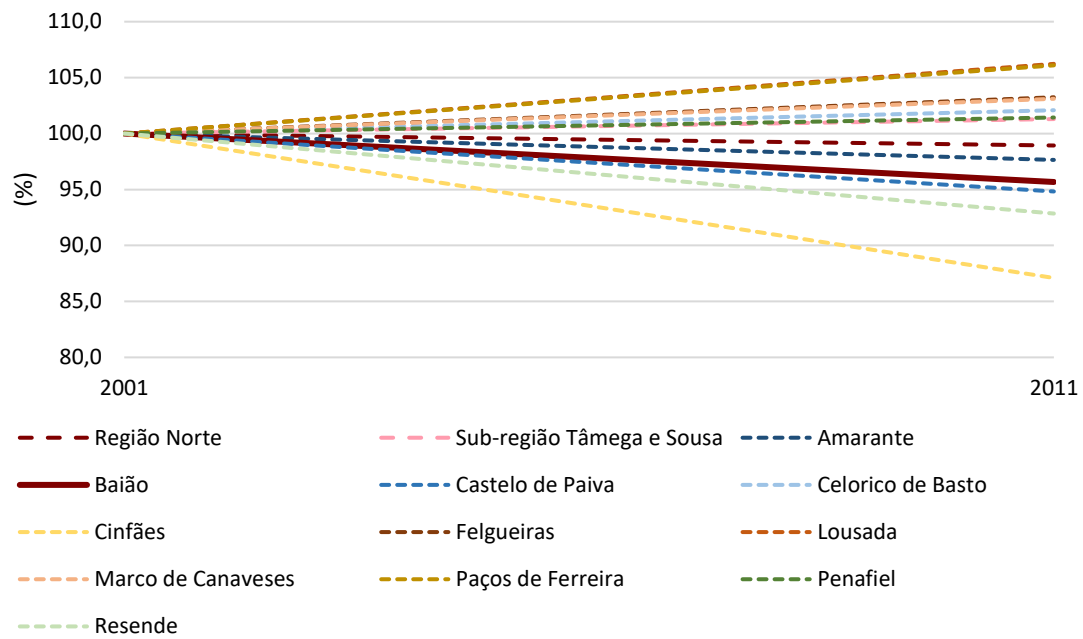
Fonte: *Instituto de Informática, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

Relativamente ao número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), constata-se que o Concelho de Baião registou um decréscimo significativo entre 2011 e 2017 (menos 1.104 beneficiários).

No que diz respeito ao número de pensionistas da Segurança Social, o Concelho de Baião apresenta uma tendência constante de decréscimo entre 2011 e 2017 (menos 380 pensionistas).

Analisando os Pensionistas da Segurança Social por 1.000 habitantes em idade ativa, constata-se que em 2017 correspondiam a 355,7‰ pensionistas no Concelho de Baião, apresentando um valor significativamente superior ao registado no contexto regional (331,2‰) e sub-regional (282,9‰), constituindo, inclusive, o terceiro Concelho com o valor mais elevado no contexto sub-regional.

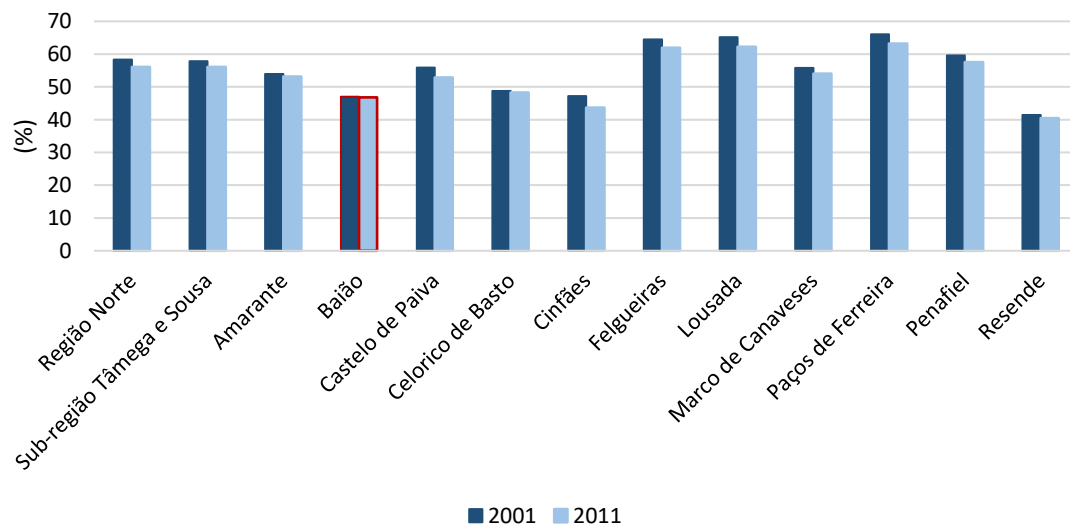
Gráfico 10 - Variação da população ativa, entre 2001 e 2011 (índice de base 100 em 2001)



Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística (2019).

O Concelho de Baião apresenta uma evolução desfavorável da proporção de população ativa entre o período intercensitário.

Gráfico 11 - Evolução da taxa de atividade, entre 2001 e 2011

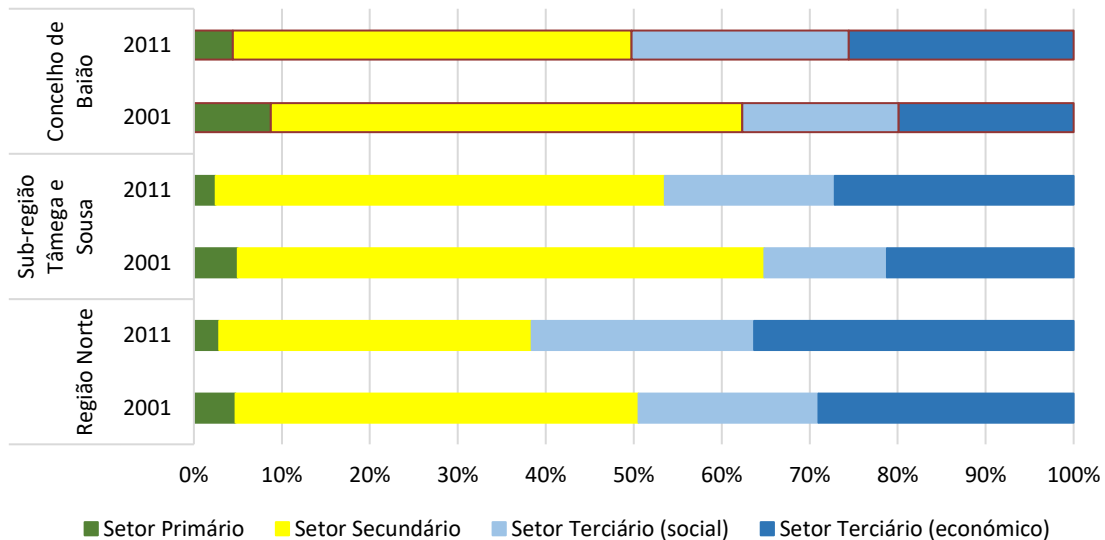


Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística (2019).

Apesar do decréscimo da população, verificado anteriormente, a taxa de atividade não apresentou uma variação significativa.

O Concelho de Baião apresenta a terceira menor taxa de atividade (os Concelhos de Cinfães e de Resende apresentam piores registos) da sub-região Tâmega e Sousa, registando valores inferiores à região Norte e à sub-região Tâmega e Sousa.

Gráfico 12 - População empregada por setor de atividade, entre 2001 e 2011



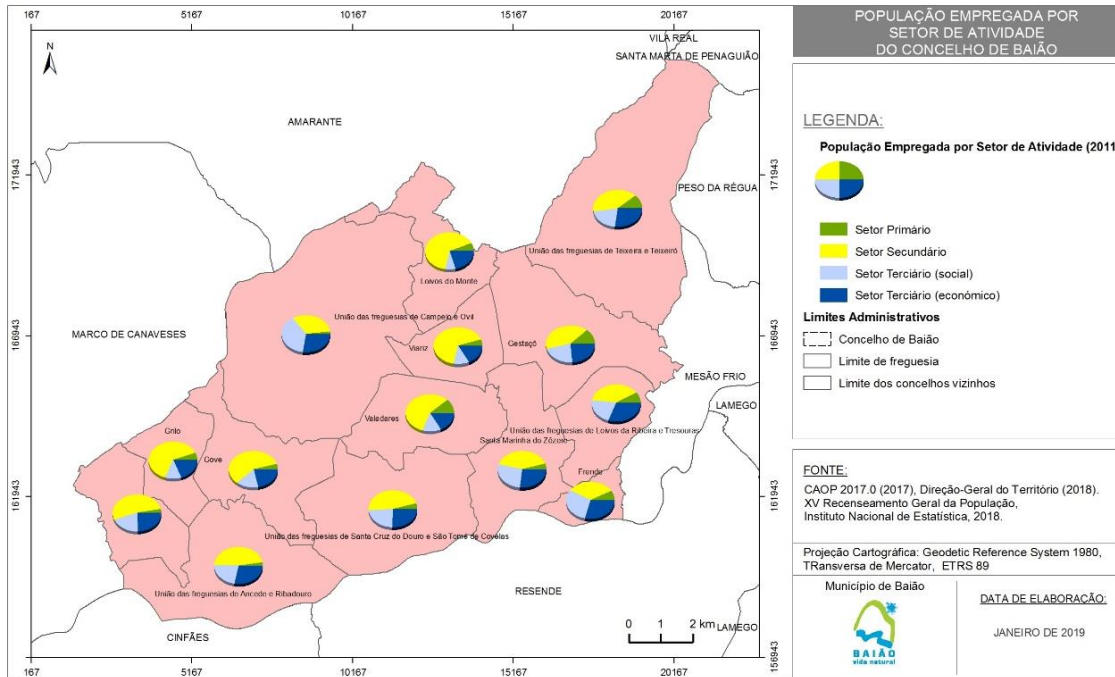
Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, Instituto Nacional de Estatística (2019).

Entre 2001 e 2011, apenas o setor terciário (social e económico) registou um aumento da população empregada no Concelho de Baião (67,4%), seguindo uma tendência similar é verificada na região Norte e na sub-região Tâmega e Sousa, sendo que este constitui o setor que maior proporção de população emprega no Concelho de Baião

O setor primário constitui o setor que apresentou a quebra mais significativa no período intercensitário, decrescendo de 8,7% da população empregada em 2001 para 4,4% em 2011.

O setor secundário registou um decréscimo de 15,4% entre 2001 e 2011, sendo que em 2011 empregava 45,3% da população empregada.

Mapa 6 - População empregada por setor de atividade económica, no Concelho de Baião em 2011



Fonte: Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

As freguesias localizadas no setor Este do Concelho de Baião apresentam a maior proporção de população empregada no setor primário, enquanto, por outro lado, as freguesias do setor oeste abarcam uma maior proporção de população empregada no setor secundário, de um modo geral.

A União das freguesias de Campelo e Ovil constitui a freguesia com a maior proporção de população empregada no setor terciário, sendo que a população empregada no setor primário possui uma representatividade quase nula.

Destacam-se, ainda, as freguesias localizadas a sul do Concelho, junto ao rio Douro, uma vez que apresentam elevada proporção de população empregada no setor terciário.

3.4 ATIVIDADES ECONÓMICAS

Quadro 7 - Evolução do número de empresas, entre 2011 e 2016

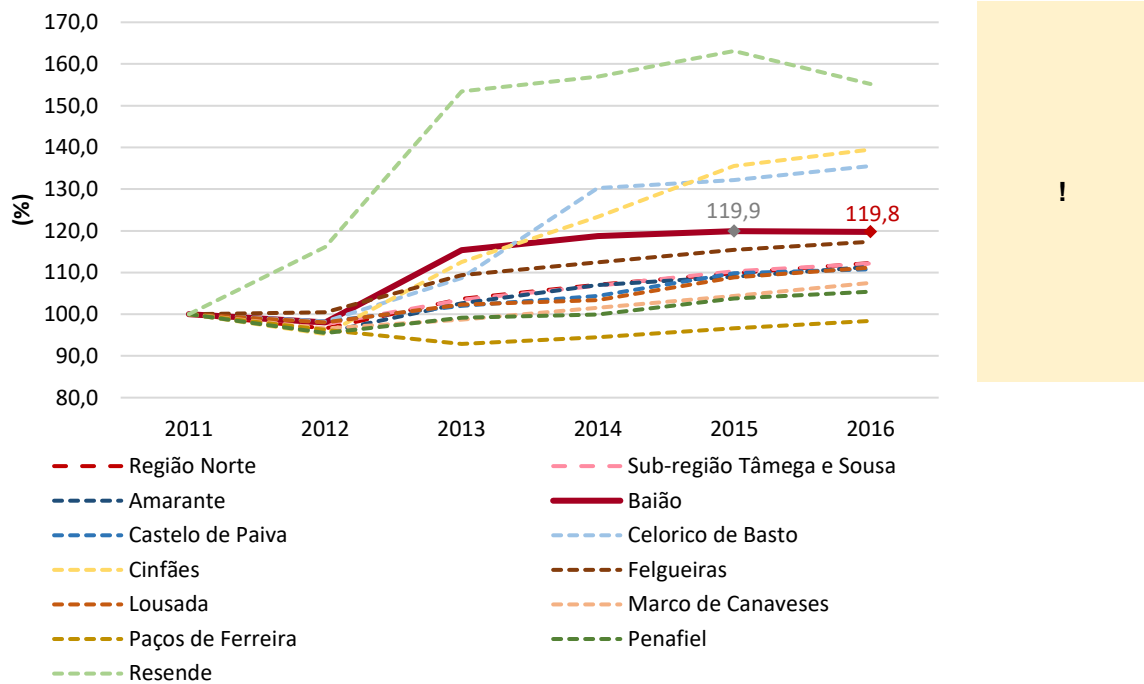
Número de Empresas	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Variação (2015-2016)
NUT II - Norte	361.159	348.819	374.475	386.677	396.653	405.518	2,2%
NUT III - Tâmega e Sousa	33.462	32.666	34.622	35.739	36.911	37.531	1,7%
Amarante	4.657	4.454	4.780	4.981	5.075	5.186	2,2%
Baião	1.220	1.196	1.407	1.449	1.463	1.461	- 0,1%
Castelo de Paiva	1.142	1.122	1.165	1.192	1.254	1.265	0,9%
Celorico de Basto	1.196	1.175	1.300	1.558	1.581	1.621	2,5%
Cinfães	1.175	1.119	1.322	1.449	1.593	1.639	2,9%
Felgueiras	5.181	5.206	5.668	5.825	5.982	6.081	1,7%
Lousada	3.730	3.657	3.815	3.857	4.059	4.147	2,2%
Marco de Canaveses	3.657	3.532	3.609	3.714	3.816	3.932	3,0%
Paços de Ferreira	5.219	5.022	4.847	4.932	5.043	5.136	1,8%
Penafiel	5.404	5.160	5.357	5.399	5.608	5.696	1,6%
Resende	881	1.023	1.352	1.383	1.437	1.367	- 4,9%

Fonte: *Sistemas de Contas Integradas das Empresas, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

!

O concelho de Baião registou uma tendência de crescimento do número de empresas entre 2011 e 2016 pese embora entre 2015 e 2016 tenha registado uma ligeira variação negativa, representativa de potencial estagnação da economia.

Gráfico 13 - Variação do número de empresas, entre 2011 e 2016 (índice de base 100 em 2011)



Fonte: *Sistemas de Contas Integradas das Empresas, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

Analisando a evolução do número de empresas entre 2011 e 2016, constata-se que desde 2012 a evolução muito foi positiva, constituindo o quarto Concelho da sub-região Tâmega e Sousa com a evolução mais favorável no período em análise.

A evolução do número de empresas apresentou-se mais favorável no Concelho de Baião em comparação com a região Norte e com a sub-região Tâmega e Sousa.

Quadro 8 - Pessoal ao serviço nos estabelecimentos, entre 2011 e 2016

Pessoal ao serviço dos estabelecimentos	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Variação (2015-2016)
NUT II - Norte	1.233.550	1.166.635	1.174.453	1.213.857	1.256.184	1.309.039	4,2%
NUT III - Tâmega e Sousa	134.914	127.391	127.978	132.828	138.426	140.896	1,8%
Baião	3.779	3.303	3.303	3.311	3.442	3.893	13,1%

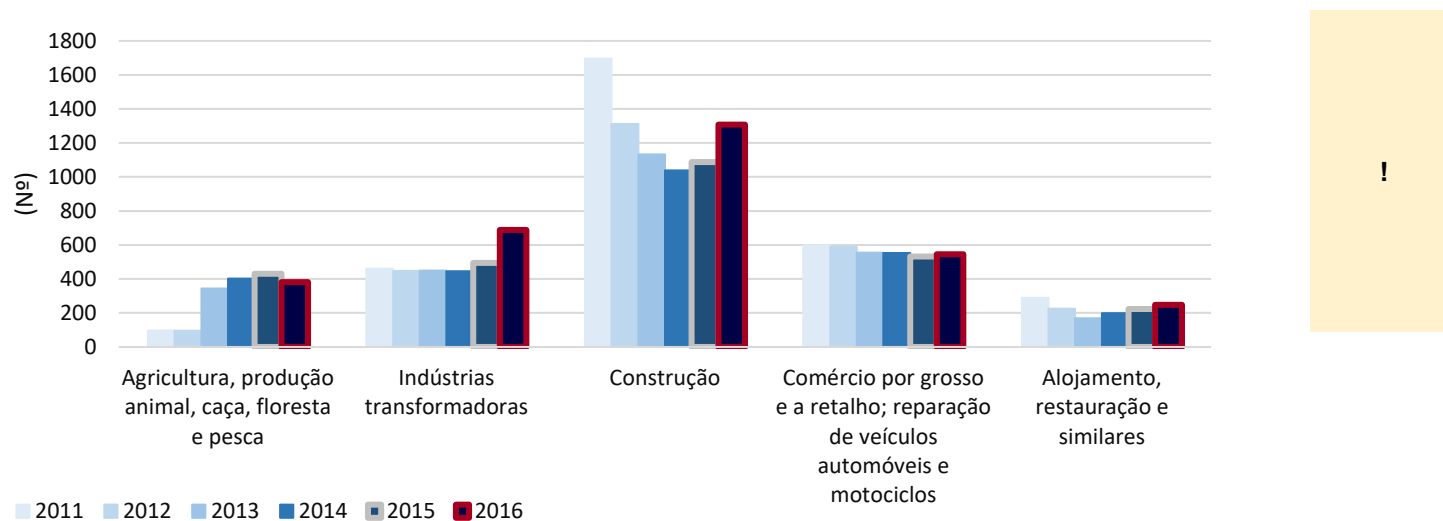


Fonte: *Sistemas de Contas Integradas das Empresas, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

De um modo geral, entre 2011 e 2016 verificou-se um aumento de 3% do pessoal ao serviço dos estabelecimentos no Concelho de Baião, ou seja, mais 114 indivíduos, sendo que a partir do ano 2013 observou-se uma variação positiva contínua.

Entre 2015 e 2016, verificou-se um crescimento expressivamente significativo do pessoal ao serviço dos estabelecimentos, traduzido por um crescimento de 13,1%, valor superior ao registado no contexto regional (4,2%) e no contexto sub-regional (1,8%).

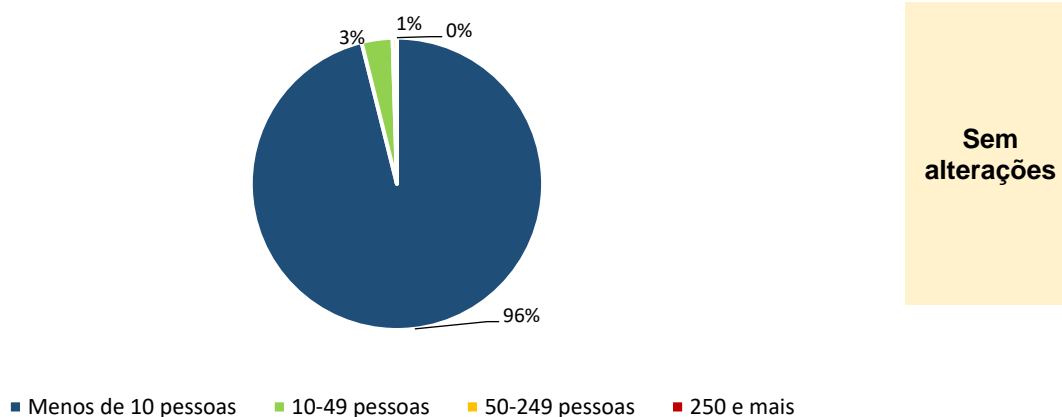
Gráfico 14 - Pessoal ao serviço nos estabelecimentos por atividade económica no Concelho de Baião, entre 2011 e 2016



Fonte: *Sistemas de Contas Integradas das Empresas, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

As atividades que se destacam no Concelho de Baião são “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, “indústrias transformadoras”, “construção”, “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” e “alojamentos, restauração e similares”, dado que, em 2016, correspondem a 81,58% do pessoal ao serviço (3.171 indivíduos).

Gráfico 15 - Escalão de pessoal ao serviço nas empresas, em 2016, no Município de Baião



Fonte: *Sistemas de Contas Integradas das Empresas, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

Em 2016, 96,1% das empresas detinham um escalão de pessoal ao serviço inferior a 10 indivíduos (1.404 empresas), 3,4% detinham entre 10 a 49 indivíduos (50 empresas), e 0,5% das empresas detinham entre 50 a 249 indivíduos ao serviço (7 empresas). Nenhuma empresa detinha mais do que 250 pessoas ao serviço.

Face ao disposto, o tecido económico do Concelho de Baião é composto por pequenas e médias empresas.

Quadro 9 - Evolução do volume de negócios (euros), entre 2011 e 2016

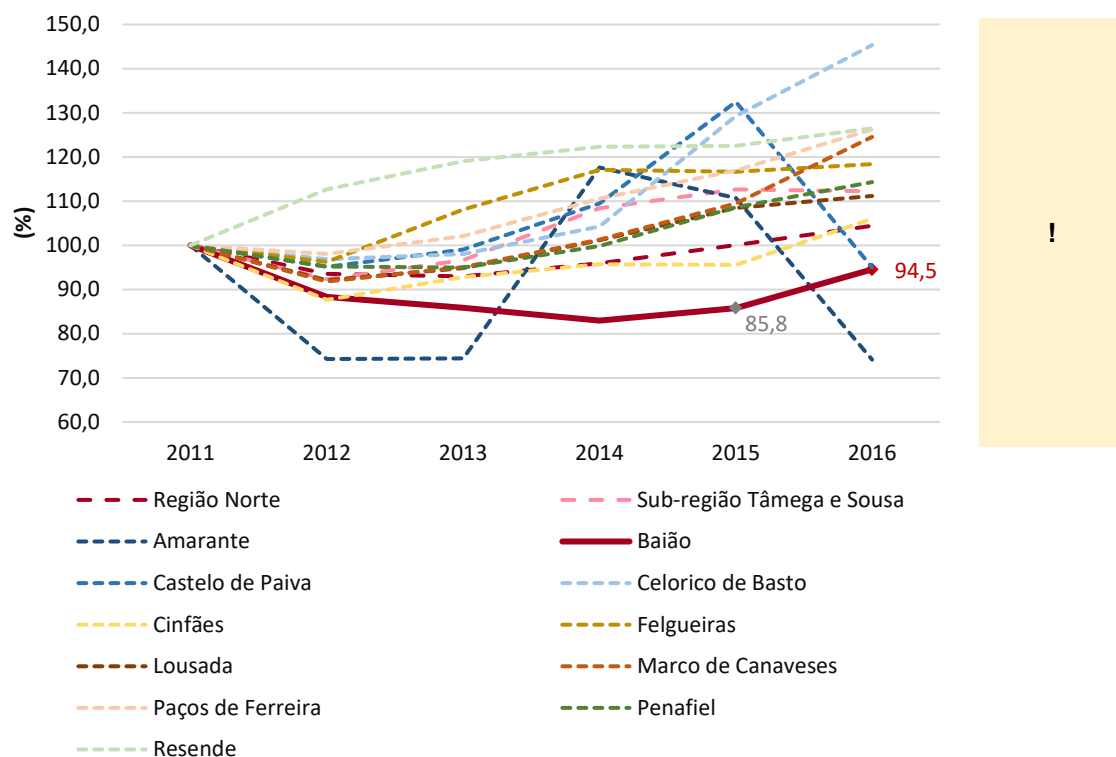
Volume de Negócios (Euros)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Variã o (2015- 2016)
Região Norte	93.845.340.17 4	87.778.850.78 2	87.241.336.95 5	90.044.440.20 7	93.871.590.20 6	97.992.279.59 3	4,39%
Sub-região Tâmega e Sousa	6.515.066.699	6.014.349.585	6.295.486.010	7.062.717.994	7.339.098.672	7.311.729.637	- 0,37%
Baião	130.444.322	115.169.695	111.962.506	108.198.966	111.891.452	123.288.329	10,19%

Fonte: *Sistemas de Contas Integradas das Empresas, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

Entre 2015 e 2016 o Concelho de Baião registou uma evolução significativamente favorável do volume de negócios em comparação com a região Norte (cresceu 4,39%) e com a sub-região Tâmega e Sousa (decreceu 0,37%).

Ao analisar-se um período temporal mais alargado (2011 – 2016), constata-se que entre 2011 e 2013, tanto o Concelho de Baião como a região Norte registaram um decréscimo do volume de negócios, correspondendo aos anos de crise e de intervenção económica externa, porém, desde 2014 ambas as unidades territoriais retomaram um crescimento contínuo.

Gráfico 16 - Variação da proporção do volume de negócios, entre 2011 e 2016 (índice de base 100 em 2011)



Fonte: *Sistemas de Contas Integradas das Empresas, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

Comparativamente com os Concelhos da sub-região Tâmega e Sousa, o Concelho de Baião apresentou, de um modo geral, os valores mais baixos de volume de negócios, sendo que entre 2014 e 2015 apresentou o comportamento mais desfavorável

Ao comparar-se 2011 com 2016, a evolução do volume de negócios no Concelho de Baião é negativa, até 2014, invertendo a situação desde então até ao último ano em análise.

Quadro 10 - Volume de negócios, por atividade económica, e representatividade da atividade (%) por unidade territorial, em 2016

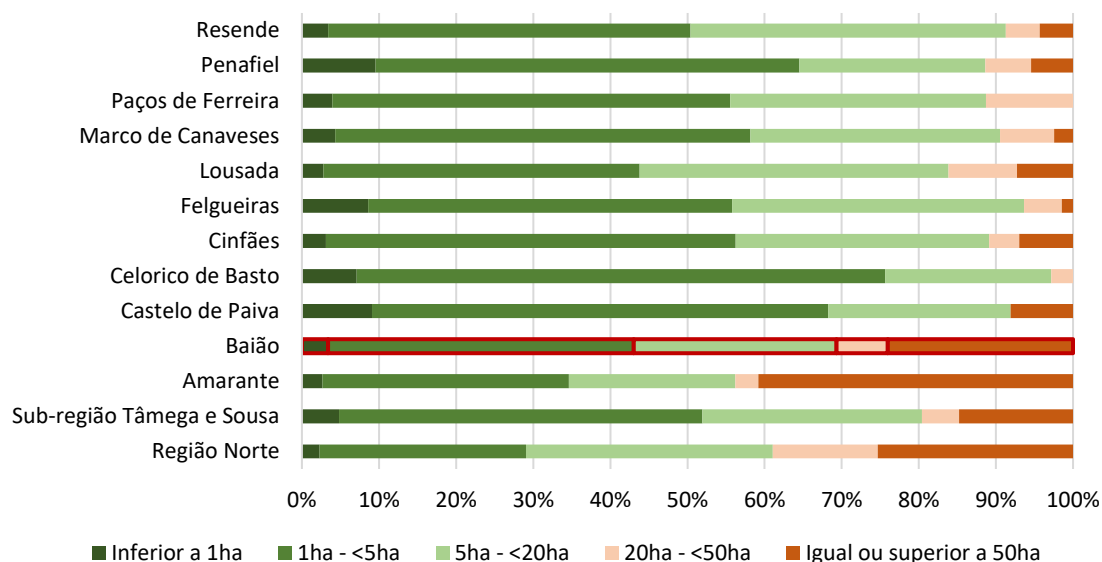
Número de Empresas	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		Indústrias transformadoras		Construção		Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos		Alojamentos, restauração e similares		Total
NUT II - Norte	1.058.471.175	1,1%	32.914.315.512	33,6%	6.966.136.035	7,1%	37.507.108.598	38,3%	2.471.400.524	2,5%	97.992.279.593
NUT III - Tâmega e Sousa	62.506.338	0,89%	2.837.471.266	38,8%	910.816.063	12,5%	2.618.953.418	35,8%	148.052.349	2,0%	7.311.729.637
Amarante	9.488.768	1,5%	119.902.509	18,7%	159.536.847	24,9%	267.291.343	41,8%	20.759.729	3,2%	640.060.365
Baião	5.003.525	4,1%	16.320.307	13,2%	35.776.971	29,0%	48.361.300	39,2%	5.046.514	4,1%	123.288.329
Castelo de Paiva	4.260.112	2,5%	40.905.479	23,6%	21.443.661	12,4%	47.488.418	27,5%	3.289.718	1,9%	173.013.914
Celorico de Basto	4.453.618	2,7%	42.161.516	24,2%	13.601.680	7,8%	65.697.333	37,8%	4.684.145	2,7%	173.992.403
Cinfães	2.624.005	2,3%	9.026.088	7,9%	29.047.954	25,4%	46.738.038	40,8%	6.075.600	5,3%	114.537.572
Felgueiras	8.618.240	0,5%	1.210.387.815	65,7%	56.366.667	3,1%	465.643.034	25,3%	18.144.879	0,9%	1.841.927.505
Lousada	5.556.396	0,7%	29.8017.119	39,4%	97.490.176	12,9%	259.815.797	34,3%	14.676.575	1,9%	756.993.540
Marco de Canaveses	5.235.162	0,6%	182.380.029	19,1%	233.869.098	24,4%	409.407.610	42,8%	11.238.421	1,2%	957.541.457
Paços de Ferreira	2.101.025	0,2%	630.742.533	51,3%	32.113.693	2,6%	419.754.311	34,1%	24.110.848	1,9%	1.229.935.875
Penafiel	10.973.226	0,9%	279.838.149	22,9%	222.448.754	18,3%	545.378.856	44,8%	38.011.090	3,1%	1.217.630.783
Resende	4192261	5,06%	7789722	9,4%	9120562	11,0%	43.377.378	52,4%	2.014.830	2,4%	82.807.894

Fonte: *Sistemas de Contas Integradas das Empresas, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

O peso do negócio do setor primário no Concelho de Baião é bastante superior ao dos Concelhos da sub-região Tâmega e Sousa, à exceção do Concelho de Resende.

O setor primário representa 4% do volume de negócios do Concelho, refletindo uma importância relevante na estrutura económica, quando comparado com o peso deste setor na região.

Gráfico 17 - Superfície das explorações agrícolas (ha), em 2009



Fonte: Recenseamento Agrícola, Instituto Nacional de Estatística (2019).

Em média, as explorações agrícolas no Concelho de Baião apresentavam, em 2009, dimensões superiores em comparação com o contexto regional e sub-regional, verificando-se um crescimento médio da área das explorações entre 1999 e 2009.

Por sua vez, o número de explorações agrícolas decresceu, demonstrando que ocorreu uma especialização com aumento das suas áreas.

Quadro 11 - Superfície Agrícola Utilizada (hectares), entre 1999 e 2009 e área média da SAU das explorações agrícolas

Superfície Agrícola Utilizada (hectares)	1999	2009	Variação (1999-2009)	Área Média da SAU das Explorações Agrícolas (2009)
NUT II - Norte	673.555	644.027	- 5,2	5,8
NUT III – Tâmega e Sousa	39.580	38.870	- 4,4	3,1
Amarante	5.787	8.748	- 1,8	4,9
Baião	3.930	4.850	51,2	3,7
Castelo de Paiva	1.197	1.346	23,4	2,0

Superfície Agrícola Utilizada (hectares)	1999	2009	Varição (1999-2009)	Área Média da SAU das Explorações Agrícolas (2009)
Celorico de Basto	3.653	3.231	12,4	2,2
Cinfães	4.746	4.455	- 11,6	3,3
Felgueiras	3.687	2.914	- 6,1	2,6
Lousada	2.849	2.392	- 21,0	3,5
Marco de Canaveses	4.170	3.215	- 16,0	2,8
Paços de Ferreira	1.367	1.029	- 22,9	2,5
Penafiel	3.920	3.283	- 24,7	2,2
Resende	4.274	3.407	- 16,3	3,5

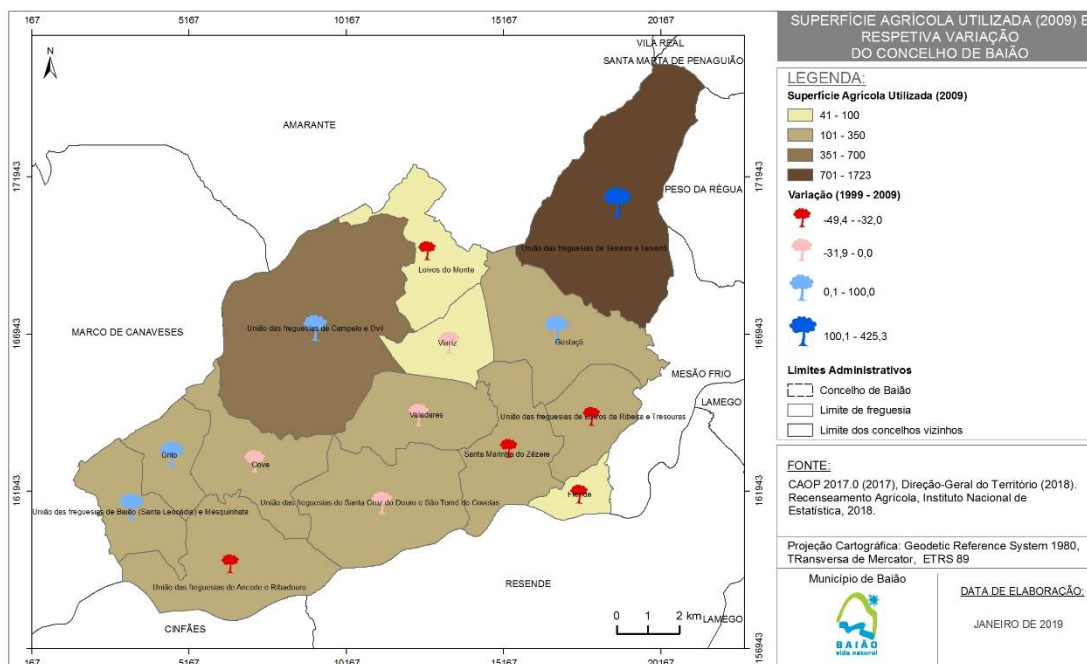
Fonte: *Recenseamento Agrícola, Instituto Nacional de Estatística (2019).*

O Concelho de Baião constituiu, em 2009, o segundo Concelho da sub-região Tâmega e Sousa com a maior área de Superfície Agrícola Utilizada.

Entre 1999 e 2009 o Concelho de Baião registou um crescimento da SAU de 51,2%, destacando-se no contexto regional e sub-regional.

O Concelho de Baião, em 2009, apresentava a segunda maior área média da SAU por explorações (3,7ha), registando um valor médio superior ao registado no contexto sub-regional.

Mapa 7 - Superfície Agrícola Utilizada (hectares) em 2009 e respetiva variação, no Concelho de Baião



Fonte: Elaborado pela GeoAtributo, 2019.

Em 2009, a freguesia que apresentava a maior área de superfície agrícola utilizada era a União das freguesias de Teixeira e Teixeira (1.723ha), localizada no topo este do Concelho, registando também a variação positiva mais significativa.

A União das freguesias de Teixeira e Teixeira corresponde também à freguesia com mais população empregada no setor primário, comparativamente com as restantes.

3.5 ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÓMICAS DO CONCELHO

De um modo geral, as tendências verificadas no Concelho de Baião no que se refere às dinâmicas demográficas e sociais foram as seguintes:

- ✚ Regista-se um decréscimo populacional, no período analisado, sendo superior ao registado no contexto regional e sub-regional.
- ✚ A estrutura etária da população concelhia apresenta uma tendência de envelhecimento, dado que a população mais jovem tem vindo a perder representatividade enquanto a população mais idosa tem apresentado um crescimento expressivo, no período em análise.
- ✚ Decréscimo do número de famílias acompanhado com o decréscimo da dimensão média das mesmas, sendo que, em média, o número de indivíduos por família é superior na sub-região Tâmega e Sousa e inferior na região Norte.

- ✚ A taxa bruta de mortalidade apresentou valores superiores aos registados no contexto regional e sub-regional.
- ✚ A taxa bruta de natalidade apresenta-se inferior aos valores registados no contexto regional e sub-regional.
- ✚ O Concelho apresenta a segunda maior taxa de analfabetismo no contexto sub-regional e supera significativamente os valores registados na região Norte.
- ✚ O território concelhio regista uma melhoria significativa dos níveis de qualificação da população residente, dado que a população sem qualquer escolaridade e com o 1º e 2º ciclos do ensino básico registou um decréscimo expressivo. Por sua vez, a população com o 3º ciclo do ensino básico, com o ensino secundário e com o ensino superior registou um aumento significativo.
- ✚ Embora se tenha registado uma melhoria do grau de escolaridade da população residente no Concelho, os valores percentuais permanecem aquém dos registados na região Norte e na sub-região Tâmega e Sousa.
- ✚ O ganho médio mensal (euros) da população apresentou um ligeiro decréscimo no período analisado, contrariando a tendência da região Norte e da sub-região Tâmega e Sousa.
- ✚ A evolução do número de desempregados apresenta-se expressivamente decrescente ao longo dos últimos anos, acompanhando a tendência do contexto regional e sub-regional.
- ✚ O número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção apresentou um decréscimo significativo.
- ✚ O número de pensionistas da Segurança Social apresentou um decréscimo expressivo.
- ✚ O Concelho apresenta uma evolução desfavorável da população ativa, constituindo a terceira menor taxa de atividade na sub-região Tâmega e Sousa.
- ✚ O Concelho registou uma tendência de aumento do número de empresas entre 2011 e 2016.
- ✚ Registou-se um aumento do número total de pessoal ao serviço dos estabelecimentos no Concelho.
- ✚ O tecido económico do Concelho de Baião é constituído por pequenas e médias empresas.



- ✚ As atividades económicas com maior expressividade no Concelho de Baião são a “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, indústrias transformadoras”, “construção”, “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, e “alojamentos, restauração e similares”.
- ✚ O volume de negócios do Concelho de Baião apresenta-se abaixo dos valores médios da sub-região Tâmega e Sousa, no entanto a evolução tem sido positiva desde 2014, tendência que não se tem observado em todos os Concelhos no contexto sub-regional.

4 CARATERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Neste capítulo, pretende-se apresentar um panorama retrospectivo recente e outro atual sobre a procura de ensino nos diversos níveis de escolarização e proceder a uma avaliação dos resultados ao nível das taxas de ocupação, taxas de sucesso e de abandono escolar, servindo de suporte ao desenho de cenários prospetivos da população escolar, tendo por finalidade executar um planeamento e ordenamento de edifícios/equipamentos educativos do Concelho, no quadro do desenvolvimento sociodemográfico do Município de Baião.

4.1 A PROCURA E A OFERTA DO ENSINO NA REDE EDUCATIVA MUNICIPAL

A rede escolar não configura um mero conjunto de escolas, mas uma interface pedagógica, em jeito de vasos comunicantes que interligam os diferentes estabelecimentos em rede, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, numa abordagem multinível, interdependente e complementar na dimensão pedagógica.

Em sentido lato, preferimos o conceito de rede educativa, porquanto incorpora a organização territorial dos edifícios escolares e outros equipamentos culturais e desportivos, que representam um papel inegável na complementaridade do processo ensino-aprendizagem.

A rede escolar do Concelho de Baião é constituída por dezassete (17) estabelecimentos de educação e ensino afetos à rede pública (anexo I): nove do pré-escolar; cinco do primeiro ciclo do ensino básico; três escolas com segundo e terceiro ciclo e uma escola com ensino secundário (curso científico-humanísticos e cursos profissionais).

No ano letivo 2020/2021, a rede educativa municipal, considerando o setor solidário e o público, regista noventa e nove crianças (99) inscritas na creche, duzentos e oitenta e duas (282) crianças a frequentar o pré-escolar, quinhentos e três (503) alunos no primeiro ciclo, duzentos e sessenta e oito (268) no segundo ciclo, quatrocentos e oitenta e nove (489) no terceiro ciclo e quatrocentos e sessenta e oito (468) no ensino secundário regular e profissional.

A rede solidária é composta por sete (7) estabelecimentos educativos, com as seguintes valências: três (3) tipologias de respostas socioeducativas de creche, onde se incluem as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e as amas com protocolo com a Segurança Social; seis (6) estabelecimentos afetos à educação pré-escolar, contabilizando, respetivamente, um total de noventa e nove crianças (99) na creche e cento e sessenta (160) no pré-escolar.

A rede escolar pública do Concelho de Baião estrutura-se do seguinte modo:

- a) Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede:
 - ✚ Escola Básica de 2.º e 3.º ciclo do ensino básico de Eiriz – Ancede;

- ✚ Escola Básica n.º 1 de Eiriz – Ancede;
- ✚ Escola Básica de Santa Cruz do Douro;
- ✚ Jardim de Infância da Escola Básica n.º 1 de Eiriz – Ancede;
- ✚ Jardim de Infância de Lordelo – Ancede.

b) Agrupamento de Escolas de Sudeste de Baião:

- ✚ Escola Básica de 2.º e 3.º ciclo do ensino básico do Sudeste de Baião;
- ✚ Escola Básica do Sudeste de Baião;
- ✚ Escola Básica de Carvalhais – Gestaçô;
- ✚ Jardim de Infância de Carvalhais – Gestaçô;
- ✚ Jardim de Infância do Barroncal – Valadares;
- ✚ Jardim de Infância da Escola Básica do Sudeste de Baião;
- ✚ Jardim de Infância de Igreja – Viariz;
- ✚ Jardim de Infância de Rua – Teixeira;
- ✚ Jardim de Infância de Senhora – São Tomé de Covelas.

c) Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil:

- ✚ Escola Básica e Secundária de Baião;
- ✚ Escola Básica de Campelo;
- ✚ Jardim de Infância de Prenhô.

Uma nota especial para a Escola Básica de Campelo do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil que tem uma Unidade de Ensino Estruturado para alunos com Perturbação do Espectro de Autismo. Esta Unidade está em funcionamento desde o ano letivo 2008/2009, usufruindo desta resposta educativa alunos provenientes de diversas localidades. No ano letivo 2020/2021, a Unidade oferece resposta a catorze (14) alunos, oriundos dos Concelhos de Amarante, Baião, Felgueiras e Marco de Canaveses.

A rede escolar elencada resulta da reorganização prevista aquando da aprovação da última Carta Educativa, procedendo-se a uma revisão anual do plano de transportes escolares, ajustando-o às necessidades dos alunos dos três Agrupamentos supramencionados. A rede educativa municipal acolhe, no ano letivo 2020/2021, um total dois mil e doze (2012) alunos desde o pré-escolar (rede pública e solidária) até ao ensino secundário, acrescentando ainda a resposta

socioeducativa de creche, que é frequentada por noventa e nove (99) crianças asseguradas pela rede solidária e por *amas* com protocolo com a Segurança Social.

Deste modo, em jeito de panorama geral, apresentamos a caracterização da população escolar no ano letivo 2020/2021, abrangendo toda a rede educativa municipal. Assim, o Quadro 12 perpassa por todas as respostas educativas existentes no Concelho, indicando o número de alunos e de turmas da rede pública e solidária.

Face à pertinência e relevância do assunto em apreço, dedica-se uma nota de destaque a esta temática noutra parte capitular do presente exercício, para obtermos uma visão sistémica, global e evolutiva da procura escolar efetiva do sistema de ensino.

Quadro 12 - Caracterização da População Escolar no ano letivo 2020/2021

Estabelecimento de Ensino	Creche		Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Científico-Humanístico		Profissionais/Tecnológicos		Total de alunos
	alunos	turmas	alunos	turmas	alunos	turmas	alunos	turmas	alunos	turmas	alunos	turmas	alunos	turmas	
Agrupamento de Escolas de Eiriz - Ancede	0	0	18	2	194	10	88	4	158	9	0	0	0	0	458
Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião	0	0	80	6	148	8	86	5	129	7	0	0	0	0	443
Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil	0	0	26	2	161	8	94	5	202	10	232	12	232	11	947
ADEGRIL - Associação de Desenvolvimento do Grilo	0	0	7	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Centro Social de Santa Cruz do Douro	0	0	22	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22
Centro Social e Paroquial de Santa Marinha do Zêzere	27	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	27
OBER - Obra do Bem Estar Rural de Baião	53	6	131	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	184
<i>Amas</i> (Seis com Protocolo com Segurança Social)	19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19
Total Global de Alunos	99	9	284	19	503	26	268	14	489	26	228	12	240	11	2111
Total por Ciclo	99		284		503		268		489		468				2111

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

4.2 A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A educação pré-escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre os três anos de idade até ao ingresso no primeiro ciclo do ensino básico e, na sua dimensão formativa, é complementar e/ou supletiva da ação educativa dos encarregados de educação/família. Esta oferta educativa reveste-se de cariz facultativo, precedendo o início da escolaridade obrigatória.

O Estado deve garantir aos pais e encarregados de educação a universalidade da oferta de pré-escolar que permita a inscrição de todas as crianças a partir dos quatro anos numa modalidade gratuita, enquanto primeira etapa da educação básica no processo de aprendizagem ao longo da vida, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Esta orientação consubstancia o determinado pela Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro - Lei Quadro da Educação Pré-escolar. Vejamos, em jeito sinóptico, os traços estruturantes desta resposta educativa:

1. A educação pré-escolar refere-se às crianças dos 3 anos até ao ingresso na escolaridade obrigatória e é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar.



2. A frequência da educação pré-escolar é facultativa, reconhecendo à família o primeiro papel na educação dos filhos, estando prevista na legislação a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade.
3. Por estabelecimento de educação pré-escolar entende-se a instituição que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando atividades educativas às crianças e atividades de apoio às famílias.
4. Com base na Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro - Lei Quadro da Educação Pré-Escolar -, constituem objetivos da educação pré-escolar:
 - a. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
 - b. Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
 - c. Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
 - d. Estimular o desenvolvimento integral da criança, no respeito pela sua individualidade, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
 - e. Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
 - f. Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
 - g. Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
 - h. Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
 - i. Incentivar a participação e cooperação das famílias e da comunidade na educação.

Em sùmula, o pré-escolar visa o desenvolvimento harmonioso da dimensão psicossocial, ética, moral, comunicativa, criativa, emotiva e das capacidades da criança, bem como proceder a despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades no âmbito da Educação Inclusiva.

Quadro 13 - Equipamentos de Apoio à Infância (Rede Solidária – Cresce e Educação Pré-escolar) – 2020/2021

Estabelecimento de Ensino/N.º de Grupos	Estado de Conservação	CRECHE N.º de crianças										PRÉ-ESCOLAR N.º de crianças											
		<1 ano	N.º de salas	Capacidade p/sala	1ano	N.º de salas	Capacidade p/sala	2 anos	N.º de salas	Capacidade p/sala	Tx Ocupação %	N.º total de alunos	3 anos	N.º de salas	Capacidade p/sala	4 anos	N.º de salas	Capacidade p/sala	5 anos	N.º de salas	Cap. p/sala	Tx Ocupação %	N.º total de alunos
ADEGRIL (1 grupo pré-escolar)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	3	1	25	28%	7
CENTRO SOCIAL DE SANTA CRUZ DO DOURO (1 grupo pré-escolar)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	4	0	0	12	1	24	92%	22
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SANTA MARINHA DO ZÊZERE (3 grupos Creche)		3	1	10	11	1	15	13	1	18	63%	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OBER - ANCEDE (1 grupo pré-escolar)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	4	0	0	1	1	24	42%	10
OBER - CAMPELO (3 grupos Creche + 3 grupos pré-escolar)		6	1	8	8	1	10	15	1	15	88%	29	18	1	24	25	1	24	21	1	24	88%	64
OBER - GOVE (3 grupos Creche + 2 grupos pré-escolar)		3	1	8	7	1	10	14	1	15	73%	24	10	0	0	13	1	24	11	1	24	71%	34
OBER - SMZ (1 grupo pré-escolar)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	6	0	0	10	1	24	96%	23
Total		12	3	26	26	3	35	42	3	48	73%	80	48	1	24	54	2	48	58	6	145	73%	159

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

O concelho de Baião, ao nível do apoio à infância – creche e pré-escolar – da rede solidária, possui quatro instituições (ADEGRIL – Associação de Desenvolvimento do Grilo, Centro Social de Santa Cruz do Douro, Centro Social e Paroquial de Santa Marinha do Zêzere e OBER – Obra do Bem Estar Rural de Baião) que prestam serviço educativo, no presente ano letivo (2020/2021), a um total de duzentos e cinquenta e nove (259) crianças, possuindo uma capacidade máxima de resposta para trezentas e vinte e seis (326) num total de dezoito (18) salas. Numa análise geral, verifica-se que a capacidade máxima de resposta é superior à ocupação efetiva da procura escolar, ficando patente que a taxa de ocupação (relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de crianças que o frequentam) dos equipamentos de apoio à infância da rede solidária é globalmente de 73%.

Verifica-se ainda pela leitura do Quadro 13 que o Concelho tem oferta de creche em três freguesias num total de catorze. Esta resposta educativa localiza-se junto à malha com maior índice de densidade populacional, urbana, industrial, comercial e de serviços do Concelho, mormente Campelo, Gôve e Santa Marinha do Zêzere. Mais se acrescenta que a resposta social e educativa prestada por *amas* apenas existe na vila de Campelo.

Após solicitação de dados à Segurança Social – Serviço Local de Baião, constata-se que existem no Concelho, especificamente na vila de Campelo, seis (6) *amas* que cuidam de dezanove (19) crianças. No concernente a regras aplicáveis e limites legais de enquadramento, mormente o número de crianças por *ama*, observa-se que o limite máximo de crianças por *ama* são quatro, exceto se se tratar de uma criança com deficiência, a quem é devido cuidado personalizado. O número de crianças é determinado em função das condições pessoais, familiares e habitacionais

da *ama*. Nesta tipologia de resposta, verifica-se que apenas uma *ama* cuida de 4 crianças, tendo ao seu cuidado as restantes *amas* 3 crianças cada uma. De acordo com as diretrizes emanadas pelas Segurança Social, a *ama* é a pessoa que cuida, mediante pagamento, na sua residência, de crianças até aos três anos de idade ou até atingir a idade de ingresso nos estabelecimentos de educação pré-escolar, por um período de tempo correspondente ao trabalho ou impedimento da família. Esta resposta visa proporcionar à criança, em estreita colaboração com a família, um ambiente seguro e familiar, as condições propícias ao seu desenvolvimento integral, num clima de segurança física e afetiva, os cuidados adequados às suas necessidades e bem-estar, bem como facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar da criança.

Destarte, ainda neste tópico, importa atentar na relação estabelecida entre o número de alunos inscritos e a capacidade máxima de ocupação dos edifícios escolares: o Jardim de Infância da ADEGRIL – Associação de Desenvolvimento do Grilo apresenta uma taxa de ocupação de 28%; o Centro Social de Santa Cruz do Douro regista uma taxa de ocupação de 92%, ao passo que a OBER – Obra do Bem Estar Rural de Baião tem uma taxa de ocupação de 77%.

Quadro 14 - Equipamentos de Apoio à Infância (Rede Pública de Educação Pré-escolar) – 2020/2021

Agrup. Escolas	Freguesia	Jardim de Infância	Estado de Conservação: Bom – Razoável – Mau	N.º Salas	N.º Turmas	N.º de alunos			Total Alunos	Cap. Máx.	Tx Ocupação %	N.º de alunos c/ prolong. Horário	N.º de alunos c/ Refeição
						3 anos	4 anos	5 anos					
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EIRIZ - BAIÃO	U. F. de Ancede e Ribadouro	Jardim de Infância da Escola Básica n.º 1 de Eiriz	Bom	2	1	3	7	3	13	50	26%	8	12
	U. F. de Ancede e Ribadouro	Jardim de Infância de Lordelo	Razoável	1	1	4	1	0	5	25	20%	4	5
Sub-Total Pré-Escolar				3	2	7	8	3	18	75	24%	12	17
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO SUDESTE DE BAIÃO	Santa Marinha do Zêzere	Jardim de Infância da Escola Básica do Sudeste de Baião	Bom	1	1	10	12	3	25	25	100%	25	25
	Gestaço	Jardim de Infância da Escola Básica de Carvalhais	Razoável	1	1	7	6	2	15	25	60%	15	14
	U. F. de Sta. Cruz do Douro e S. Tomé de Covelas	Jardim de Infância de Senhora - S. Tomé de Covelas	Razoável	1	1	6	5	1	12	25	48%	12	12
	U. F. de Teixeira e Teixeira	Jardim de Infância de Rua - Teixeira	Razoável	1	1	2	1	1	4	25	16%	4	4
	Valadares	Jardim de Infância de Barroncal	Razoável	1	1	9	9	2	20	25	80%	19	19
Viariz	Jardim de Infância de Igreja	Razoável	1	1	2	1	1	4	25	16%	4	4	
Sub-Total Pré-Escolar				6	6	36	34	10	80	150	52%	79	78
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO VALE DE OVIIL	U. F. de Campelo e Ovil	Jardim de Infância de Prenchô	Bom	4	2	12	11	3	26	90	29%	26	26
Sub-Total Pré-Escolar				4	2	12	11	3	26	90	29%	26	26
Total Pré-Escolar				10	10	49	53	16	124	315	39%	91	95

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Da análise do Quadro 14, referente ao conjunto de equipamentos públicos de apoio ao pré-escolar no ano letivo 2020/2021, apura-se que o Concelho detém capacidade máxima de resposta para trezentos e quinze (315) alunos, num total de treze (13) salas. No presente ano letivo, verifica-se que a rede pública de educação pré-escolar dá resposta a cento e vinte e quatro (124) crianças, ocupando um total de dez (10) salas. Assim, ao nível da taxa de ocupação dos estabelecimentos de apoio a este nível de educação, verifica-se que todos os edifícios escolares estão aquém da sua capacidade máxima. Com efeito, no cômputo geral, verifica-se que, no englobamento dos três Agrupamentos de Escolas do Concelho, a taxa global de ocupação da rede pública de pré-escolar é de 39%.



Salienta-se, neste tópico, que o Agrupamento de Escolas de Ovil regista no Jardim de Infância de Prenhõ uma taxa de ocupação de 29%, na relação estabelecida entre o número de alunos inscritos e a capacidade máxima de ocupação do edifício escolar.

No pré-escolar público, a taxa de ocupação mais elevada regista-se no Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião, nomeadamente no Jardim de Infância da Escola Básica do Sudeste de Baião com 100%, ao passo que as taxas de ocupação menos elevadas também se registam neste Agrupamento, a saber: Jardim de Infância de Igreja – Viariz e Jardim de Infância de Rua – Teixeira, ambos com 16%, na relação estabelecida entre o número de alunos inscritos e a capacidade máxima de ocupação destes edifícios escolares.

Merece ainda referência a diminuta taxa de ocupação, situando-se nos 20%, do Jardim de Infância de Lordelo – Ancede que integra o Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede, na relação estabelecida entre o número de alunos inscritos e a capacidade máxima de ocupação do edifício escolar.

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei 21/2019 de 30 de janeiro, a rede educativa é definida pelo departamento governamental com competência na matéria, em articulação com os municípios, as entidades intermunicipais e os Agrupamentos de Escolas e escolas não agrupadas, após auscultação do Conselho Municipal de Educação. Numa visão vocacionada para a programação e planificação de equipamentos educativos, esta deve ser revista periodicamente, visando a sua adequação à procura e ao seu desenvolvimento qualitativo, intentando, essencialmente, a prestação de um serviço educativo que sirva os superiores interesses dos alunos e das famílias.

Em sùmula, e com uma segurança prévia e previdente de acerto, pode-se antecipar que a curto/médio prazo haverá, certamente, necessidade de reconfiguração da rede educativa, isto é, da organização territorial dos edifícios escolares afetos à educação pré-escolar, visando a sua adequação às orientações e objetivos da política educativa do Ministério da Educação.

4.2.1 A Procura Escolar Efetiva no Ensino Pré-Escolar Público e Solidário

Nos Quadros 15 e 16 e Gráfico 18, verifica-se que a evolução do número de crianças a frequentar o pré-escolar público e solidário desde o ano letivo 2016/2017 até 2020/2021 tem registado uma ligeira tendência de decréscimo.

Quadro 15 - N.º de Crianças a Frequentar o Pré-escolar (Rede Pública de Pré-escolar) – 2016/2017 a 2020/2021

Estabelecimentos Escolares		PRÉ-ESCOLAR - REDE PÚBLICA				
		2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Agrupamento de Escolas de Eiriz - Baião	JI da EB n.º 1 de Eiriz	0	0	0	17	11
	JI de Lordelo	13	9	9	4	5
	JI de Touças	25	14		0	0
Total de Alunos:		38	23	9	21	16
Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião	JI da EB do Sudeste de Baião	22	21	15	23	25
	JI da EB de Carvalhais - Gestaô	14	11	15	17	15
	JI de Senhora - S. Tomé de Covelas	7	6	5	10	12
	JI de Infância de Rua - Teixeira	3	6	4	4	4
	JI de Barroncal - Valadares	14	13	13	18	18
	JI de Igreja - Viariz	10	10	9	6	4
	JI de Ladoeiro - Frende	7	4	4	10	0
Total de Alunos:		77	71	65	88	78
Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil	JI de Prenhô	24	42	39	33	24
Total de Alunos:		24	42	39	33	24
Total Global		139	136	113	142	118

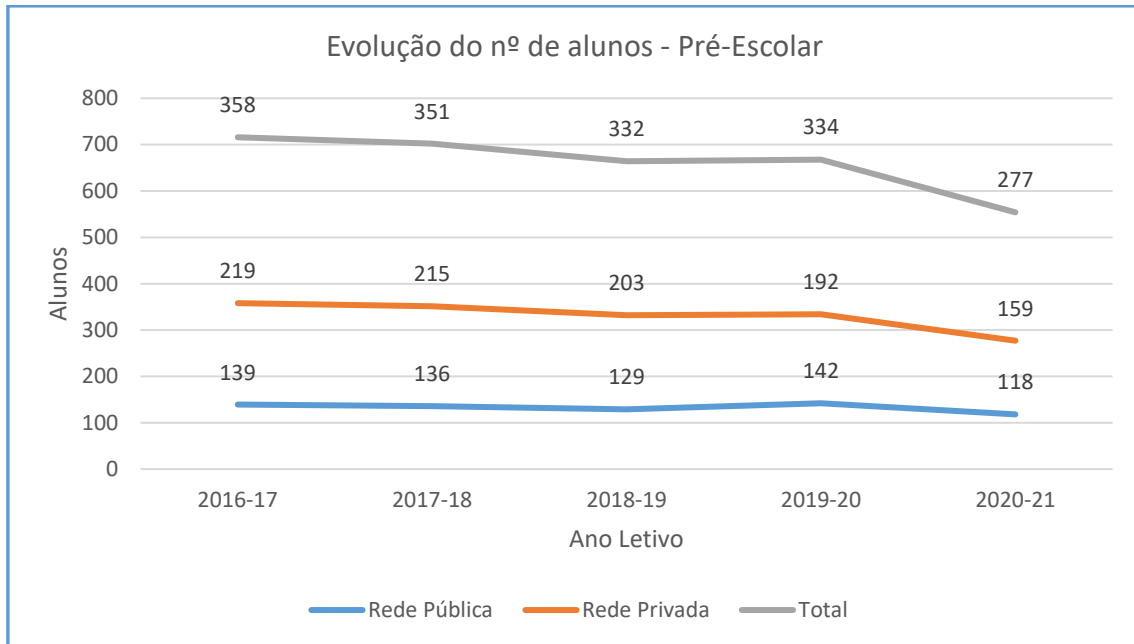
Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 16 - N.º de Crianças a Frequentar o Ensino Pré-Escolar da Rede Solidária – 2016/2017 a 2020/2021

Estabelecimentos Escolares		PRÉ-ESCOLAR - REDE SOLIDÁRIA				
		2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
JI da ADEGRIL - Associação de Desenvolvimento do Grilo		25	24	13	13	7
Total de Alunos:		25	24	13	13	7
OBER - Obra do Bem Estar Rural de Baião	JI de Ancede	24	22	13	14	10
	JI de Campelo	72	69	69	69	63
	JI do Gove	48	48	48	48	34
	JI de Santa Marinha do Zêzere	24	23	24	15	23
	JI de Loivos da Ribeira	7	10	12	10	0
Total de Alunos:		175	172	166	156	130
JI do Centro Social de Santa Cruz do Douro		19	19	24	23	22
Total de Alunos:		19	19	24	23	22
Total Global		219	215	203	192	159

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Gráfico 18 - N.º de Crianças a Frequentar o Ensino Pré-Escolar da Rede Pública e Solidária – 2016/2017 a 2020/2021



Fonte: *Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.*

Ao nível do pré-escolar (3 – 5 anos), a cobertura desta oferta estende-se com amplitude geográfica por várias freguesias do Concelho de Baião, oferecendo uma resposta de proximidade aos pais/encarregados de educação para inscrição das crianças na rede pública ou solidária.

No ano letivo 2020/2021, a rede pública tem inscritas cento e vinte e quatro (124) crianças, ao passo que na rede solidária estão a frequentar cento e sessenta crianças (160), tornando-se evidente pelo número de matrículas nesta oferta educativa de frequência facultativa a valorização atribuída pelas famílias ao papel primordial que esta primeira etapa da educação da infância assume no desenvolvimento das crianças.

A rede solidária tem prestado, ao longo de decénios, um inestimável serviço educativo, pelo que destacamos os seguintes dados referentes ao ano letivo 2020/2021, nomeadamente o número de crianças a frequentar e a taxa de ocupação do edifício escolar:

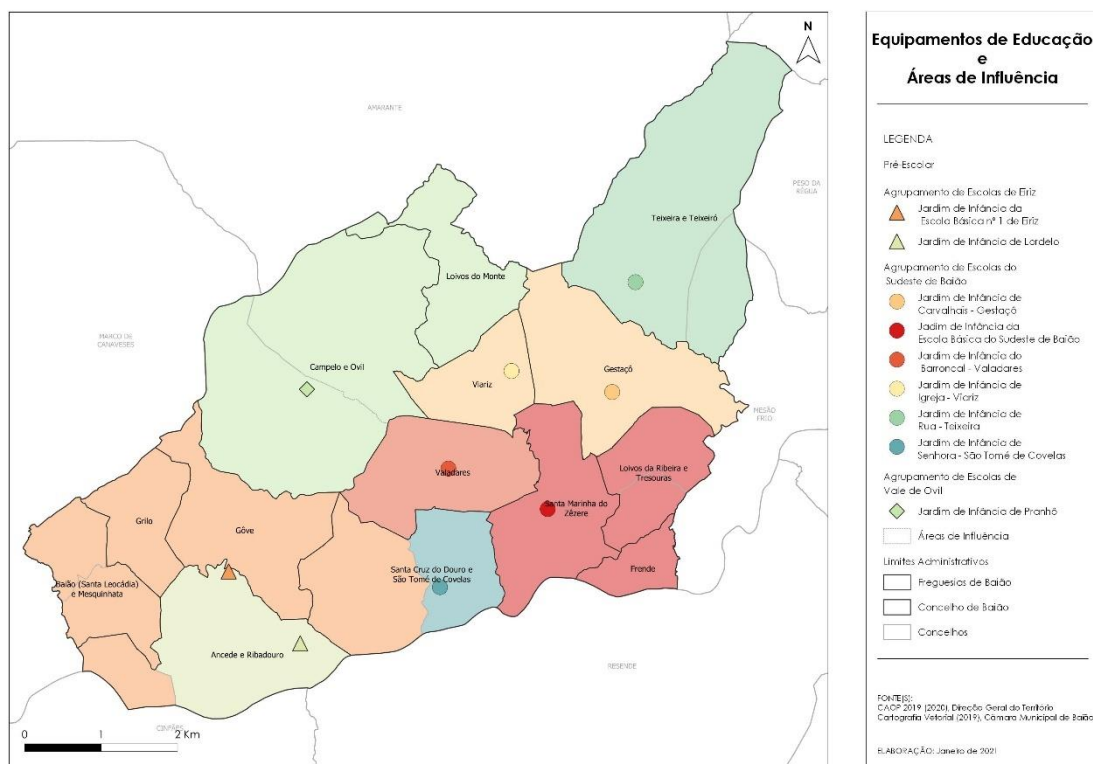
- ✚ a OBER tem inscritas, no presente ano letivo, cento e trinta (130) crianças, apresentando, no contexto global dos edifícios educativos que gere, uma taxa de ocupação de 77%;
- ✚ a ADEGRIL – Associação de Desenvolvimento do Grilo, em termos de frequência escolar, tem sete (7) crianças inscritas na educação pré-escolar no presente ano letivo, preenchendo 28% da sua capacidade máxima de ocupação;

- o Centro Social de Santa Cruz do Douro tem inscritas vinte e duas (22) crianças inscritas no corrente ano letivo, estando próximo da sua capacidade máxima de ocupação (92%).

O conjunto de jardins de infância de natureza pública que integram os Agrupamentos de Escolas do Concelho apresentam situações diferenciadas, com jardins de infância independentes e outros integrados nos centros escolares das escolas básicas com primeiro ciclo, a saber:

- o Jardim de Infância da Escola Básica n.º 1 de Eiriz, onde também funciona o primeiro ciclo do ensino básico, do Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede;
- o Jardim da Infância da Escola Básica de Carvalhais – Gestaçõ e o Jardim de Infância da Escola Básica do Sudeste de Baião, onde também funciona o primeiro ciclo do ensino básico, ambos pertencentes ao Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião.

Mapa 8 - A Rede Escolar do Pré-Escolar e respetiva organização em agrupamentos e áreas de influência



Fonte: *Elaborado pela Divisão de Gestão e Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Baião, 2021.*

No Mapa 8, podemos visualizar que os jardins de infância da rede pública que integram os três Agrupamentos de Escolas do Concelho estão distribuídos territorialmente por diversas freguesias, abrangendo uma ampla área de influência, possibilitando uma resposta de proximidade geográfica e psicológica aos pais/encarregados de educação. Todavia, há cenários reais que demonstram complexidades na evolução da população escolar, na procura passada, atual e futura deste nível de educação, gerando particular preocupação a situação dos jardins de

infância de Lordelo – Ancede do Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede, de Rua – Teixeira e de Igreja – Viariz, ambos do Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião.

Da análise do período considerado - 2016/2017 a 2020/2021 -, evidencia-se uma quebra gradual da população escolar do pré-escolar. Assim, a diminuição progressiva da taxa de ocupação dos equipamentos escolares supramencionados a curto/médio prazo perspetivará um reordenamento da rede pública de educação pré-escolar e, conseqüentemente, o ajustamento dos circuitos de transporte escolar, devendo ser objeto de reflexão a finalidade a alocar aos edifícios escolares a encerrar, considerando a sua manutenção, utilização e possível reafectação funcional em prol da comunidade no futuro.

4.3 ENSINO BÁSICO – PRIMEIRO CICLO

Em concordância com o que preconiza a Lei de Bases do Sistema Educativo, o ensino básico abarca três ciclos sequenciais, sendo o primeiro ciclo de quatro anos, com o ingresso a suceder, genericamente, aos seis anos de idade; o segundo ciclo compreende dois anos e o terceiro ciclo três anos, obedecendo a uma lógica multinível no desenho universal para a aprendizagem e o acesso ao currículo que constituem as opções metodológicas subjacentes à Educação Inclusiva.

Neste âmbito, as escolas veem reforçada a sua autonomia e a flexibilidade na mobilização de recursos e estratégias que promovam e assegurem a plena inclusão educativa de todos e de cada um dos alunos em todos os ciclos de ensino no arco da escolaridade obrigatória.

4.3.1 O Primeiro Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública

No concernente à dimensão curricular, considerando que hodiernamente um número significativo de crianças frequenta a educação pré-escolar, é no 1.º ciclo que se desenvolvem, sistematizam e solidificam as aprendizagens que a sociedade considera essenciais para as aprendizagens futuras, corporizando aquilo que poderíamos designar por educação de base.

É no 1.º ciclo que se consolida e formaliza a aprendizagem de múltiplas literacias, visando o domínio e o uso dos vários códigos linguísticos (a língua materna e o inglês, o estudo do meio, a matemática, as artes); é também neste ciclo que se estruturam as bases do conhecimento científico, tecnológico e cultural, isto é, as bases fundamentais para o desenvolvimento integral do aluno enquanto pessoa.

Esses conhecimentos estruturantes, solidamente adquiridos, são as fundações em que assentará o conhecimento específico de cada disciplina a desenvolver nos ciclos seguintes e é necessário que, na sua abordagem inicial, se respeite a especificidade e o rigor próprios de cada área do saber. No entanto, as características do desenvolvimento e da forma de apreensão do real, nesta faixa etária, justificam uma organização do ensino e da aprendizagem que mobilize de forma integrada esses conhecimentos. A organização e gestão curricular integrada que este

ciclo de escolaridade requer não implica, pois, a diluição dos conhecimentos disciplinares específicos, mas a sua mobilização de forma inter-relacionada face a uma dada situação ou problema, através da conceção estratégica de seqüências de aprendizagem dotadas de intencionalidade pedagógica.

A Carta Educativa de Baião pretende contribuir para a definição das opções a tomar, no sentido de melhor gerir os recursos existentes, com o intuito de oferecer qualidade de ensino, combater o abandono e o insucesso escolares. Assim, os edifícios escolares afetos ao primeiro ciclo do ensino básico foram alvo de reordenação na seqüência da aprovação da Carta Educativa de 2006, procedendo-se ao encerramento de algumas escolas por todo o Concelho e a construção de centros escolares em Campelo, Eiriz – Ancede e Santa Marinha do Zêzere.

Na seqüência da Carta Educativa de 2006, verificou-se um processo de concentração dos alunos em Centros Escolares, que coincidem com a malha mais urbana do Concelho (Campelo, Eiriz e Santa Marinha do Zêzere), fruto da progressiva diminuição da natalidade e desertificação populacional que se faz sentir nalgumas freguesias, que diminuiu drasticamente o número de alunos a frequentar as antigas escolas primárias, entretanto encerradas no âmbito do plano de reorganização escolar promovido pelo Ministério da Educação.

No Município de Baião, a rede pública do primeiro ciclo está distribuída do seguinte modo:

- ✚ Escola Básica n.º 1 de Eiriz e Escola Básica de Santa Cruz do Douro do Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede;
- ✚ Escola Básica do Sudeste de Baião e Escola Básica de Carvalhais – Gestaçô do Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião;
- ✚ Escola Básica de Campelo do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil.

Quadro 17 - Equipamentos de Apoio ao Primeiro Ciclo do Ensino Básico – 2020/2021

Agrup. Escolas	Freguesia/Localização	Escola	Estado de Conservação: Bom – Razoável – Mau	N.º de Salas	N.º de turmas	N.º de alunos							
						1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Total Alunos	Cap. Máx.	Tx Ocupação %	C/ Serviço Refeições
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EIRIZ - BAIÃO	U. F. Ancede e Ribadouro	Escola Básica n.º 1 de Eiriz	Bom	13	8	31	36	48	47	162	325	49%	159
	U. F. de Sta. Cruz do Douro e S. Tomé de Covelas	Escola Básica de Santa Cruz do Douro	Bom	4	2	7	5	10	10	32	100	32%	32
Sub-Total				17	10	38	41	58	57	194	425	46%	191
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO SUDESTE DE BAIÃO	Gestaçô	Escola Básica de Carvalhais	Razoável	5	2	9	4	5	8	26	125	21%	23
	Santa Marinha do Zêzere	Escola Básica do Sudeste de Baião	Bom	10	6	24	26	25	47	122	250	49%	111
Sub-Total				15	8	33	30	30	55	148	375	39%	134
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO VALE DE OVIL	U. F. de Campelo e Ovil	Escola Básica de Campelo	Bom	12	8	44	45	26	46	161	290	56%	149
	U. F. de Campelo e Ovil	Unidades de Ensino Estruturado (UEE) para perturbações do Espectro de Autismo	Bom	2	0	14 alunos, oriundos de Amarante, Baião, Felgueiras e Marco de Canaveses				14	18	78%	14

Fonte: *Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.*

Da análise do Quadro 17, considera-se que no ano letivo 2020/2021, no conjunto dos equipamentos públicos de apoio ao primeiro ciclo, o Concelho detém capacidade máxima de resposta para mil duzentos e trinta e três (1233) alunos, num total de cinquenta e uma (51) salas. Este ano letivo, a rede pública do primeiro ciclo oferece resposta a quinhentos e três (503) alunos.

No referente à taxa de ocupação dos estabelecimentos afetos ao primeiro ciclo, salienta-se que todos os edifícios escolares estão aquém da sua capacidade máxima. Com efeito, no cômputo geral, verifica-se que, no englobamento dos três Agrupamentos de escolas do Concelho, a taxa global de ocupação do primeiro ciclo é de 41% relativamente à capacidade máxima de ocupação.

A taxa de ocupação no primeiro ciclo, na relação estabelecida entre o número de alunos inscritos e a capacidade máxima de ocupação do edifício escolar, distribui-se do seguinte modo:

- ✚ O Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede apresenta, no conjunto dos edifícios escolares afetos ao primeiro ciclo do ensino básico, uma taxa de ocupação de 46%. Neste agrupamento, merece atenção a taxa de ocupação da Escola Básica de Santa Cruz do Douro com uma taxa de ocupação de 32%.
- ✚ O Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião apresenta, no conjunto dos edifícios escolares afetos ao primeiro ciclo do ensino básico, uma taxa de ocupação de 30%. Neste Agrupamento, merece atenção a taxa de ocupação da Escola Básica de Carvalhais - Gestaçõ com uma taxa de ocupação de 21%.
- ✚ O Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil apresenta, no conjunto dos edifícios escolares afetos ao primeiro ciclo do ensino básico, uma taxa de ocupação de 56%.

De facto, a evolução global da procura escolar efetiva registada nos últimos cinco anos no primeiro ciclo manifesta uma tendência de decréscimo do número de alunos no diâmetro da diacronia compreendida entre o ano letivo de 2016/2017 e o de 2020/2021.

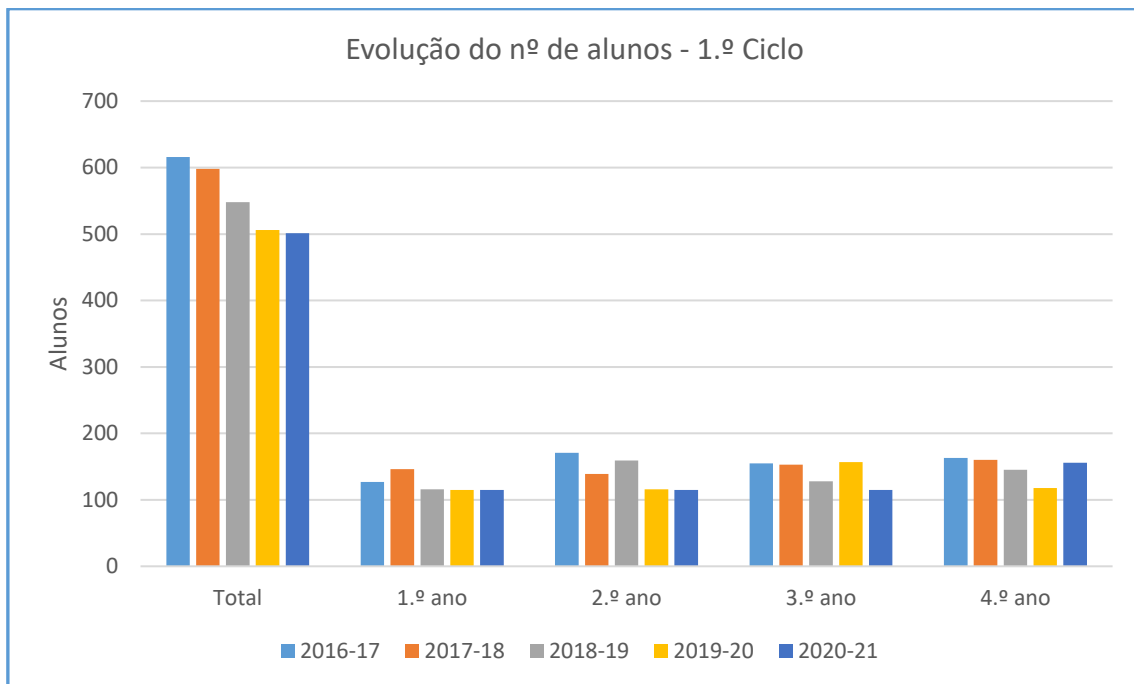
Em jeito de nota final, não podemos olvidar a quebra da natalidade ocorrida ao nível municipal nas últimas décadas, que tem contribuído significativamente para a perda da população escolar no primeiro ciclo de forma transversal aos três Agrupamentos de Escolas.

Quadro 18 - N.º de Alunos a Frequentar o Primeiro Ciclo do Ensino Básico – 2016/2017 a 2020/2021

Estabelecimentos Escolares		Evolução do n.º de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico																			
		1.º ANO					2.º ANO					3.º ANO					4.º ANO				
		2016/ 2017	2017/ 2018	2018/ 2019	2019/ 2020	2020/ 2021	2016/ 2017	2017/ 2018	2018/ 2019	2019/ 2020	2020/ 2021	2016/ 2017	2017/ 2018	2018/ 2019	2019/ 2020	2020/ 2021	2016/ 2017	2017/ 2018	2018/ 2019	2019/ 2020	2020/ 2021
Agrupamento de Escolas de Eiriz - Baião	Escola Básica N.º 1 de Eiriz	43	45	52	36	32	47	46	44	47	35	46	40	41	46	48	55	45	38	38	46
	Escola Básica de Santa Cruz do Douro	14	11	10	5	7	15	16	12	10	5	6	14	14	11	10	15	6	12	14	11
Total de Alunos		57	56	62	41	39	62	62	56	57	40	52	54	55	57	58	70	51	50	52	57
Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião	Escola Básica de Carvalhais - Gestaço	5	8	6	4	9	8	5	9	6	4	12	5	5	9	5	11	9	4	5	8
	Escola Básica do Sudeste de Baião	39	38	25	27	24	45	45	50	26	26	36	39	35	47	25	29	44	42	35	47
Total de Alunos		44	46	31	31	33	53	50	59	32	30	48	44	40	56	30	40	53	46	40	55
Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil	Escola Básica de Campelo	26	44	23	43	44	56	27	44	27	45	55	55	33	44	26	53	56	49	26	46
Total de Alunos		26	44	23	43	44	56	27	44	27	45	55	55	33	44	26	53	56	49	26	46
Total Global		127	146	116	115	116	171	139	159	116	115	155	153	128	157	114	163	160	145	118	158

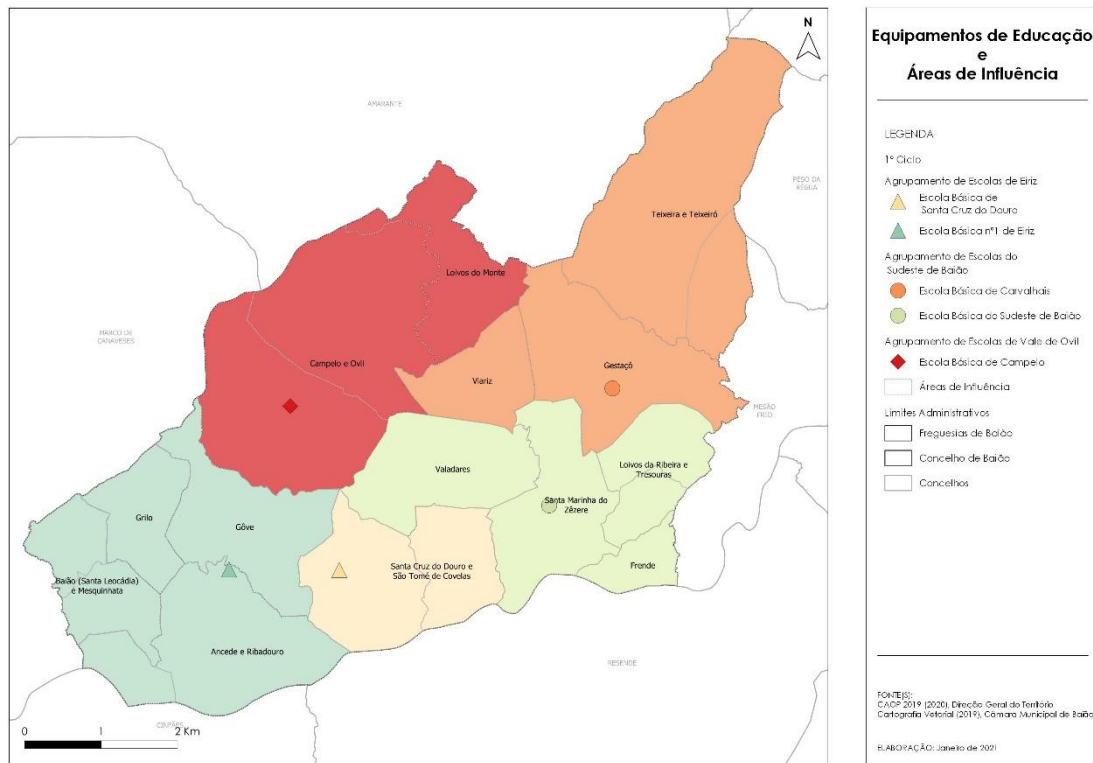
Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Gráfico 19 - N.º de Alunos a Frequentar o Primeiro Ciclo do Ensino Básico – 2016/2017 a 2020/2021



Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Mapa 9 - A Rede Escolar do Primeiro Ciclo e respetiva organização em agrupamentos e áreas de influência



Fonte: Elaborado pela Divisão de Gestão e Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Baião, 2021.

O Mapa 9 apresenta as áreas de influência dos Agrupamentos de Escolas no primeiro ciclo do ensino básico, destacando-se, conforme preconizou a última Carta Educativa, o reajustamento da rede de transportes escolares ao serviço dos alunos e das famílias que viram as suas escolas de proximidade, ao nível de freguesia, encerradas com a criação dos atuais centros escolares.

No referente à evolução da população escolar nos últimos cinco anos letivos plasmada no Quadro 18 e Gráfico 19, descortina-se uma tendência de decréscimo do número de alunos a frequentar a rede educativa municipal do primeiro ciclo no período entre 2016/2017 e 2020/2021.

Assim, a curto/médio prazo, a previsível tendência de diminuição da taxa de ocupação dos equipamentos escolares afetos ao primeiro ciclo do ensino básico conduzirá ao encerramento de salas de aula e, previsivelmente, ao ajustamento do circuito de transportes escolares.

Todos os edifícios escolares afetos a este nível de ensino estão dotados de boas infraestruturas, devendo merecer uma reflexão atenta a taxa de ocupação dos centros escolares de Carvalhais – Gestação do Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião e o de Santa Cruz do Douro do Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede, mormente sobre a sua manutenção, utilização e possível reafectação funcional em prol da comunidade no futuro.

4.3.2 As Atividades de Enriquecimento Curricular

No concernente ao enquadramento legal, é consabido que constituem atribuições dos municípios a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações, designadamente no domínio da educação, conforme o previsto no n.º 1 e al. d) do n.º 2 do artigo 23.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação; para a prossecução destas atribuições, é competência da Câmara Municipal, entre outras, apoiar atividades de natureza educativa (...) de acordo com o disposto na al. u) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 21 de setembro, na sua atual redação. O Município, na qualidade de entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), nos termos do n.º 3 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 212/2009, de 3 de setembro, na redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 169/2015, de 24 de agosto, conjugado com o disposto na alínea b) do artigo 13.º da Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto, e em conformidade com o exarado no artigo 14.º da predita Portaria, tem a faculdade de constituir parcerias com entidades públicas e privadas com ou sem fins lucrativos para a concretização das AEC, designadamente, para a seleção e recrutamento dos profissionais que venham a assegurar o desenvolvimento das atividades.

As AEC estão enquadradas na introdução do conceito «Escola a Tempo Inteiro», enquanto medida de apoio às famílias, conforme prevê a alínea C do art.º 39.º do Decreto-Lei 21/2019 de 30 de janeiro. Por conseguinte, nos termos do normativo legal anterior, incumbe à Câmara Municipal de Baião promover e implementar medidas de apoio à família e que garantam uma escola a tempo inteiro, designadamente AEC no 1.º ciclo do ensino básico (Quadro 19), de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e de voluntariado e da dimensão europeia da educação.

As AEC são um importante instrumento de política educativa orientado para promoção da igualdade de oportunidades, a redução das assimetrias sociais e o sucesso escolar. O pelouro da Educação entende que, salvaguardando a sua natureza específica, bem distinta das atividades típicas do período curricular, devem ser criadas condições para que os alunos e suas famílias encontrem uma resposta educativa para as suas necessidades e anseios, oferecendo uma resposta lúdica, criativa, cultural e formativa dos alunos, sem cair na tentação da «escolarização» das Atividades de Enriquecimento Curricular.

Assim, os docentes das diversas Atividades de Enriquecimento Curricular devem propor aos alunos atividades que não os sobrecarreguem, não obstante poderem propor atividades lúdico-criativas a realizar em família, ajudar/auxiliar os alunos, em modo de complementaridade e interdisciplinaridade, face às demais atividades curriculares.

Quadro 19 - N.º de Alunos a Frequentar as Atividades de Enriquecimento Curricular por Escola

ANO LETIVO 2020/2021		ANO ESCOLAR	N.º de ALUNOS/ANO	ATIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC)	TOTAL GLOBAL
Instituição Educativa	Número de alunos por Escola				
Agrupamento de Escolas de Sudeste – Santa Marinha do Zêzere	Escola Básica de Sudeste 1.CEB 122 ALUNOS	1.º	24	Música; Atividade Física e Desportiva; Inglês	148 alunos
		2.º	26	Música; Atividade Física e Desportiva; Inglês	
		3.º	20	Música; Atividade Física e Desportiva; Programação e Robótica	
		4.º	47	Música; Programação e Robótica	
	Escola Básica de Carvalhais – Gestaçõ 26 ALUNOS	1.º	9	Música; Atividade Física e Desportiva: Inglês	
		2.º	4	Música; Atividade Física e Desportiva; Inglês	
		3.º	5	Música; Atividade Física e Desportiva; Programação e Robótica	
		4.º	8	Música; Programação e Robótica	
Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil	Escola Básica de Campelo 161 ALUNOS	1.º	44	Hora do Conto; Atividade Física e Desportiva; Artes Visuais; Música	161 alunos
		2.º	45	Atividade Física e Desportiva; Artes Visuais; Programação e Robótica; Música	
		3.º	26	Hora do Conto; Atividade Física e Desportiva; Artes Visuais; Programação e Robótica	
		4.º	46	Atividade Física e Desportiva; Artes Visuais	
Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede	Escola Básica n.º 1 de Eiriz 161 ALUNOS	1.º	31	Atividade Física e Desportiva; Música; Artes Plásticas; Inglês	194 alunos
		2.º	36	Atividade Física e Desportiva; Música; Expressão Plástica; Inglês	
		3.º	48	Atividade Física e Desportiva; Música; Expressão Plástica	
		4.º	46	Atividade Física e Desportiva; Música	
	Escola Básica de Santa Cruz do Douro 33 ALUNOS	1.º	7	Atividade Física e Desportiva; Música; Expressão Plástica; Inglês	
		2.º	5	Atividade Física e Desportiva; Música; Expressão Plástica; Inglês	
		3.º	10	Atividade Física e Desportiva; Música; Expressão Plástica	
		4.º	11	Atividade Física e Desportiva; Música	
TOTAL GLOBAL DE ALUNOS A FREQUENTAR AEC:				503	

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

4.4 ENSINO BÁSICO – 2.º E 3.º CICLOS

4.4.1 O Segundo e o Terceiro Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública

No 2.º ciclo, numa lógica de articulação vertical, estabelecem-se no currículo áreas do saber mais específicas, mas, no geral, integradoras de mais do que um saber disciplinar. Pretende-se neste ciclo gerar a gradual perceção da especialidade dos conhecimentos, mas acentuando a sua integração, diferenciação e adequação em unidades curriculares que visibilizem a construção complementar do saber, tendo presente os alunos concretos que as trabalham.

Por isso, preconiza-se que a distribuição dos docentes seja por áreas do saber, sempre que possível, e defende-se a importância de uma gestão curricular articulada horizontalmente, liderada pelo diretor de turma, no âmbito das competências que legalmente lhe estão atribuídas.

No 3.º ciclo, aplica-se o mesmo princípio da gestão horizontal das aprendizagens curriculares das diferentes disciplinas. Todavia, neste nível de ensino reforça-se a abordagem disciplinar especializada, de modo a garantir o aprofundamento e o rigor das diferentes aquisições do conhecimento científico e cultural, sem prejuízo da necessidade de as equipas de professores planearem a especificidade dos saberes, e desenvolverem em conjunto a capacidade de interpretação da realidade em que os alunos vivem e agem como cidadãos.

O 3.º ciclo orienta-se, assim, na linha das tendências curriculares dominantes para este nível de ensino no conjunto dos países do mundo ocidental, para a consolidação e aprofundamento de conhecimentos, métodos e competências que permitam o prosseguimento e aprofundamento de estudos e a inserção dos alunos em percursos de vida ativa.

A rede educativa municipal do Concelho de Baião integra três Agrupamentos de Escolas com a oferta de 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, conforme podemos observar no Quadro 20.

Quadro 20 - Equipamentos de Apoio ao Segundo e Terceiro Ciclo do Ensino Básico – 2020/2021

Estabelecimentos Escolares	Estado de Conversação: Bom - Razoável - Mau	5.º ano		6.º ano		7.º ano		8.º ano		9.º ano		TOTAL				
		N.º turmas	N.º alunos	N.º turmas	N.º alunos	N.º turmas	N.º alunos	N.º turmas	N.º alunos	N.º turmas	N.º alunos	N.º turmas	N.º Salas	N.º Alunos	Cap. Máx.	Tx Ocupação %
Agrupamento de Escolas de Eiriz - Baião	Razoável	2	46	2	42	3	51	3	49	3	58	13	24	246	720	34%
Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião	Razoável	2	37	3	49	3	53	2	39	2	37	12	18	215	468	46%
Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil	Bom	2	33	3	61	3	61	3	59	4	82	15	37	296	900	33%
Total		6	116	8	152	9	165	8	147	9	177	40	79	757	2088	36%

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Da análise do Quadro 20, resulta que, no ano letivo 2020/2021, no conjunto dos equipamentos públicos de apoio ao segundo e terceiro ciclo, o Concelho detém capacidade máxima de resposta para dois mil e oitenta e oito alunos (2088) alunos, num total de setenta e nove (79) salas. Constata-se ainda que a rede pública do segundo e terceiro ciclo oferece resposta a setecentos e cinquenta e sete alunos (757) alunos.

Ao nível da taxa de ocupação dos estabelecimentos de apoio ao segundo e terceiro ciclo verifica-se que todos os edifícios escolares estão aquém da sua capacidade máxima. Com efeito, no cômputo geral, verifica-se que, no englobamento dos três Agrupamentos de Escolas do Concelho, a taxa global de ocupação do segundo e terceiro ciclo é de 36%, na relação estabelecida entre a população escolar efetiva e a capacidade máxima de ocupação.

Elenca-se, por Agrupamento de Escolas, a taxa de ocupação no ano letivo 2020/2021, evidenciando as taxas de ocupação da população escolar no segundo e terceiro ciclo na relação estabelecida entre o número de alunos inscritos e a capacidade máxima de ocupação do edifício escolar, a saber:

- ✚ o Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede possui uma taxa de ocupação de 34%;
- ✚ o Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião tem taxa de ocupação de 46%;
- ✚ o Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil detém uma taxa de ocupação 33%.

Nos Quadro 21 e Gráfico 20, verifica-se que a evolução do número de alunos a frequentar o segundo e terceiro ciclo, desde o ano letivo 2016/2017 até 2020/2021, tem sido ligeiramente negativa. Este horizonte temporal afere a tendência da procura escolar dos últimos cinco anos letivos.

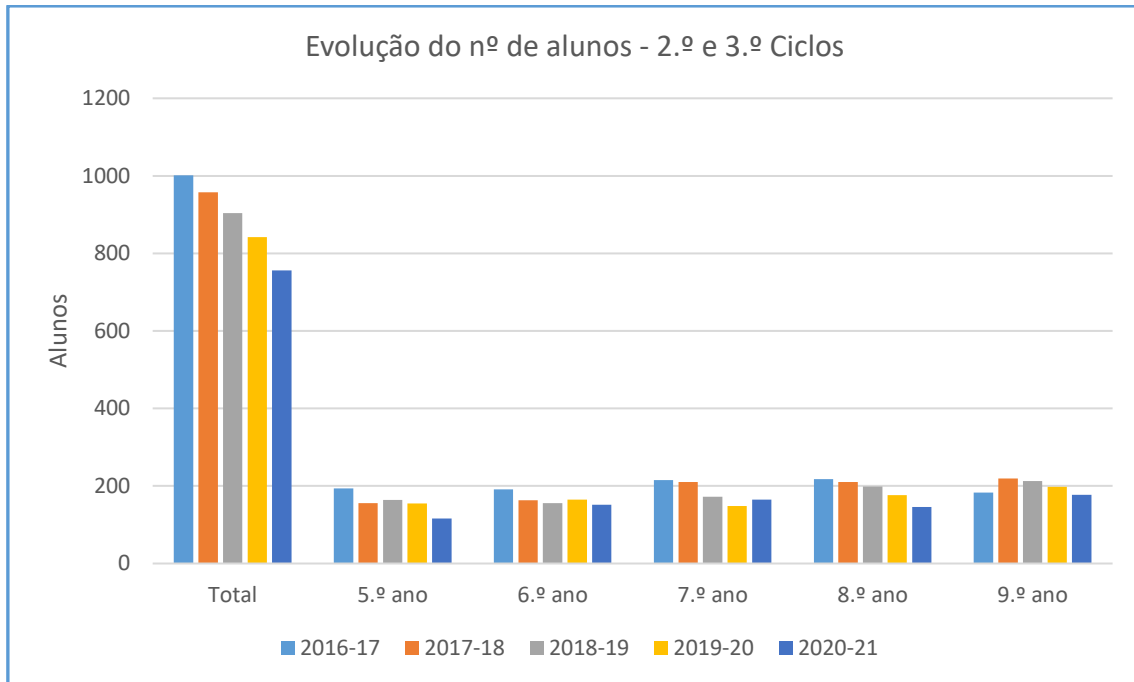
Assim, o ligeiro decréscimo poderá indicar a tese da *estabilização em baixa* da população escolar nos anos letivos mais recentes, mormente desde o ano 2016/2017 até ao presente ano letivo, em consonância com a quebra da natalidade ocorrida no Concelho que desemboca na perda de população escolar de forma transversal aos três Agrupamentos.

Quadro 21 - N.º de Alunos a Frequentar o Segundo e Terceiro Ciclo do Ensino Básico – 2016/2017 a 2020/2021

Ano Letivo	Total	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
2016-17	1001	194	191	215	218	183
2017-18	958	156	163	210	210	219
2018-19	904	164	156	172	199	213
2019-20	842	155	165	148	176	198
2020-21	756	116	152	165	146	177

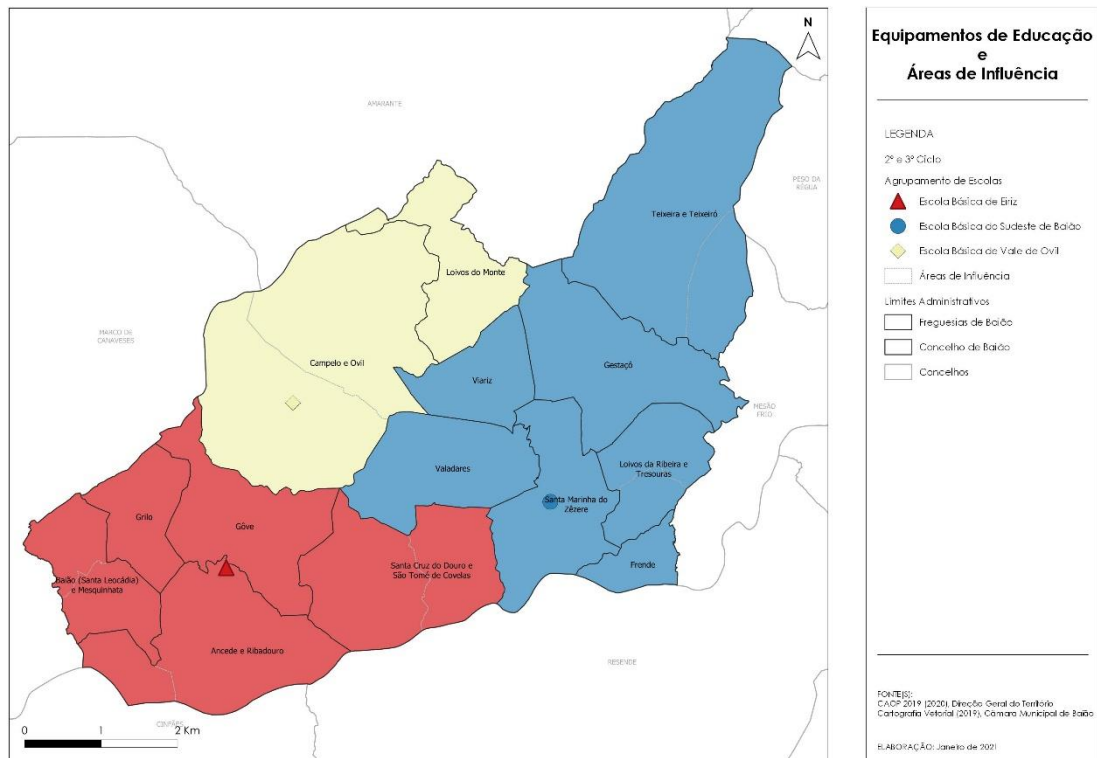
Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Gráfico 20 - N.º de Alunos a Frequentar o Segundo e Terceiro Ciclo do Ensino Básico – 2016/2017 a 2020/2021



Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Mapa 10 - A Rede Escolar do Segundo e Terceiro Ciclo e respetiva organização em agrupamentos e áreas de influência



Fonte: Elaborado pela Divisão de Gestão e Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Baião, 2021.

O Mapa 10 apresenta as áreas de influência dos Agrupamentos de Escolas no segundo e terceiro ciclo do ensino básico da rede educativa municipal.

À laia de conclusão, tendo em conta o arco temporal considerado (2016/2017 a 2020/2021), onde se assinalam gradativamente diminuições na população escolar, é conjeturável que estes números continuarão, em termos globais, a reduzir a breve trecho, conforme poderemos aferir no capítulo da análise prospetiva com um horizonte temporal mais alargado de análise, conduzindo ao encerramento de salas de aula do edifício escolar e, possivelmente, ao ajustamento do circuito de transportes escolares.

Mais se acrescenta que a escola sede do Agrupamento de Escolas de Vale tem boas instalações, estando previstas obras de beneficiação, no corrente ano económico, para a Escola Básica com segundo e terceiro ciclo de Eiriz – Ancede no valor de quatrocentos e sessenta e sete mil e quatrocentos e dezanove euros e quarenta e três cêntimos (467, 419. 43 €) e para a Escola Básica com segundo e terceiro ciclo do Sudeste de Baião no valor de trezentos e noventa mil e setenta e nove euros e dezanove cêntimos (390, 079. 19 €).

4.5 ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS E PROFISSIONAIS

O ensino secundário, destinado a alunos que tenham concluído o 9.º ano de escolaridade ou equivalente, visa, no cômputo do 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, oferecer uma pluralidade de ofertas, umas mais vocacionadas para o prosseguimento de estudos no ensino superior e outras de natureza profissionalizante orientadas para a vida ativa com o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), fomentando uma preparação para entrar no mercado de trabalho após a obtenção da Prova de Aptidão Profissional (PAP).

Em conformidade com o que preconiza a Lei de Bases do Sistema Educativo, exarada na Lei 46/86, de 14 de outubro, o ensino secundário tem os seguintes objetivos:

- a) Assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica e aprofundar a cultura humanística, artística, científica e técnica, visando o prosseguimento de estudos e a inserção na vida ativa;
- b) Facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística;
- c) Fomentar a aquisição e aplicação de um saber cada vez mais aprofundado assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação;
- d) Formar, a partir da realidade concreta da vida regional e nacional, e no apreço pelos valores permanentes da sociedade, em geral, e da cultura portuguesa, em particular, jovens interessados na resolução de problemas locais e globais;

- e) Facultar contactos e experiências com o mundo do trabalho, fortalecendo os mecanismos de aproximação entre a escola, a vida ativa e a comunidade e dinamizando a função inovadora e interventora da escola;
- f) Favorecer a orientação e formação profissional dos jovens, através da preparação técnica e tecnológica, com vista à entrada no mundo do trabalho;
- g) Criar hábitos de trabalho, individual e grupal, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, espírito crítico, de sensibilidade e adaptação à mudança.

Na rede educativa do Concelho de Baião, apenas o Agrupamentos de Escolas de Vale de Ovil oferece à população escolar a resposta educativa de ensino secundário, designadamente cursos científico-humanísticos e profissionais.

Quadro 22 - Equipamento de Apoio aos Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais do Ensino Secundário – 2020/2021

Estabelecimento de Ensino	Cursos Científico-Humanísticos										Cursos Profissionais										Ocupação																	
	10º			11º			12º			Ocupação			10º			11º			12º			Ocupação																
Estado de Conversação: Bom	Curso	Turma	N.º Alunos	Curso	Turma	N.º Alunos	Curso	Turma	N.º Alunos	N.º Salas	Cap. Máx.	Tx Ocupação %	Curso	Turma	N.º Alunos	Curso	Turma	N.º Alunos	Curso	Turma	N.º Alunos	N.º Salas	Cap. Máx.	Tx Ocupação %														
Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil - Ensino Secundário	Ciências e Tecnologias	10.º A	19	11.º A	15	Ciências e Tecnologias	12.º A	17	Técnico de Informação e Animação Turística (2020/2023)				10.º F T.I.A.T.	20	Técnico de Eletrónica e Telecomunicações (2019/2022)	11.º H T.E.T	23	Técnico de Cozinha e Pastelaria (2018/2021)	12.º G T.C.P.	23																		
			24																								19	12.º B	19	10.º G T.I.S.	21	Técnico de Informática - Sistemas (2020/2023)	11.º G T.I.A.T	22	Técnico de Informática e Gestão de Redes (2018/2021)	12.º F T.I.G.R.	19	
	Linguas e Humanidades	10.º C	25	11.º C	19	Linguas e Humanidades	12.º C	14	Técnico de Restaurante/Bar (2020/2023)					10.º E T.R.B.	20	Técnico de Ótica Ocular (2019/2022)	11.º F T.O.C.	23	Técnico de Qualidade (2018/2021)	12.º E T.O.	20																	
			23																								19	12.º D	19	10.º H T. E. T.	14	Técnico de Restaurante/ Bar (2020/2023)	11.º E T.R.B.	25	Técnico de Restaurante/ Bar (2020/2023)	12.º H T.R.B.	18	
	Total			91			72			69						75			93							80												

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Da análise do Quadro 22, considera-se que no ano letivo 2020/2021, no conjunto dos equipamentos públicos de apoio ao ensino secundário, onde se incluem os cursos científico-humanísticos e cursos profissionais, o Concelho detém capacidade máxima de resposta para novecentos (900) alunos, num total de (trinta e sete) 37 salas da escola sede do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil. No ano letivo em apreço, verifica-se que a rede pública do ensino secundário oferece resposta a quatrocentos e sessenta e oito alunos (468) alunos.

Ao nível da taxa de ocupação dos estabelecimentos de apoio aos cursos científico-humanísticos e cursos profissionais do ensino secundário, verifica-se que a escola sede (Escola Básica de 2.º e 3.º ciclo e Ensino Secundário) do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, posse da Parque Escolar, E.P.E., está aquém da sua capacidade máxima, apresentando uma taxa global de ocupação de 52% relativamente à relação estabelecida entre o número de alunos inscritos e a capacidade máxima de ocupação do edifício escolar.

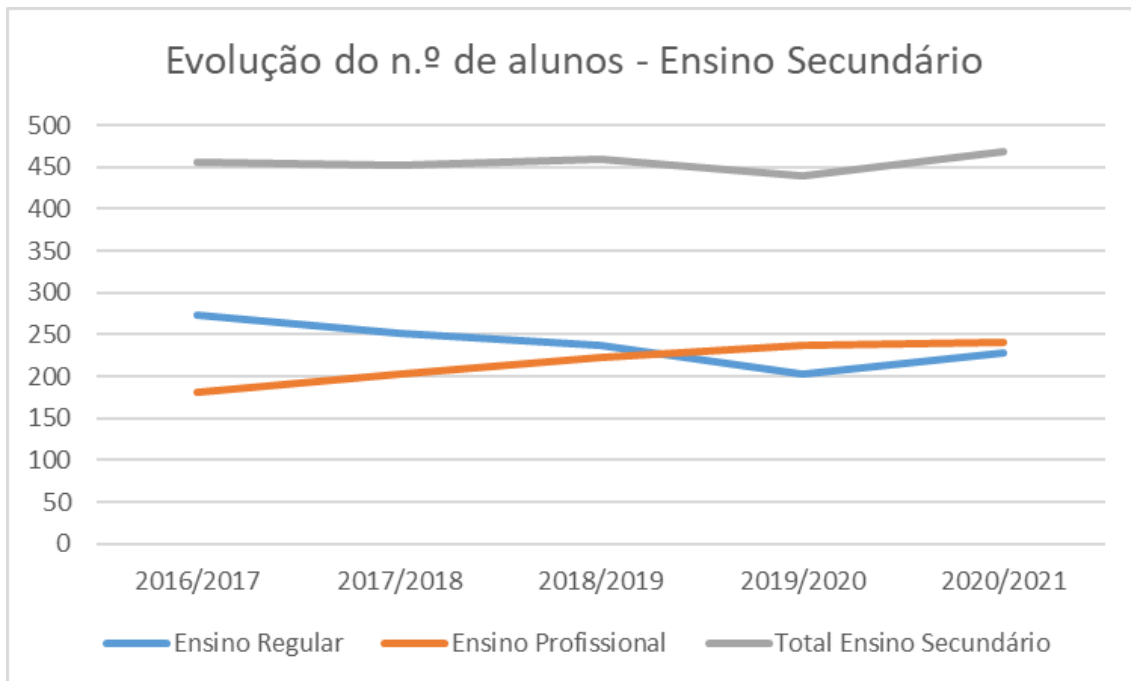
Nos Quadro 23 e no Gráfico 21, verifica-se que a evolução do número de alunos a frequentar o desde o ano letivo 2016/2017 até 2020/2021 tem sido ligeiramente negativa no que diz respeito aos alunos dos Cursos Científico-Humanísticos, ao passo que a tendência crescente de alunos a frequentar os Cursos Profissionais é um dado evidente. Estes números devem ser lidos à luz do contexto da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano, introduzido no sistema educativo no ano 2010, e da necessidade de oferecer respostas educativas diversificadas às necessidades e interesses da população escolar.

Quadro 23 - N.º de Alunos a Frequentar os Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais do Ensino Secundário – 2016/2017 a 2020/2021

Ano Letivo	Ensino Regular	Ensino Profissional	Total Ensino Secundário
2016/2017	273	182	455
2017/2018	251	202	453
2018/2019	237	222	459
2019/2020	203	237	440
2020/2021	228	240	468

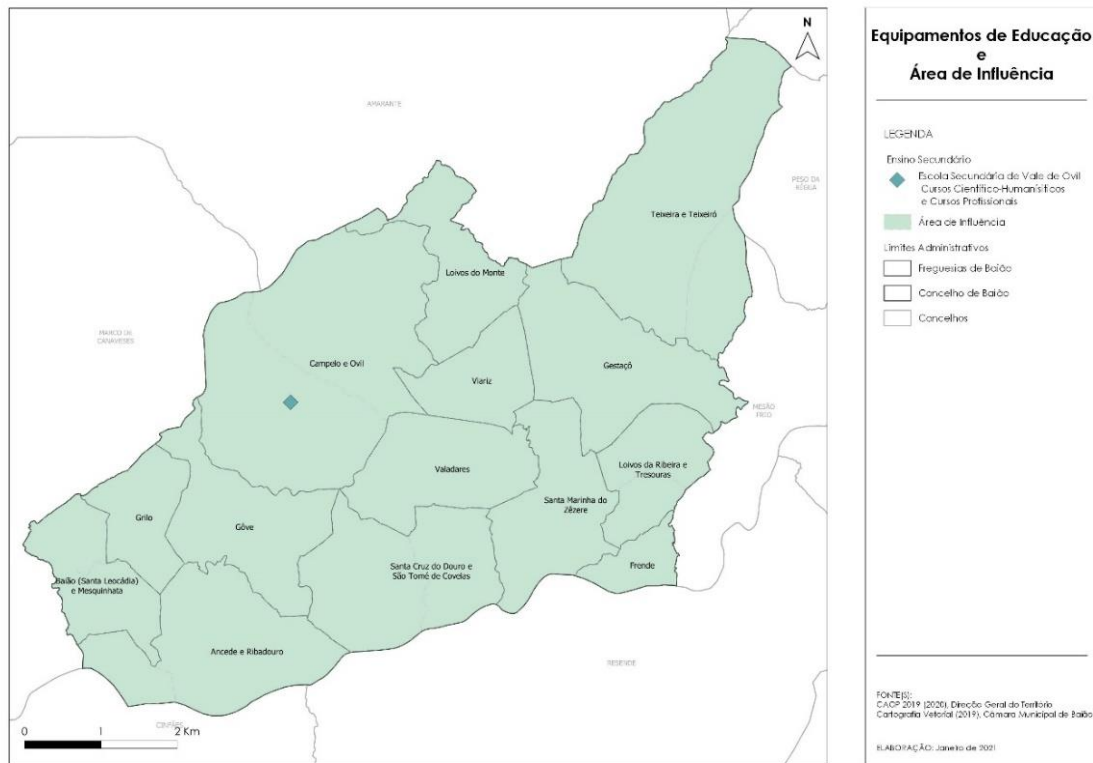
Fonte: *Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.*

Gráfico 21 - N.º de Alunos a Frequentar os Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais do Ensino Secundário – 2016/2017 a 2020/2021



Fonte: *Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.*

Mapa 11 - O Ensino Secundário e área de influência do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil



Fonte: *Elaborado pela Divisão de Gestão e Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Baião, 2021.*

O Mapa 11 apresenta a área de influência do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, abrangendo todo o Concelho, porquanto é a única instituição da rede educativa municipal que possui oferta de ensino secundário.

4.6 AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

No referente ao enquadramento legal da ação social escolar, a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro delega nos municípios competências neste âmbito, nomeadamente no que concerne à rede pública da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico; e em conformidade com o Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro, mormente no seu artigo 33.º a ação social escolar, nas suas diferentes modalidades, é desenvolvida pelas câmaras municipais, que estão incumbidas da organização e gestão dos procedimentos de atribuição de apoios de aplicação universal e de aplicação diferenciada ou restrita, diretos ou indiretos, integrais ou parciais, gratuitos ou comparticipados; ainda no domínio da ação social escolar está em vigor o Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de março que estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar e o Despacho n.º 8452-A/2015, de 31 de julho, que regulamenta as normas de atribuição dos auxílios económicos e as comparticipações para refeições e material escolar.

Em conformidade com o consagrado no n.º 2 do art.º 27 da Lei 46/1986, de 14 de outubro, que estabelece a Lei de Bases do Sistema Educativo, os serviços de ação social escolar são traduzidos por um conjunto diversificado de ações, em que avultam a comparticipação em refeições, serviços de cantina, transportes, alojamento, manuais e material escolar, e pela concessão de bolsas de estudo.

A ação social escolar rege-se pelos princípios da gratuidade, equidade, coesão e solidariedade no âmbito da escolaridade obrigatória e da universalidade da educação e ensino. O escopo deste apoio procura atender às dificuldades socioeconómicas das crianças e alunos, adotando uma política social e educativa promotora do sucesso educativo e da igualdade de acesso à educação e ao ensino, fomentando a inclusão social de todas as crianças e alunos no sistema educativo

A Câmara de Baião, através dos pelouros da Educação e dos Assuntos Sociais, tem adotado as orientações do Ministério da Educação quanto às condições de aplicação, promovendo medidas de combate à exclusão social, ao abandono escolar e à desigualdade de oportunidades.

As medidas de ação social escolar são múltiplas e visam oferecer respostas sociais diferenciadas e efetivas que correspondem, de facto, às legítimas necessidades da comunidade escolar e das famílias mais vulneráveis.

A Câmara Municipal de Baião, no desempenho das suas competências, comparticipa no prolongamento de horário da educação pré-escolar, e contribui para as refeições e transportes escolares, em todos os ciclos de ensino.

Quadro 24 - Número de Alunos subsidiados pela Ação Social Escolar (Agrupamento de Escolas de Eiriz - Ancede)

Ano Letivo	N.º DE ALUNOS / ESCALÃO A					N.º DE ALUNOS/ESCALÃO B					N.º DE ALUNOS/ESCALÃO C				
	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
2006/2007	65	50	60	32	30	9	8	13	11	6	52	30	46	45	46
2007/2008	61	67	58	36	36	11	7	6	6	2	35	46	21	30	46
2008/2009	46	47	48	46	20	39	29	33	24	20	22	28	27	14	24
2009/2010	52	55	34	32	33	27	37	27	25	16	17	17	27	22	14
2010/2011	47	50	62	39	27	22	22	30	37	21	27	20	3	2	20
2011/2012	45	45	49	35	34	35	17	25	30	29	18	29	11	20	5
2012/2013	53	37	47	41	39	22	25	20	14	27	18	27	25	19	31
2013/2014	41	46	48	31	46	26	19	27	16	14	19	22	4	23	32
2014/2015	35	44	30	25	44	13	26	19	15	15	19	25	23	32	12
2015/2016	30	39	38	32	23	9	18	26	18	9	20	15	1	22	26
2016/2017	29	26	37	25	29	12	13	19	27	20	16	23	16	22	2
2017/2018	26	28	28	22	18	18	11	14	20	30	8	3	8	6	13
2018/2019	20	22	28	18	20	13	14	19	12	18	9	8	5	8	3
2019/2020	14	20	21	23	15	9	14	11	13	10	18	15	18	21	34
2020/2021	7	9	20	18	17	14	13	10	9	12	5	9	5	12	4
TOTAL	571	585	608	455	431	279	273	299	277	249	303	317	240	298	312

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 25 - Número de Alunos subsidiados pela Ação Social Escolar (Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião)

Ano Letivo	N.º DE ALUNOS / ESCALÃO A					N.º DE ALUNOS/ESCALÃO B					N.º DE ALUNOS/ESCALÃO C				
	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
2006/2007	60	79	72	35	74	4	5	9	5	5	20	12	18	22	24
2007/2008	49	73	65	58	47	10	4	5	5	4	22	22	17	26	19
2008/2009	38	38	42	48	49	16	27	22	21	20	16	17	18	15	11
2009/2010	54	40	35	40	42	20	14	26	21	26	13	12	15	20	17
2010/2011	40	52	31	47	37	20	15	11	23	21	18	15	10	13	20
2011/2012	11	38	32	42	46	10	18	18	15	25	11	18	14	15	14
2012/2013	36	42	29	28	41	12	23	20	16	17	14	13	16	19	14
2013/2014	43	29	37	28	27	21	16	18	11	11	8	11	13	17	15
2014/2015	34	50	23	34	23	16	18	8	20	18	19	11	9	17	17
2015/2016	30	32	35	29	27	13	19	17	9	21	15	17	12	13	16
2016/2017	22	36	38	23	30	5	7	17	18	12	9	21	19	11	14
2017/2018	24	22	33	37	25	7	6	13	16	11	9	7	20	20	14
2018/2019	25	22	33	34	34	15	9	5	13	19	12	7	6	19	21
2019/2020	25	21	20	19	26	13	17	8	10	17	13	15	11	8	18
2020/2021	14	24	21	12	15	9	8	18	12	10	15	17	14	15	12
TOTAL	505	598	546	514	543	191	206	215	215	237	214	215	212	250	246

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 26 - Número de Alunos subsidiados pela Ação Social Escolar (2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil)

Ano Letivo	N.º DE ALUNOS / ESCALÃO A					N.º DE ALUNOS/ESCALÃO B					N.º DE ALUNOS/ESCALÃO C				
	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
2006/2007	37	39	58	48	27	8	5	6	5	3	0	0	0	0	0
2007/2008	40	39	35	34	35	8	7	5	7	4	0	0	0	0	0
2008/2009	43	51	46	52	36	26	13	20	11	18	4	0	1	2	1
2009/2010	40	47	46	35	38	16	21	23	19	17	0	0	0	0	0
2010/2011	35	39	43	44	37	20	14	26	22	24	0	0	0	0	0
2011/2012	28	31	32	29	27	21	24	17	28	18	0	0	0	0	0
2012/2013	41	36	38	25	44	19	21	18	19	25	0	0	0	0	0
2013/2014	32	51	29	36	29	13	17	17	19	14	0	0	0	0	0
2014/2015	21	37	44	30	50	13	14	17	20	22	0	0	0	0	0
2015/2016	22	25	36	35	39	10	17	13	26	17	0	0	0	0	0
2016/2017	19	22	27	31	41	22	12	19	25	21	0	0	0	0	0
2017/2018	19	25	21	25	30	20	17	17	16	23	1	6	6	9	5
2018/2019	20	15	23	16	16	17	21	20	14	16	12	8	6	10	4
2019/2020	17	19	16	23	17	12	17	21	21	17	9	14	6	6	6
2020/2021	11	19	16	16	24	7	11	17	21	25	7	9	16	6	6
TOTAL	425	495	510	479	490	232	231	256	273	264	33	37	35	33	22

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 27 - Número de Alunos subsidiados pela Ação Social Escolar (Ensino Secundário do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil)

Ano Letivo	ENSINO REGULAR									ENSINO PROFISSIONAL								
	N.º DE ALUNOS / ESCALÃO A			N.º DE ALUNOS / ESCALÃO B			N.º DE ALUNOS / ESCALÃO C			N.º DE ALUNOS / ESCALÃO A			N.º DE ALUNOS / ESCALÃO B			N.º DE ALUNOS / ESCALÃO C		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
2006/2007	33	36	17	11	9	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2007/2008	58	48	46	8	12	8	0	0	0	12	0	0	3	0	0	1	0	0
2008/2009	77	42	50	26	25	10	8	4	3	0	13	0	0	2	0	0	1	0
2009/2010	61	43	28	25	26	22	0	0	0	36	0	9	19	0	3	0	0	0
2010/2011	58	31	30	19	23	30	0	0	0	24	22	0	11	13	0	0	0	0
2011/2012	28	32	16	32	15	27	0	0	0	29	11	11	23	14	13	0	0	0
2012/2013	37	28	26	22	22	13	0	0	0	18	24	20	14	19	9	0	0	0
2013/2014	42	21	22	35	25	23	0	0	0	44	16	19	17	11	14	0	0	0
2014/2015	42	33	13	22	25	29	0	0	0	46	26	14	28	11	15	0	0	0
2015/2016	45	35	31	27	20	12	0	0	0	23	28	21	24	18	13	0	0	0
2016/2017	20	43	24	33	21	23	0	0	0	36	20	25	15	20	16	0	0	0
2017/2018	27	16	37	17	23	28	2	11	6	37	28	15	25	15	22	11	5	0
2018/2019	17	10	10	14	12	15	10	3	4	19	17	27	18	12	16	7	5	5
2019/2020	13	15	11	28	12	9	4	10	5	33	19	25	14	17	19	3	7	7
2020/2021	15	13	10	23	21	10	14	4	10	29	26	12	24	14	12	9	3	6
TOTAL	573	446	371	342	291	277	38	32	28	386	250	198	235	166	152	31	21	18

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Elencamos nos Quadros 24, 25, 26 e 27, em jeito de monitorização de dados, o número de alunos subsidiados pela ação social escolar por Agrupamento de Escolas da rede educativa municipal, acrescentado que os pelouros da Educação e dos Assuntos Sociais do Município de Baião robustecem, em regime de complementaridade, os apoios sociais prestados pelo Ministério da Educação, tendo como desígnio a promoção do sucesso educativo e da Educação Inclusiva.

4.7 TRANSPORTES ESCOLARES

Em conformidade com o que dispõe o art.º 33.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o art. 17.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, incumbe à Câmara Municipal assegurar, organizar e gerir os transportes escolares. Neste enquadramento, o plano de transporte escolar é, a nível municipal, o instrumento de planeamento da oferta de serviço de transporte entre o local da residência e o local dos estabelecimentos de ensino da rede pública, frequentados pelos alunos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário, salvo quando existam estabelecimentos de ensino que sirvam vários Concelhos, casos em que tal instrumento assume nível intermunicipal. Destarte, o plano de transportes escolares municipal abrange todos os estabelecimentos de ensino da área geográfica do Concelho de Baião.

O Município de Baião assegura a oferta de serviços de transporte escolar entre o local de residência e o estabelecimento de ensino que os alunos frequentam, ainda que residam a menos de 3 km dos estabelecimentos de ensino.

A cada ano letivo, o serviço de transportes escolares garante à população escolar, dos diversos níveis de ensino, as melhores condições de transporte entre o local de residência e o estabelecimento de ensino e vice-versa.

A implementação do plano de transportes, no presente ano letivo, garante sessenta e nove (69) serviços de transporte escolar, tendo como entidades transportadoras a *Transdev*, Juntas de Freguesia, Município de Baião, Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Baião e de Santa Marinha de Zêzere e Táxis. A dotação orçamental, referente ao ano letivo 2020/2021, para assegurar o serviço de transportes escolares em toda a rede educativa municipal é de quinhentos e noventa e seis mil, setecentos e trinta e um euros (596.731,00).

O circuito de transporte escolar mais longo é o que liga a Freguesia de Frende à sede do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, perfazendo aproximadamente 30 quilómetros com a duração de sessenta minutos. A distância justifica-se com a dimensão geográfica do Concelho e com o facto de apenas existir uma escola secundária com sede na Vila de Campelo, sita na União de Freguesias de Campelo e Ovil.

A proximidade de algumas freguesias do Concelho de Baião com outros Concelhos vizinhos, mormente Amarante, Cinfães, Marco de Canaveses e Mesão Frio, fomenta a saída de alunos oriundos da rede educativa municipal para estabelecimentos escolares dos preditos municípios.

No concernente ao número de alunos que usufruem do serviço de transportes escolares, verifica-se que, em 2020/2021, 304 alunos do primeiro ciclo (61% do total de alunos do 1.º Ciclo), 181 alunos do segundo ciclo (68% do total de alunos do 2.º Ciclo), 353 alunos do terceiro ciclo (72% do total de alunos do 3.º Ciclo), 155 alunos do ensino secundário regular (67% do total de alunos dos cursos científico-humanísticos) e 210 alunos do ensino secundário profissional (88% do total de alunos do ensino profissional) beneficiam deste serviço que é assegurado, organizado e gerido pelo Município de Baião.

Quadro 28 - Serviço de Transportes Escolares do Concelho de Baião

Indicador	Dados referentes ao Serviço de Transporte Escolar				
Número total de circuitos:	Sessenta e nove (69) serviços de transporte escolar				
Número total de alunos transportados:	1.174 alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário				
Estimativa Orçamental:	596.731,00 (quinhentos e noventa e seis mil, setecentos e trinta e um euros).				
Empresas/Entidade de Transporte:	Transdev; Juntas de Freguesia; Município; Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários; Táxis				
1º CICLO	1º	2º	3º	4º	TOTAIS
Matriculados	115	115	115	156	501
Transportados	62	59	80	103	304
	54%	51%	70%	66%	61%
2º CICLO	5º	6º	-	-	TOTAIS
Matriculados	116	152	-	-	268

Transportados	85	96	-	-	181
	73%	63%	-	-	68%
3º CICLO	7º	8º	9º	-	TOTAIS
Matriculados	165	147	177	-	489
Transportados	124	108	121	-	353
	75%	73%	68%	-	72%
ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR	10º	11º	12º	-	TOTAIS
Matriculados	91	72	69	-	232
Transportados	62	52	41	-	155
	68%	72%	59%	-	67%
ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL	10º	11º	12º	-	TOTAIS
Matriculados	75	92	71	-	238
Transportados	65	77	68	-	210
	87%	84%	96%	-	88%
«Necessidades de Saúde Especiais» (NSE)	TÁXI	AMBULÂNCIA	A.H.B.V.	-	-
	10	3	2	-	-

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

4.8 O SUCESSO EDUCATIVO E O ABANDONO ESCOLAR NA REDE EDUCATIVA MUNICIPAL

Observemos agora alguns indicadores relativos ao estado da educação no Município de Baião, nomeadamente as taxas de retenção e de abandono escolar. Nesta linha de pensamento, alicerçados nos dados cedidos pelos Agrupamentos de Escolas do Concelho, procura-se apresentar por ciclos de ensino as taxas de retenção e abandono escolar e, por inferência de análise, a efetivação do sucesso educativo em todos os níveis de ensino em toda a rede educativa municipal.

Os indicadores apresentados pretendem expor um cenário do sucesso educativo e abandono escolar por nível de ensino da população em idade escolar nos diferentes Agrupamentos de Escolas. A uma escala mais fina, é possível elencar diferenças no interior do sistema educativo, através da análise da população escolar, sob a ótica da retenção e do abandono escolar, de cada um dos Agrupamentos de Escolas.

Intentou-se, tal-qualmente, sempre que exequível retratar a evolução dos mesmos indicadores no período compreendido entre 2006 e 2020. É de salientar que não foram explorados indicadores de qualidade dos percursos escolares ou de resultados, não se impondo a necessidade de catalogar e indexar os fatores explicativos das diferenças observadas nesses indicadores com exaustividade etiológica.

Ressalta, numa leitura atenta dos dados, que as taxas de retenção e de abandono escolar apresentam, transversalmente, uma tendência de diminuição gradual ao longo dos últimos anos

letivos, sendo uma situação excecional a retenção escolar e residual o abandono escolar em toda a rede educativa municipal desde o primeiro ao terceiro ciclo do ensino básico, conforme se verifica, numa exposição sequencial por ciclo de ensino, da situação educacional dos Agrupamentos de Escolas de Eiriz – Ancede, do Sudeste de Baião e de Vale de Ovil.

Assim, verifica-se que, globalmente, as taxas de retenção e abandono escolar no Concelho de Baião têm baixado significativamente ao longo dos últimos anos letivos, reduzindo-se em todos os ciclos do ensino básico dos três Agrupamentos de Escolas da rede educativa municipal, conforme se verifica pela análise dos Quadros e Gráficos abaixo elencados.

No referente ao ensino secundário, ministrado no Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, procura-se analisar os dados resultantes dos números e percentagens inerentes ao (in)sucesso escolar no ensino regular e ensino profissional, em conformidade com os Quadros 41, 42, 43 e 44. Nesta linha de raciocínio, salienta-se que no ano letivo 2018/2019 se verifica um número de retenções expressivo no ensino profissional, mormente no 10.º ano com 10 retenções num universo de 93 alunos, correspondendo a 11%. No ano letivo 2019/2020, nota-se uma taxa diminuta de retenção escolar nesta oferta de ensino, ressaltando a vigência do Ensino à Distância, devido à situação pandémica, no ano letivo em apreço. Salienta-se ainda que, nos cursos profissionais, não há retenção escolar a registar no período compreendido entre o ano letivo de 207/2008 e o de 2018/2019.

O número absoluto e relativo de retenções nos cursos científico-humanísticos é mais significativo no início do ciclo – 10.º ano - e no término do triénio - 12.º ano -, destacando-se que neste ano de escolaridade os alunos apenas transitam após obtenção de todos os níveis positivos. Ressaltam-se, pela negativa, os anos letivos 2010/2011 e 2011/2012 com taxas de retenção na casa dos 20% no 10.º ano, dos 16% no 11.º ano e ainda de quase 50% (2010/2011) e 30% (2011/2012) no 12.º ano de escolaridade.

A partir do ano letivo 2018/2019, nota-se uma melhoria significativa na taxa de retenção em todos os níveis de ensino, exceto no 10.º ano do ensino profissional com 11% e do ensino regular com 19%.

Ainda no concernente ao ensino regular, é evidente a redução da taxa de retenção no ano letivo 2019/2020, o ano letivo com a taxa mais baixa no período em análise, merecendo anotação o facto de ter sido implementado o Ensino à Distância em consequência da pandemia que assolou o mundo.

No cômputo geral dos três Agrupamentos, verifica-se uma tendência de redução da taxa de retenção e a descida para níveis residuais da taxa de abandono escolar, demonstrando a eficácia das medidas de promoção do sucesso educativo e de combate ao abandono escolar no âmbito da Educação Inclusiva.

Quadro 29 - Número de Retenções e de Abandono Escolar no 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede entre 2006/2007 e 2019/2020

Ano Letivo	Pré-Escolar	1ºANO	2ºANO	3ºANO	4ºANO	TOTAL	N.º de Retenções				N.º de Abandono			
							1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º
2006/2007	73	103	115	109	105	505	0	13	2	7	0	0	0	0
2007/2008	65	85	119	103	112	484	0	12	1	4	0	0	0	0
2008/2009	67	70	101	108	101	447	0	12	2	2	0	0	0	0
2009/2010	60	83	84	90	105	422	0	7	0	2	0	0	0	0
2010/2011	52	64	92	78	92	378	0	0	2	1	0	0	0	0
2011/2012	56	67	66	86	73	348	0	5	5	0	0	0	0	0
2012/2013	52	59	78	71	79	339	0	18	8	1	0	0	0	0
2013/2014	37	59	75	65	63	299	0	16	4	1	0	0	0	0
2014/2015	36	60	74	64	65	299	0	9	4	0	0	0	0	0
2015/2016	30	56	67	66	60	279	0	10	1	1	0	0	0	0
2016/2017	37	43	49	52	53	234	0	0	0	0	0	0	0	0
2017/2018	26	50	64	54	57	251	0	0	0	0	0	0	0	0
2018/2019	26	60	56	55	50	247	0	0	0	0	0	0	0	0
2019/2020	21	41	58	57	53	230	0	0	0	0	0	0	0	0
2020/2021	18	42	42	58	57	217	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	656	942	1140	1116	1125	4979								

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 30 - Taxa de Retenção e de Abandono Escolar no 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede entre 2006/2007 e 2019/2020

Ano Letivo	Taxa de Retenções				Taxa de Abandono			
	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º
2006/2007	0,00%	11,00%	1,80%	6,70%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2007/2008	0,00%	10,00%	0,97%	3,60%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2008/2009	0,00%	12,00%	1,90%	1,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2009/2010	0,00%	8,00%	0,00%	1,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2010/2011	0,00%	0,00%	2,60%	1,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2011/2012	0,00%	7,60%	5,81%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2012/2013	0,00%	23,00%	11,00%	1,25%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2013/2014	0,00%	21,00%	6,10%	1,59%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2014/2015	0,00%	12,00%	6,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2015/2016	0,00%	15,00%	1,50%	1,70%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2016/2017	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2017/2018	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2018/2019	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2019/2020	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 31 - Número de Retenções e de Abandono Escolar no 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede entre 2006/2007 e 2019/2020

Ano Letivo	5ºANO	6ºANO	7ºANO	8ºANO	9ºANO	Curso Vocacional/Cursos CEF (Equivalência 9.º ano)	TOTAL	N.º de Retenções					N.º de Abandono						
								5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º		
2006/2007	126	88	119	88	82	13	516	17	12	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2007/2008	107	120	85	72	87	31	502	10	11	11	12	8	0	0	0	0	0	0	0
2008/2009	107	104	108	84	64	18	485	11	15	33	19	0	0	0	0	0	0	0	0
2009/2010	96	109	88	79	63	36	471	3	3	12	6	16	0	0	0	0	0	0	0
2010/2011	96	92	95	78	68	66	495	7	3	13	13	9	0	0	0	0	0	0	0
2011/2012	98	91	85	85	68	39	466	22	12	16	7	28	0	0	0	0	0	0	0
2012/2013	93	89	92	74	97	19	464	12	10	17	7	31	0	0	0	0	0	0	0
2013/2014	86	87	79	70	92	23	437	11	18	10	6	8	0	0	0	0	0	0	0
2014/2015	67	95	72	72	71	22	399	0	13	8	14	11	0	0	0	0	0	0	0
2015/2016	59	72	65	72	58	20	346	5	8	9	21	2	0	0	0	0	0	0	0
2016/2017	57	62	72	74	51	20	336	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2017/2018	56	54	68	61	68	0	307	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2018/2019	50	50	65	62	55	0	282	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019/2020	41	49	50	57	59	0	256	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 32 - Taxa de Retenção e de Abandono Escolar no 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede entre 2006/2007 e 2019/2020

Ano Letivo	Taxa de Retenções					Taxa de Abandono				
	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
2006/2007	13,50%	13,63%	26,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2007/2008	9,35%	9,17%	12,94%	16,67%	9,20%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2008/2009	10,30%	14,40%	30,56%	22,62%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2009/2010	3,10%	2,75%	13,64%	7,59%	25,40%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2010/2011	7,30%	3,30%	13,68%	16,70%	13,24%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2011/2012	22,45%	13,19%	18,82%	8,24%	41,18%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2012/2013	12,90%	11,24%	18,48%	9,45%	31,96%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2013/2014	12,80%	20,69%	1,27%	8,57%	8,70%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2014/2015	0,00%	13,68%	11,11%	19,44%	15,49%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2015/2016	8,47%	11,11%	13,85%	29,17%	3,45%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2016/2017	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2017/2018	2,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2018/2019	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2019/2020	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 33 - Número de Retenções e de Abandono Escolar no 1.º Ciclo do Agrupamento do Sudeste de Baião entre 2006/2007 e 2019/2020

Ano Letivo	Pré-Escolar	1ºANO	2ºANO	3ºANO	4ºANO	TOTAL	N.º de Retenções				N.º de Abandono			
							1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º
2006/2007	122	95	120	105	130	572	0	14	15	9	0	0	0	0
2007/2008	123	83	109	116	90	521	0	21	8	4	0	0	0	0
2008/2009	124	74	98	93	108	497	0	17	30	0	0	0	0	0
2009/2010	139	78	88	71	91	467	0	6	0	2	0	0	0	0
2010/2011	108	102	106	77	65	458	0	11	4	2	0	0	0	0
2011/2012	111	67	113	91	65	447	0	12	3	8	0	0	0	0
2012/2013	122	44	69	92	85	412	0	6	0	6	0	0	0	0
2013/2014	119	47	51	63	99	379	0	4	2	7	0	0	0	0
2014/2015	108	60	43	46	69	326	0	5	4	2	0	0	0	0
2015/2016	91	44	67	42	41	285	0	8	0	0	0	0	0	0
2016/2017	83	43	53	60	40	279	0	9	2	1	0	0	0	0
2017/2018	72	47	50	46	58	273	0	10	1	0	0	1	0	0
2018/2019	68	31	59	41	46	245	0	0	0	0	0	0	0	0
2019/2020	83	32	32	56	41	244	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 34 - Taxa de Retenção e de Abandono Escolar no 1.º Ciclo do Agrupamento do Sudeste de Baião entre 2006/2007 e 2019/2020

Ano Letivo	Taxa de Retenção				Taxa de Abandono			
	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º
2006/2007	0,00%	11,67%	14,29%	6,92%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2007/2008	0,00%	19,27%	6,90%	4,44%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2008/2009	0,00%	17,35%	32,26%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2009/2010	0,00%	6,82%	0,00%	2,18%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2010/2011	0,00%	10,38%	5,19%	3,08%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2011/2012	0,00%	10,62%	3,30%	12,31%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2012/2013	0,00%	8,70%	0,00%	3,53%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2013/2014	0,00%	7,84%	3,17%	7,07%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2014/2015	0,00%	11,63%	8,70%	2,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2015/2016	0,00%	11,94%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2016/2017	0,00%	16,99%	3,33%	2,50%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2017/2018	0,00%	20,00%	2,17%	0,00%	0,00%	2,00%	0,00%	0,00%
2018/2019	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2019/2020	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 35 - Número de Retenções e de Abandono Escolar no 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento do Sudeste de Baião entre 2006/2007 e 2019/2020

Ano Letivo	5ºANO	6ºANO	7ºANO	8ºANO	9ºANO	TOTAL	Ano Letivo	N.º de Retenções					N.º de Abandono				
								5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
2006/2007	84	98	100	64	107	453	2006/2007	4	21	29	11	25	1	0	3	13	6
2007/2008	82	98	85	88	70	423	2007/2008	11	19	18	8	5	0	3	3	0	
2008/2009	72	85	85	82	82	406	2008/2009	13	7	18	1	11	0	1	1	0	
2009/2010	87	66	76	81	88	398	2009/2010	8	9	5	5	10	0	0	0	2	
2010/2011	79	81	54	82	80	376	2010/2011	7	5	1	6	11	0	0	0	0	
2011/2012	76	73	64	72	86	371	2011/2012	16	22	12	13	20	0	0	0	2	
2012/2013	62	78	66	63	72	341	2012/2013	10	14	11	7	8	0	0	0	1	
2013/2014	73	56	68	58	52	307	2013/2014	7	17	10	6	9	0	0	0	2	
2014/2015	69	79	42	69	59	318	2014/2015	2	1	0	0	4	0	0	0	1	
2015/2016	56	69	62	53	68	308	2015/2016	0	2	9	3	3	0	0	0	1	
2016/2017	36	64	74	53	58	285	2016/2017	1	0	7	5	5	0	0	0	0	
2017/2018	40	35	67	73	51	266	2017/2018	1	0	1	0	1	0	0	0	0	
2018/2019	54	40	34	66	72	266	2018/2019	0	0	0	4	1	0	0	0	1	
2019/2020	51	53	39	37	61	241	2019/2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 36 - Taxa de Retenção e de Abandono Escolar no 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião entre 2006/2007 e 2019/2020

Ano Letivo	Taxa de Retenção					Taxa de Abandono				
	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
2006/2007	4,80%	21,40%	29,00%	17,20%	23,40%	1,20%	0,00%	3,00%	20,30%	5,60%
2007/2008	13,40%	19,40%	21,20%	9,10%	7,10%	0,00%	3,10%	3,50%	0,00%	0,00%
2008/2009	18,10%	8,20%	21,20%	1,20%	13,40%	0,00%	1,20%	1,20%	0,00%	1,20%
2009/2010	9,20%	13,60%	6,60%	6,20%	11,40%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,30%
2010/2011	8,90%	6,20%	1,90%	7,30%	13,80%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2011/2012	21,10%	30,10%	18,80%	18,10%	23,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,30%
2012/2013	16,10%	17,90%	16,70%	11,10%	11,10%	0,00%	0,00%	0,00%	1,60%	0,00%
2013/2014	9,60%	30,40%	14,70%	10,30%	17,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,80%
2014/2015	2,90%	1,30%	0,00%	0,00%	6,80%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,70%
2015/2016	0,00%	2,90%	14,50%	5,70%	4,40%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,50%
2016/2017	2,80%	0,00%	9,50%	9,40%	8,60%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2017/2018	2,50%	0,00%	1,50%	0,00%	1,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2018/2019	0,00%	0,00%	0,00%	6,10%	1,40%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,40%
2019/2020	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 37 - Número de Retenções e de Abandono Escolar no 1.º Ciclo do Agrupamento de Vale de Ovil entre 2006/2007 e 2019/2020

Ano Letivo	Pré-Escolar	1ºANO	2ºANO	3ºANO	4ºANO	TOTAL	N.º de Retenções				N.º de Abandono			
							1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º
2006/2007	50	53	56	59	70	288	0	0	0	1	0	0	0	0
2007/2008	66	66	64	53	52	301	0	2	0	0	0	0	0	0
2008/2009	64	59	60	53	60	296	0	0	0	0	0	0	0	0
2009/2010	69	64	66	65	53	317	0	0	0	2	0	0	0	0
2010/2011	64	50	67	68	69	318	0	1	1	3	0	0	0	0
2011/2012	53	52	48	67	68	288	0	5	0	0	0	0	0	0
2012/2013	46	56	58	45	67	272	0	5	3	0	0	0	0	0
2013/2014	35	56	60	54	41	246	0	4	4	4	0	0	0	0
2014/2015	36	48	62	55	58	259	0	9	0	1	0	0	0	0
2015/2016	18	51	57	53	58	237	0	4	0	2	0	0	0	0
2016/2017	24	27	56	55	52	214	0	0	0	1	0	0	0	0
2017/2018	40	44	25	55	55	219	0	0	0	0	0	0	0	0
2018/2019	39	28	44	26	56	193	0	0	0	0	0	0	0	0
2019/2020	35	42	26	44	25	172	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 38 - Taxa de Retenção e de Abandono Escolar no 1.º Ciclo do Agrupamento de Vale de Ovil entre 2006/2007 e 2019/2020

Ano Letivo	Taxa de Retenção				Taxa de Abandono			
	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º
2006/2007	0,00%	0,00%	0,00%	1,43%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2007/2008	0,00%	3,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2008/2009	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2009/2010	0,00%	0,00%	0,00%	3,80%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2010/2011	0,00%	1,49%	1,47%	4,35%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2011/2012	0,00%	10,42%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2012/2013	0,00%	8,62%	11,11%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2013/2014	0,00%	6,70%	7,41%	9,76%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2014/2015	0,00%	14,52%	0,00%	1,72%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2015/2016	0,00%	7,02%	0,00%	3,45%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2016/2017	0,00%	0,00%	0,00%	1,92%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2017/2018	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2018/2019	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2019/2020	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 39 - Número de Retenções e de Abandono Escolar no 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Vale de Ovil entre 2006/2007 e 2019/2020

Ano Letivo	Taxa de Retenção					Taxa de Abandono				
	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
2006/2007	6	5	30	27	16	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
2007/2008	9	11	11	8	22	0	0	0	0	0
2008/2009	2	0	13	13	8	0	0	0	0	0
2009/2010	0	0	1	1	7	0	0	0	0	0
2010/2011	0	9	15	8	22	0	0	0	0	0
2011/2012	9	17	13	7	25	0	0	0	0	0
2012/2013	7	15	11	5	27	0	0	0	0	0
2013/2014	5	7	16	17	21	0	0	0	0	0
2014/2015	0	11	6	8	5	0	0	0	0	0
2015/2016	2	1	6	10	5	0	0	0	0	0
2016/2017	0	1	2	5	10	0	0	0	0	0
2017/2018	0	0	0	2	13	0	0	0	0	0
2018/2019	0	2	1	4	13	0	0	0	0	0
2019/2020	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 40 - Taxa de Retenção e de Abandono Escolar no 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil entre 2006/2007 e 2019/2020

Ano Letivo	Taxa de Retenções					Taxa de Abandono				
	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
2006/2007	6,74%	6,94%	31,91%	24,77%	21,62%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2007/2008	10,11%	11,96%	12,50%	11,59%	21,57%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2008/2009	2,25%	0,00%	14,77%	15,12%	10,39%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2009/2010	0,00%	0,00%	1,05%	1,30%	8,24%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2010/2011	0,00%	11,69%	17,24%	8,89%	22,92%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2011/2012	11,69%	20,73%	18,05%	9,46%	21,93%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2012/2013	8,43%	17,65%	13,10%	7,46%	24,11%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2013/2014	6,10%	7,61%	19,75%	21,25%	21,43%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2014/2015	0,00%	13,75%	6,98%	10,67%	5,95%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2015/2016	3,13%	1,60%	7,41%	11,76%	5,15%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2016/2017	0,00%	1,52%	2,90%	5,56%	10,99%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2017/2018	0,00%	0,00%	0,00%	2,74%	12,75%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2018/2019	0,00%	3,17%	1,40%	5,63%	15,29%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2019/2020	0,00%	0,00%	0,00%	1,32%	1,32%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 41 - Número de Retenções e de Abandono Escolar no Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos do Agrupamento de Vale de Ovil entre 2006/2007 e 2019/2020

Ano Letivo	N.º de Retenções (Ensino Regular)			N.º de Abandono (Ensino Regular)		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
2006/2007	19	13	29	0	0	0
2007/2008	29	19	30	0	0	0
2008/2009	41	18	50	0	0	0
2009/2010	17	11	20	0	0	0
2010/2011	20	3	25	0	0	0
2011/2012	20	12	26	0	0	0
2012/2013	17	9	23	0	0	0
2013/2014	11	3	24	0	0	0
2014/2015	10	7	30	0	0	0
2015/2016	16	6	32	0	0	0
2016/2017	5	2	29	0	0	0
2017/2018	3	2	37	0	0	0
2018/2019	18	2	34	0	0	0
2019/2020	2	1	9	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 42 - Taxa de Retenção e de Abandono Escolar no Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil entre 2006/2007 e 2019/2020

Ano Letivo	Taxa de Retenção do Ensino Regular			Taxa de Abandono do Ensino Regular		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
2006/2007	13,87%	10,83%	29,29%	0,00%	0,00%	0,00%
2007/2008	20,57%	16,81%	24,79%	0,00%	0,00%	0,00%
2008/2009	23,16%	16,07%	49,50%	0,00%	0,00%	0,00%
2009/2010	15,74%	10,78%	30,30%	0,00%	0,00%	0,00%
2010/2011	20,83%	3,57%	35,21%	0,00%	0,00%	0,00%
2011/2012	20,62%	16,21%	32,91%	0,00%	0,00%	0,00%
2012/2013	17,70%	10,11%	37,10%	0,00%	0,00%	0,00%
2013/2014	10,48%	3,33%	30,38%	0,00%	0,00%	0,00%
2014/2015	9,80%	7,14%	38,46%	0,00%	0,00%	0,00%
2015/2016	13,68%	6,90%	35,56%	0,00%	0,00%	0,00%
2016/2017	5,21%	2,02%	37,18%	0,00%	0,00%	0,00%
2017/2018	4,55%	2,38%	36,63%	0,00%	0,00%	0,00%
2018/2019	19,35%	3,17%	41,98%	0,00%	0,00%	0,00%
2019/2020	2,60%	1,41%	16,36%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 43 - Número de Retenções e de Abandono Escolar no Ensino Secundário – Cursos Profissionais do Agrupamento de Vale de Ovil entre 2006/2007 e 2019/2020

Ano Letivo	N.º de Retenções (Ensino Profissional)			N.º de Abandono (Ensino Profissional)		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
2006/2007	0	0	0	0	0	0
2007/2008	0	0	0	0	0	0
2008/2009	0	0	0	0	0	0
2009/2010	0	0	0	0	0	0
2010/2011	0	0	0	0	0	0
2011/2012	0	0	0	0	0	0
2012/2013	0	0	0	0	0	0
2013/2014	0	0	0	0	0	0
2014/2015	0	0	0	0	0	0
2015/2016	0	0	0	0	0	0
2016/2017	0	0	0	0	0	0
2017/2018	0	0	0	0	0	0
2018/2019	10	1	4	0	0	0
2019/2020	3	4	2	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 44 - Taxa de Retenção e de Abandono Escolar no Ensino Secundário – Cursos Profissionais do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil entre 2006/2007 e 2019/2020

Ano Letivo	Taxa de Retenção do Ensino Profissional			Taxa de Abandono do Ensino Profissional		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
2006/2007	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2007/2008	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2008/2009	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2009/2010	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2010/2011	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2011/2012	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2012/2013	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2013/2014	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2014/2015	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2015/2016	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2016/2017	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2017/2018	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2018/2019	11,00%	1,30%	6,50%	0,00%	0,00%	0,00%
2019/2020	3,20%	5,10%	3,10%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

5 CARATERIZAÇÃO DA PROCURA ESCOLAR EFETIVA ENTRE 2006 E 2020

Procura-se agora analisar a evolução da procura escolar efetiva entre os anos letivos de 2006/2007 e de 2020/2021, por ciclo de ensino, nos três Agrupamentos de Escolas. Adotou-se como base o ano letivo 2006/2007 porque coincide com a aprovação da última Carta Educativa.

A rede educativa municipal tem, no ano letivo 2020/2021, dois mil e doze (2012) alunos desde o pré-escolar até ao ensino secundário, considerando o somatório da rede pública e solidária.

Intenta-se agora uma análise por ciclo de ensino, observando o decréscimo ou acréscimo verificado no período temporal situado entre 2006/2007 e 2020/2021.

No global do pré-escolar público e solidário, nota-se um decréscimo no número de crianças a frequentar, entre 2006 e 2020, na ordem dos 40%.

No primeiro ciclo, regista-se uma diminuição no número de alunos a frequentar, entre 2006 e 2020, na ordem dos 56%.

No segundo ciclo, observa-se uma quebra no número de alunos a frequentar, entre 2006 e 2020, na ordem dos 52%.

No terceiro ciclo, verifica-se uma descida no número de alunos a frequentar, entre 2006 e 2020, na ordem dos 42%.

No ensino secundário, salienta-se uma subida no número de alunos a frequentar, entre 2006 e 2020, na ordem dos 30%.

Numa avaliação global da evolução da população escolar (Quadro 45 e Gráfico 30), a rede educativa de Baião apresenta no período entre o ano letivo 2006/2007 e 2020/2021 uma diminuição na frequência relativa na ordem dos 40%.

No período em análise - 2006/2007 a 2020/2021 -, a evolução da população escolar, por Agrupamento de Escolas, apresenta como traço comum o decréscimo gradual do número de alunos a frequentar o sistema educativo em todos os ciclos de ensino, reiterando-se que na educação pré-escolar foi considerado o somatório de crianças da rede pública e da rede solidária.

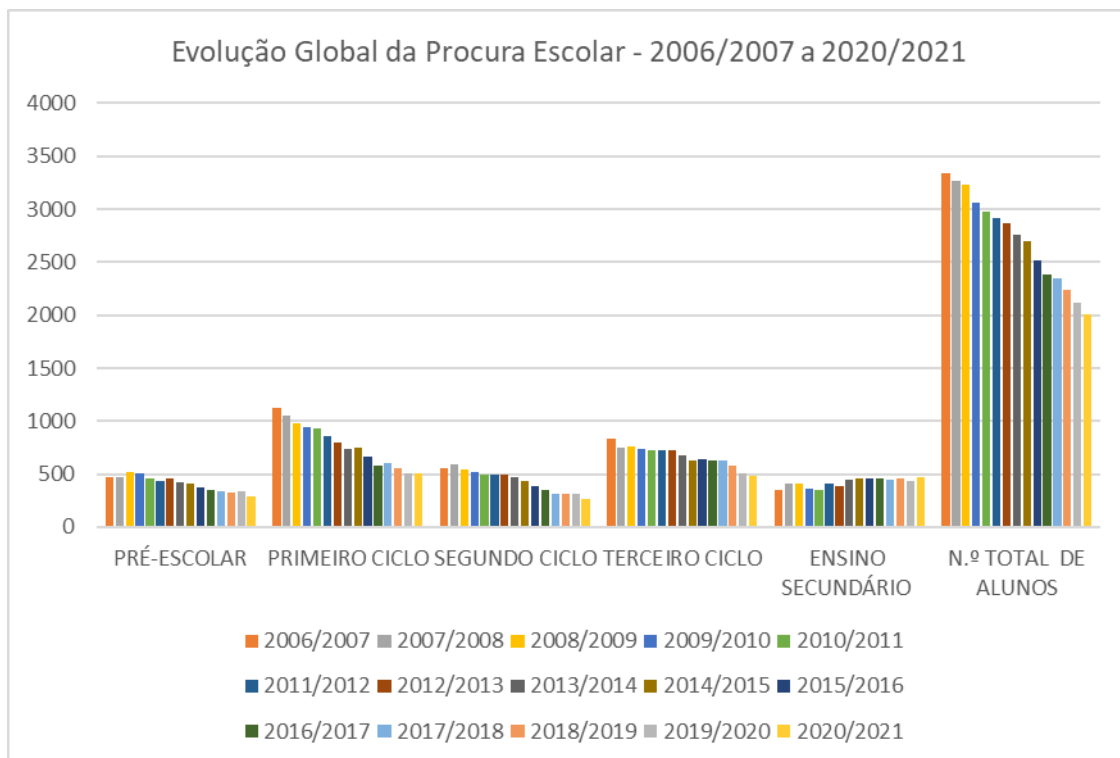
No ensino secundário verifica-se uma tendência de crescimento entre 2006/2007 e 2020/2021, que se pode justificar com o alargamento da escolaridade obrigatória para os 18 anos em 2009, bem como a ausência de abandono escolar e a oferta educativa diversificada de cursos científico-humanísticos e, mormente, de cursos profissionais.

Quadro 45 - Evolução Global da Procura Escolar Efetiva por ciclo de ensino entre 2006/2007 e 2020/2021

ANO LETIVO	PRÉ-ESCOLAR			PRIMEIRO CICLO	SEGUNDO CICLO	TERCEIRO CICLO	ENSINO SECUNDÁRIO - REGULAR	ENSINO SECUNDÁRIO - PROFISSIONAL	TOTAL ENSINO SECUNDÁRIO	N.º TOTAL DE ALUNOS
	REDE SOLIDÁRIA	REDE PÚBLICA	N.º TOTAL DE ALUNOS PRÉ-ESCOLAR							
2006/2007	228	245	473	1120	557	837	356	0	356	3343
2007/2008	217	254	471	1052	588	746	375	31	406	3263
2008/2009	267	255	522	985	547	756	390	26	416	3226
2009/2010	240	268	508	938	520	732	276	90	366	3064
2010/2011	241	224	465	930	499	730	251	96	347	2971
2011/2012	212	220	432	863	497	720	250	155	405	2917
2012/2013	241	220	461	803	490	727	247	139	386	2867
2013/2014	237	191	428	733	476	678	274	175	449	2764
2014/2015	236	180	416	755	440	630	278	181	459	2700
2015/2016	235	139	374	662	384	641	294	167	461	2522
2016/2017	212	144	356	583	352	632	273	182	455	2378
2017/2018	205	138	343	605	313	632	251	202	453	2346
2018/2019	197	133	330	552	317	582	237	222	459	2240
2019/2020	199	139	338	507	315	513	203	237	440	2113
2020/2021	160	124	284	503	268	489	228	240	468	2012

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Gráfico 22 - Evolução Global da Procura Escolar Efetiva por ciclo de ensino entre 2006/2007 e 2020/2021



Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

6 CARATERIZAÇÃO PROSPETIVA DA POPULAÇÃO ESCOLAR

No capítulo anterior, procedeu-se à caracterização da evolução da população escolar desde o ano letivo 2006/2007 até ao de 2020/2021. No arco temporal observado, verifica-se no Quadro 45 um decréscimo ao longo dos últimos quinze anos, correspondendo a uma diminuição média de 2, 25% entre 2006 e 2020, que reflete uma redução da população escolar na ordem dos 40%.

A Carta Educativa constitui um instrumento de cariz prospetivo, enquanto ferramenta capaz de ajudar a tomar decisões no quadro das competências do Município em matéria de educação, tendo por finalidade o ordenamento de uma rede eficiente de edifícios e equipamentos educativos, garantindo uma efetiva adequação ao contexto local que contribua para a inclusão educativa, social, territorial e para o sucesso educativo, no arco da escolaridade obrigatória.

Estamos no final de um período intercensitário, estando em curso os censos 2021, pelo que as dificuldades ampliam quando se procura fazer uma projeção da população escolar, constituindo uma limitação de âmbito. Por conseguinte, são muitas as variáveis que influenciam as modificações populacionais de uma comunidade e, amiúde, essas variáveis indicam trajetórias difíceis de delimitar.

Considerando a natalidade por freguesia da área da influência, a população escolar a frequentar, a média de frequência do pré-escolar dos últimos cinco anos letivos e a taxa de retenção e abandono por ano de escolaridade, intenta-se um cenário prospetivo da procura escolar para os próximos dez anos letivos por ano de escolaridade em cada um dos Agrupamentos de Escolas, assumindo a expectativa de frequência e manutenção da população escolar no sistema educativo do Concelho na próxima década.

Quadro 46 - Projeção da população escolar por ano de escolaridade no Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede (2021/2022 – 2030/2031)

Ano Letivo	Pré-Escolar	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total
2021/2022	20	41	42	42	58	52	48	43	48	49	444
2022/2023	22	38	41	42	42	53	52	48	43	48	429
2023/2024	22	38	38	41	42	37	53	52	48	43	415
2024/2025	23	34	38	38	41	37	37	53	52	48	402
2025/2026	22	45	34	38	38	36	37	37	53	52	393
2026/2027	22	40	45	34	38	33	36	37	37	53	376
2027/2028	21	39	40	45	34	33	33	36	37	37	357
2028/2029	21	39	39	40	45	29	33	33	36	37	354
2029/2030	21	39	39	39	40	40	29	33	33	36	350
2030/2031	21	38	39	39	39	35	40	29	33	33	347

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 47 - Projeção da população escolar por ano de escolaridade no Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião (2021/2022 – 2030/2031)

Ano Letivo	Pré-Escolar	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total
2021/2022	83	36	32	28	32	54	37	49	53	39	443
2022/2023	82	41	36	32	28	31	54	37	49	53	443
2023/2024	77	47	41	36	32	27	31	54	37	49	431
2024/2025	75	43	47	41	36	31	27	31	54	37	422
2025/2026	76	39	43	47	41	35	31	27	31	54	424
2026/2027	76	39	39	43	47	40	35	31	27	31	408
2027/2028	75	40	39	39	43	46	40	35	31	27	416
2028/2029	75	40	40	39	39	42	46	40	35	31	427
2029/2030	74	40	40	40	39	38	42	46	40	35	434
2030/2031	74	39	40	40	40	38	38	42	46	40	437

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 48 - Projeção da população escolar por ano de escolaridade no Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil (2021/2022 – 2030/2031)

Ano Letivo	Pré-Escolar	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total
2021/2022	30	24	44	44	26	52	33	61	61	58	433
2022/2023	27	36	24	44	44	32	52	33	61	61	414
2023/2024	28	26	36	24	44	50	32	52	33	61	387
2024/2025	29	27	26	36	24	50	50	32	52	33	360
2025/2026	30	30	27	26	36	30	50	50	32	52	363
2026/2027	29	31	30	27	26	42	30	50	50	32	348
2027/2028	29	30	31	30	27	32	42	30	50	50	351
2028/2029	29	29	30	31	30	33	32	42	30	50	336
2029/2030	29	29	29	30	31	36	33	32	42	30	321
2030/2031	29	29	29	29	30	37	36	33	32	42	326

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

Quadro 49 - Projeção da população escolar por ano de escolaridade no Agrupamento de Escolas do Vale de Ovil (2021/2022 – 2030/2031)

Ano Letivo	10.º ANO		11.º ANO		12.º ANO		Total
	Ensino Regular	Ensino Profissional	Ensino Regular	Ensino Profissional	Ensino Regular	Ensino Profissional	
2021/2022	75	75	87	72	93	73	474
2022/2023	59	59	70	73	112	74	447
2023/2024	63	63	54	57	95	74	406
2024/2025	45	45	58	61	80	74	362
2025/2026	65	66	40	43	83	74	372
2026/2027	44	45	60	64	66	75	353
2027/2028	43	44	39	43	86	75	329
2028/2029	45	45	38	42	65	75	310
2029/2030	37	37	40	43	64	75	296
2030/2031	44	44	32	35	66	76	295

Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

O Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede apresentará um pendor de decréscimo da população escolar, numa tendência gradual de *estabilização em baixa* no arco temporal em prospetiva, correspondendo a uma diminuição global na ordem dos 25 % na próxima década.

No Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião, a previsão aponta uma ligeira descida do número de crianças e alunos em todos os anos de escolaridade, numa tendência progressiva de *estabilização* da população escolar no horizonte temporal em apreço, correspondendo a uma diminuição global na ordem dos 9 % no arco temporal de uma década.

No Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, a análise prospetiva do primeiro, segundo e terceiro ciclo indica uma tendência de diminuição da população escolar a frequentar estes níveis de ensino, o mesmo se verificando no ensino secundário (cursos científico-humanísticos e profissionais), correspondendo a uma quebra na população escolar do pré-escolar ao terceiro ciclo na ordem dos 32 % e a uma redução no ensino secundário na ordem dos 37 % nos próximos dez anos.

Se não houver alteração do contexto demográfico, podemos prever que a população escolar em Baião, baseados neste cenário prospetivo, irá tendencialmente diminuir, na mesma linha do que se tem assistido na comunidade intermunicipal Tâmega e Sousa, na região norte, no país e na europa, dependendo este aspeto da fixação populacional e de movimentos migratórios, com grande influência na população escolar do sistema educativo concelhio.

Na monitorização do sistema educativo do Município de Baião, é indispensável que a rede pública do pré-escolar e do primeiro ciclo sejam objeto de especial atenção e de concertação entre o Ministério da Educação/DGEstE, no sentido de dar primazia ao direito à escolaridade obrigatória e à educação das crianças e jovens deste território, tendo sempre presente a necessidade de racionalizar a utilização dos equipamentos educativos e potenciar a rede escolar existente.

7 CARATERIZAÇÃO DO QUADRO DE MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIFUSÃO

7.1 CONTEXTO DE PARTIDA, ÂMBITO E MODELO DE MONITORIZAÇÃO

Contexto de Partida

O processo de Revisão da Carta Educativa de Baião pretende ser um instrumento de orientação estratégica com um horizonte temporal previsto na legislação (a carta educativa é obrigatoriamente revista de 10 em 10 anos, em conformidade com o disposto no n.º 3 do art.º 15 do Decreto-Lei 21/2019, de 30 de janeiro), salientando-se que, em nosso entendimento, a Carta Educativa deverá ser revista a breve prazo, incorporando os dados e informações resultantes do processo censitário em curso - *Censos 2021*.

Neste caixilho temporal de dez anos, a Carta Educativa deve ser debatida e apreciada pelos diversos *stakeholders/atores e agentes educativos* enquanto instrumento dinâmico e flexível, complexo e congregador de uma pluralidade de variáveis que reclamam a necessidade de reajustamentos e adequabilidade permanente, tendo por finalidade a oferta de uma resposta eficaz e eficiente perante a procura escolar, o estado de conservação dos equipamentos educativos e, essencialmente, a imperatividade de reorientar o sistema educativo para a prestação de um serviço educativo de qualidade.

Os contextos demográficos e sociais têm sofrido mutações vertiginosas, resultando num *inverno demográfico* e na redução significativa da população escolar, obrigando a reaproveitamentos e readaptações de edifícios educativos para outros usos e funções. Mais se acrescenta que a localização dos edifícios escolares afetos a fins educativos está sempre dependente de um conjunto de fatores resultantes das movimentações sociais e comunitárias, conduzindo a processos de reimplantação ou de transformação para dar resposta aos anseios da comunidade.

Neste contexto, a implementação do processo de Revisão da Carta Educativa do Município de Baião deve contemplar um escopo de monitorização e avaliação, com o intuito de estabelecer inflexões, reorientações, reajustamentos, reordenamentos em consonância com as novas dinâmicas do território e novas orientações do sistema educativo. Este processo de monitorização e avaliação deve ser elaborado com a aglutinação e sinergia dos diferentes agentes e atores envolvidos no próprio sistema educativo, com especial enfoque para o Conselho Municipal de Educação. O papel proativo e empreendedor, nomeadamente dos Diretores de Agrupamento, da Autarquia e da Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE), é nuclear para granjear eficácia no processo e para que os resultados obtidos sejam consequentes na tomada de decisões informadas e consolidadas.

A Carta Educativa está, continuamente, atinente a um dinâmico olhar de revisão. Este processo será o mais pertinente possível sempre que desenvolvermos instrumentos de obtenção

da informação fidedignos e dotados de exaustividade para que possa ser dada uma resposta adequada e atempada às necessidades da rede educativa e para se procederem a reajustamentos na Carta Educativa. Deste modo, concomitantemente, importa criar e implementar um sistema adequado de monitorização e avaliação que inclua um feixe de indicadores que possibilite a validação das opções tomadas, o conjunto de indicadores deve incluir uma vertente macro (indicadores de contextualização) e uma vertente micro (indicadores de acompanhamento, nomeadamente sustentados na relação entre a oferta e a procura).

Anualmente, considerando que esta é a periodicidade realista desta política pública, o objetivo nuclear do processo de monitorização visa dotar o Conselho Municipal de Educação de um quadro de indicadores de supervisão e avaliação que permita efetuar um acompanhamento regular, principalmente no término de cada ano letivo, da execução da Carta Educativa. Neste sentido, mais do que elencar uma lista exaustiva de indicadores, importa criar um sistema de monitorização composto por um conjunto pertinente de indicadores e por um quadro executável e plausível de rotinas de recolha, tratamento e organização da informação. Neste contexto foram adotados, sobretudo, indicadores cuja recolha sistemática de informação é exequível de realizar pelo pelouro da Educação do Município de Baião, Direção-geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e Agrupamentos de Escolas do Concelho. A monitorização/avaliação possibilitará a todos os agentes educativos uma aferição ampla da eficácia das políticas educativas implementadas, tornando desejável e oportuna a apresentação de soluções adequadas para os eventuais desajustamentos e necessidades de reordenamento. Podemos dizer, com acerto, que o processo de monitorização é, por conseguinte, a continuidade conexas da Carta Educativa.

Âmbito

A necessidade de capacitar as políticas públicas com incrementação tecnológica e mecanismos de monitorização dotados de adequabilidade, exaustividade e exequibilidade traduzem a importância de acompanhamento de ações, planos e programas no âmbito da educação ao nível municipal, consolidando conceitos e métodos de monitorização e avaliação alicerçadas em sistemas de indicadores.

A esquematização dos sistemas de monitorização baseia-se, genericamente, numa tríade de questões basilares:

- ✚ O que monitorizar? Como monitorizar? Para quem monitorizar?

Emerge, hodiernamente, a necessidade de dilatar níveis de eficácia e eficiência na ação pública, exigindo o desenvolvimento e implementação de sistemas de monitorização que permitam organizar e sistematizar a informação referente à execução das políticas educativas públicas, com o intento de conhecer os resultados obtidos, apoiar os processos de tomada decisão e de planeamento estratégico, suportar a prestação de contas, mobilizar os parceiros e sensibilizar da comunidade educativa e a sociedade civil.

A organização do quadro de indicadores acarreta inegáveis vantagens no enquadramento de sistemas de monitorização, mormente:

- ✚ Apurar se a ação pública responde às necessidades e ao feixe de prioridades;
- ✚ Aperfeiçoar a eficácia e a eficiência das políticas educativas públicas;
- ✚ Aumentar a transparência no uso de recursos públicos;
- ✚ Incitar a ação, em sinergia, dos diversos parceiros e atores (*stakeholders*).

A construção dos sistemas está em íntima conexão com alguns critérios-chave, aos quais se articulam tipologias diferentes de indicadores:

- ✚ Relevância – critério que verifica a adequabilidade dos objetivos do instrumento em relação aos problemas e necessidades do domínio em apreço;
- ✚ Eficácia – critério que aponta em que medida os objetivos definidos estão a ser alcançados;
- ✚ Eficiência – critério que visa aferir o impacto dos resultados /efeitos conseguidos em relação aos recursos mobilizados;
- ✚ Utilidade – critério que julga os efeitos atingidos em relação às necessidades e problemas de partida (como os efeitos modificam a lógica de contextualização);
- ✚ Sustentabilidade – critério que provoca uma reflexão sobre o curso cronológico da utilidade.

As funções de monitorização previstas neste instrumento (Carta Educativa) visam assegurar o seu regular acompanhamento, preferencialmente ao longo do ano letivo, e assente num quinteto de dimensões chave:

- ✚ Saber o grau de concretização e a pertinência/atualidade das propostas;
- ✚ Avaliar o desempenho da Carta, identificando as dimensões em que este revele um sucesso/insucesso;
- ✚ Examinar a conformidade entre os objetivos estratégicos da política pública municipal e os resultados/efeitos obtidos com a implementação da Carta;
- ✚ Analisar a adequação das propostas da Carta face a novas dinâmicas territoriais e orientações setoriais, mormente mutações demográficas e socioeconómicas;
- ✚ Assegurar, anualmente, o alinhamento e adequação da rede à procura escolar existente.

Destarte, o processo de monitorização e avaliação deverá dispor de um sistema de indicadores que avaliam e monitorizam a eficácia da Carta Educativa através da verificação regular das ações planeadas e da apreciação das dinâmicas territoriais e setoriais em curso, que possam desencadear reajustamentos e reordenamentos da rede educativa municipal.

Os diferentes indicadores criados/a criar, suportados em variadas fontes de informação, são vetores fundamentais neste processo, servindo, essencialmente, para informar, regularmente, com exaustividade e sistematicidade o desempenho da política educativa ao nível municipal.

Modelo de Monitorização

A monitorização caracteriza-se por uma examinação sistemática da ação para acompanhar as alterações apuradas no decurso de um determinado período de tempo, oferecendo um quadro atualizado sobre o nível de cumprimento dos objetivos que fundamentam uma intervenção. A função monitorização assume, por conseguinte, uma importância crucial para obter uma maior eficácia na execução das políticas públicas, isto é, uma melhor adequação destas à sua finalidade.

O processo de monitorização preconiza a recolha regular de dados ao longo do ano letivo e o seu tratamento e análise, tendo por finalidade informar/ apoiar o decisor de política educativa. Assim, um programa de monitorização convenientemente organizado provê um ciclo ininterrupto de avaliação de resultados.

As bases conceituais que sustentam os modelos de monitorização têm, essencialmente, como objetivo o acompanhamento da implementação dos Instrumentos/Planos/Programas/da política educativa pública e avaliar os efeitos correlativos à sua consecução recorrendo a dois tipos de indicadores:

- ✚ Indicadores de resultado/contextualização – cujo objetivo passa por avaliar o grau de concretização dos objetivos definidos e do contributo para as metas. Tratam-se de indicadores de contexto congruentes com os objetivos da política educativa pública;
- ✚ Indicadores de realização – têm como principal objetivo avaliar o grau de concretização do Instrumento/Plano/Programa.

O seu propósito é o acompanhamento da execução ao nível estratégico e operacional (indicadores criados a partir da análise do Instrumento/Plano/Programa estando associados a cada uma das ações previstas). São indicadores especialmente pertinentes para a(s) entidade(s) responsável pela implementação, procurando assinalar o grau de concretização das ações plasmadas no Instrumento/Plano/Programa.

O programa de monitorização deve ser um instrumento eficaz de monitorização da Carta Educativa e dos seus efeitos, os indicadores selecionados cumprem três critérios essenciais:

- ✚ Avaliação – permite efetuar uma apreciação contínua da Carta, do que vai ocorrendo/sendo executado (avaliação sistemática de resultados face aos objetivos) e do grau de concretização das metas preconizadas;
- ✚ Relevância – permite efetuar uma clara associação com as principais questões estratégicas (objetivos estratégicos da Carta Educativa) e concorrem para uma maior facilidade de comunicação da informação;
- ✚ Exequibilidade – permite proceder à recolha de informação de forma simplificada, pouco onerosa (preferencialmente digital) e facilmente operacionalizável, em termos de obtenção, processamento e análise.

A coerência e integração do processo de monitorização são basilares para assegurar a sua eficácia. Assume especial importância a assunção de uma plataforma digital, associada à página do Município de Baião, onde serão alocados os indicadores de monitorização produzidos/a produzir, alimentados por fontes de informação fidedignas, a saber: Agrupamentos de Escolas; Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares; sítio *InfoEscolas*; Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência Instituto Nacional de Estatística; Pordata. Os elementos integrantes deste sistema de monitorização terão o epíteto de Observatório Municipal de Educação, permitindo aos diversos atores interessados na temática da educação, ao nível municipal, aceder a um conjunto de dados e informações conducentes a um conhecimento atualizado (*ad momentum*) da realidade educativa concelhia.

A coordenação da monitorização da Carta Educativa de Baião deve ser da responsabilidade do pelouro da Educação do Município, enquanto estrutura organizativa com um duplo olhar: um atento e crítico sobre o sistema educativo ao nível nacional e regional, nomeadamente à escala da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, e, concomitantemente, outro sobre as vicissitudes e especificidades da realidade educativa local.

Neste processo, é crucial que o pelouro da Educação esteja em constante sinergia e interlocução com o Conselho Municipal de Educação, enquanto setor responsável pela coordenação do procedimento de monitorização da Carta Educativa.

É ainda determinante que o pelouro da Educação estabeleça articulação com os Agrupamentos de Escolas do Concelho, com o Ministério da Educação (Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares, Direção-Geral de Educação; Direção-Geral de Administração Escolar, Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência) com outros serviços estatais (Instituto Nacional de Estatística) e municipais (outros pelouros e setores de atividade camarários), de modo a fornecer regularmente a plataforma com informação fidedigna e relevante; por outro lado, deverá conceber parcerias com outras entidades intervenientes, nomeadamente com os membros do Conselho Municipal de Educação, com a finalidade de obter informação necessária à construção dos indicadores, em conformidade com a periodicidade instituída.

7.2 METODOLOGIA DE RECOLHA, TRATAMENTO E DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO

A implementação da Carta Educativa de Baião (Revisão) deverá estar fundada numa conexão regular de procedimentos que permitam os seguintes pressupostos:

- ✚ Garantir a recolha da informação de base à construção dos indicadores;
- ✚ Proceder ao tratamento da informação recebida;
- ✚ Construir de indicadores complementares, especialmente ao nível de resultado;
- ✚ Assegurar a produção de conteúdos para formatos de divulgação.

Estes procedimentos, sendo essenciais para o sucesso do processo de monitorização, deverão envolver diversos agentes/atores, sob a coordenação do pelouro da Educação, enquanto entidade responsável pelo acompanhamento e monitorização da Carta Educativa. O sucesso do processo de recolha de informação carece da necessidade decisiva de indigitar deveres, responsabilidades, momentos nucleares e tarefas a efetuar.

No concernente a indicadores de realização e resultado, a organização do sistema de monitorização deverá proceder à compilação de informação de base que permita, posteriormente, calcular indicadores diretamente associados à execução da Carta Educativa, bem como deverá garantir mecanismos de articulação (construção de indicadores de resultado/contextualização) a alocar na plataforma digital criada para o efeito (monitorização anual da Carta Educativa).

No referente a indicadores de realização, a informação relacionada com a execução da Carta Educativa de Baião, serão inseridos diretamente pelos técnicos superiores de educação do setor respetivo, em articulação com as entidades que integram o Conselho Municipal de Educação (deverá ser criada uma ficha-tipo/ficha-modelo e/ou questionário digital a disponibilizar pelo pelouro da Educação e a preencher e disponibilizar pelas entidades detentoras da informação).

As fichas-tipo ou fichas modelo deverão estar munidas com os conteúdos de informação de base ao sistema de monitorização, mas também de informação complementar que permita evidenciar exemplos de experiência, boas práticas e entropias que possam nortear futuras intervenções similares, bem como de informação que possa ser facilmente plasmada nas ferramentas de comunicação a produzir.

Futuramente, será criada uma base de dados que patenteará uma leitura sinóptica, sintética e global de todas as realizações (garantido o envio atempado da informação pelas entidades) e resultado (definidos e calculados pelo pelouro da Educação com base na informação que integra a plataforma municipal de monitorização da educação ao nível municipal).

No processo de recolha dos indicadores de realização, importa, primeiramente, que o pelouro da Educação adote uma ficha-tipo/ficha-modelo a facilitar aos parceiros, elencando diretrizes metodológicas e uma primeira aproximação aos indicadores de realização a disponibilizar. A informação deverá ser disponibilizada anualmente, preferencialmente após o término de cada ano letivo. No caso das ações a desenvolver pelo Município, deverá criar-se uma bateria ampliada de indicadores específicos de controlo, padronizada para intervenções semelhantes, que possibilite uma célere e simples compilação pelo pelouro da Educação.

A recolha da informação de base aos indicadores de resultado deverá ser feita anualmente. Este processo deverá ser efetuado a partir dos seguintes procedimentos:

- ✚ A recolha a partir de informação própria – alguns dos indicadores estão suportados em informação sistematizada pelo Município e que resulta da execução de intervenções da sua responsabilidade ou de entidades parceiras;
- ✚ A recolha a partir de outras fontes de informação, nomeadamente na informação integrada na Plataforma Municipal ou sistematizada em publicações do Instituto Nacional de Estatística e Pordata – alguns indicadores estão suportados em informação a compilar e disponibilizar por outros serviços/departamento correlativos ou por fontes oficiais da área da Educação que produzem e sistematizam informação pertinente.

Destarte, o processo abarca três fases essenciais: Recolha/ Tratamento/Organização da Informação, Instrumentos de Ação e Avaliação dos Resultados.

A) Recolha/ Tratamento/Organização da Informação

O conteúdo dos instrumentos de monitorização da Carta Educativa de Baião deve, logicamente, ser coerente com a metodologia e conteúdo da Carta Educativa. Por conseguinte devem incorporar os seguintes domínios: a) contexto demográfico (mutações demográficas e socioeconómicas); b) evolução da população escolar e oferta e procura de ensino; c) apoios e complementos educativos; d) gestão do pessoal não docente; e) edifícios escolares da rede educativa municipal.

Relativamente aos indicadores de contextualização, apontam-se alguns exemplos estruturantes da ação como base de partida, para a criação de uma bateria alargada de indicadores, conforme se elenca de seguida.

Quadro 50 - Indicadores de contextualização de monitorização

DOMÍNIO	INDICADORES	RECOLHA DE INFORMAÇÃO ANUAL
	População Residente no Concelho/ Por Freguesia	

Contexto Demográfico	Taxa de Crescimento Natural e Taxa de Crescimento Efetivo		Preenchimento de Tabela
	Taxa Bruta de Natalidade		
	Saldo Natural e Migratório		
Evolução da População Escolar	N.º de alunos por escola, ciclo, ano de escolaridade e agrupamento		Preenchimento de Tabela
	N.º de alunos a frequentar AEC por Agrupamento de Escola		
	Taxa de Retenção		
	Taxa de Sucesso		
	Taxa de Abandono		
Taxa de Ocupação da Rede de Ensino			
Apoios e Complementos Educativos	Ação Social Escolar	N.º de refeições servidas	Preenchimento de Tabela
		N.º de alunos subsidiados A e B	
	Serviço de Apoio à Família	N.º de alunos com prolongamento de horário (pré-escolar)	
	Transportes Escolares	N.º de alunos transportados N.º de circuitos Tempo dos circuitos Custo dos circuitos	
Pessoal Não Docente	N.º de pessoal não docente/nível/estabelecimento de ensino		Preenchimento de Tabela
Equipamentos Educativos da Rede Escolar Municipal	Registo do Estado de Conservação dos Edifícios Escolares Registo de aquisição de equipamento básico, mobiliário, material didático e equipamentos desportivos, laboratoriais, musicais e tecnológicos Registo de intervenções de conservação, manutenção e pequena reparação em estabelecimentos da educação pré-escolar e de ensino básico e secundário		Ficha de recolha de informação: levantamento das necessidades dos Agrupamentos

Fonte: *Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.*

Os procedimentos a adotar e os mecanismos a implementar deverão assentar na facilidade de aceder e transmitir informação (ficha-tipo/ficha-modelo), numa base de dados centralizada em suporte digital, simplificada, a conceber pelo pelouro da Educação com essa finalidade. Deverão ainda ser preconizados processos de atualização da base de dados central a disponibilizar anualmente.

Com base na informação constante na ficha-tipo/ficha-modelo, o pelouro da Educação deverá, numa primeira fase, sistematizar e analisar, de forma organizada, os diferentes indicadores de realização produzidos e disponibilizados pelas diversas entidades parceiras. Numa segunda fase, assente em informação complementar, igualmente disponibilizada nas fichas, deverá definir e calcular uma bateria de indicadores de resultado. Concomitantemente, o pelouro da Educação deverá compilar e sistematizar a informação associada às intervenções em que se assume como entidade-executora no decurso do ano letivo, gerando indicadores coerentes e suscetíveis de integração com os produzidos/disponibilizados pelas restantes entidades.

B) Instrumentos de Ação

Os indicadores de resultado e de realização integrantes da base de dados serão utilizados para produzir informação analítica acessível a todos (num primeiro momento, a verter/integrar na Plataforma Municipal constituída em suporte digital, em consonância com o espírito da desmaterialização e da transição digital em voga).

Anualmente, o pelouro da Educação, dispondo de toda a informação em causa, procederá ao seu tratamento e análise, produzindo conteúdos específicos. Com base na informação recolhida e organizada procede-se à elaboração de planos de ação que permitam definir objetivos e recursos a utilizar em cada ano letivo, que vão de encontro às linhas de orientação da Carta Educativa ou que, em alguns casos, impliquem a sua reformulação. Este documento de base, será o suporte principal para a disponibilização de informação através de outras ferramentas (*website, newsletter, flyer*).

C) Avaliação dos Resultados e Difusão da informação

No final de cada ano letivo (ou, eventualmente, de dois em dois anos letivos) deverão ser produzidos relatórios concisos de avaliação da própria Carta Educativa (Revisão) e dos Instrumentos de Ação, que poderão levar à mobilização de novos recursos (físicos, humanos ou institucionais) e a ajustamentos estratégicos considerados pertinentes. A produção documental deverá ser apresentada e apreciada em sede do Conselho Municipal de Educação.

A divulgação da informação sistematizada assume grande importância, com vista a criar uma cultura de avaliação e de prestação de informação relevante, relativamente à educação no Município de Baião. Esta informação deverá ser disponibilizada periodicamente a todas as entidades e atores responsáveis pela concretização da política pública nesta dimensão, tendo por finalidade a sua envolvimento na esfera da educação ao nível municipal.

Os relatórios de monitorização e avaliação irão informar a produção de Informação de supervisão anual a apresenta em sede do Conselho Municipal de Educação, que serão o instrumento principal de suporte aos conteúdos a disponibilizar nas diversas ferramentas de disseminação do estado da educação referente aos três Agrupamentos de Escolas do Concelho. Sem

embargo, deverão ser equacionadas diversas formas de partilha e difusão da informação (ferramentas de comunicação): boletins, flyers, website, newsletters online e que abaixo se descrevem.

Quadro 51 - Ferramentas de Difusão do Processo de Monitorização

Instrumento de Comunicação	Tipo de Informação	Forma de Apresentação	Calendário
Boletim de Monitorização do Observatório Municipal de Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Informação de natureza analítica onde se sistematiza a informação oferecida pela base de dados e se analisa a evolução verificada na execução da Carta Educativa; - Documento essencialmente gráfico e sustentado nos indicadores de realização, que permita oferecer uma perspetiva sintética sobre as dinâmicas ocorridas e sobre o desempenho da - Carta Educativa. 	Em papel e digital a disponibilizar nas instalações das Escolas e do Município	Anual
Brochuras, Relatório-síntese, PowerPoint e Flyers	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das principais conclusões, com especial relevo para os indicadores de resultado, com recurso a infografia apropriada e gráficos dinâmicos da evolução da Carta Educativa; - Disponibilização de indicadores, que estarão suportados no tratamento da informação e em conteúdos dinâmicos. 	Em papel e digital a disponibilizar nas instalações das Escolas e do Município	Anual
Website/Página da Câmara Municipal de Baião	<ul style="list-style-type: none"> - Síntese analítica da evolução das principais realizações e resultados, verificadas na Carta Educativa e na política pública; - Disponibilização de infografia apropriada e gráficos dinâmicos da evolução da Carta Educativa. 	Página do Município	Anual
Newsletters online	<ul style="list-style-type: none"> - Informação de natureza analítica onde se sistematiza a informação oferecida pela base de dados e se analisa a evolução verificada na Carta Educativa e na política pública; - Conteúdos essencialmente gráficos, que permitam oferecer uma perspetiva sintética 	Newsletter	Anual

	sobre as dinâmicas ocorridas e sobre o desempenho da Carta Educativa.		
--	---	--	--

Fonte: *Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.*

8 CARATERIZAÇÃO SWOT DO CONCELHO DE BAIÃO E DO SISTEMA EDUCATIVO

As letras *SWOT* referem-se à sigla dos termos ingleses *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças).

A designada análise *SWOT* corresponde à identificação por parte de uma organização e de modo integrado dos aspetos nucleares que caracterizam a sua posição estratégica numa determinada circunstância a nível interno como externo, plasmando as modalidades de relação da organização com o meio envolvente e os diversos grupos de interesse (*stakeholders*).

No concernente à análise interna, a análise *SWOT* preconiza o reconhecimento dos principais pontos fortes (*Strengths*) e pontos fracos (*Weaknesses*) que enunciam a caracterização da organização numa determinada fase. A relevância da identificação das forças e das fraquezas é especialmente importante para os tópicos mais diretamente relacionados com os fatores críticos de sucesso da organização em apreço. É também relevante salientar que a enunciação de uma determinada característica da organização/entidade/instituição como força ou fraqueza é sempre relativa, circunscrita no espaço e no tempo e subjetiva na análise efetuada, e potencialmente mutável. O elencar de forças e fraquezas ou pontos fortes e fracos facilita à organização um conjunto de elementos que auxiliam e sustentam a tomada de decisão e ajudam a alinhar a sua orientação estratégica, mitigando a fraquezas e engrandecendo as forças.

No que diz respeito à análise externa da análise *SWOT*, é importante referir que visa identificar oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*) que numa determinada fase surgem na dinâmica da organização, solicitando, por parte dos decisores e gestores, a consciência crítica dos impactos futuros na organização. Este é um ponto nuclear e decisivo nos processos e métodos de gestão de qualquer organização, permitindo efetuar previsões que se refletem a breve trecho na orientação estratégica da organização.

Outrossim, a análise *SWOT* deve ser implementada de modo sistemático, participado e integrado, conjugando os tópicos de análise interna e externa, visando apresentar um diagnóstico útil, fiável, capaz de constituir uma fonte de informação e suporte aos processos de decisão, de definição objetivos estratégicos e de reconhecimento dos interesses e necessidades da organização para apoiar, a curto, médio e longo prazo, a gestão estratégica e implementar uma cultura de mudança e de melhoria contínua através de medidas de intervenção específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e delimitadas num recorte cronológico que partam do conhecimento elencado para a ação estratégica.

No Quadro 51 e 52, registam-se os dados resultantes de análise *SWOT* do Concelho e da rede educativa municipal.

8.1 ANÁLISE SWOT DO CONCELHO DE BAIÃO E DO SISTEMA EDUCATIVO LOCAL

Quadro 52 - Análise SWOT do Concelho de Baião

	Pontos Fortes do Concelho	Pontos Fracos do Concelho
Interna	<ul style="list-style-type: none"> • Boas acessibilidades externas e internas. • Acessibilidade fluvial, através da Via Navegável do Douro. • Presença da Linha do Douro e vários cais de ancoragem para receção de turistas. • Melhoria significativa dos níveis de qualificação da população residente com significativo decréscimo da taxa de analfabetismo. • Decréscimo expressivo do número de desempregados. • Setor terciário dominante no que concerne à estrutura do emprego do Concelho (67,4% da população empregada). • Diversidade paisagística com elementos estruturantes e de elevada relevância regional (exemplo: rio Douro e a serra da Aboboreira). • Extensa área ocupada por área florestal e meios naturais e seminaturais (68%). • Existência de 10 imóveis classificados, incluindo um que detém classificação de Monumento Nacional (Mosteiro de Ancede). • Inclusão de três elementos patrimoniais na Rota do Românico (Ponte de Esmoriz, Mosteiro de Ancede e Igreja de Valadares). • Existência de um Hotel Escola no Concelho inserido num Hotel de cinco estrelas. • Elevado número de eventos culturais e tradicionais que projetam a cultura concelhia. • Crescimento da dinâmica de licenciamento de edifícios nos últimos anos, demonstrando a existência de investimento no Concelho. • 	<ul style="list-style-type: none"> • Contínuo decréscimo da população residente, acompanhado por um envelhecimento generalizado da população residente. • Dificuldade em fixar a população. • Quase todas as freguesias apresentam maior área de edificação dispersa, comparativamente com a área consolidada. • Taxa de natalidade inferior à média do contexto regional e sub-regional. • Taxa de analfabetismo superior ao contexto regional e sub-regional. • Proporção de população com graus de escolaridade mais elevados permanece aquém do contexto regional e sub-regional. • Desempregados de longa duração com níveis etários elevados. • Fraco peso do setor agrícola (8,7% da população empregada). • Fraco peso da indústria transformadora, contrariando a tendência da sub-região. • Ganho médio mensal da população empregada inferior ao verificado no contexto regional e sub-regional. • Elevada área florestal percorrida por incêndios florestais. • Reduzida estada média nos estabelecimentos turísticos, refletindo dificuldades na fixação dos visitantes. • Défice de transportes públicos de ligação municipal e regional.

	Oportunidades do Concelho	Ameaças do Concelho
Externa	<ul style="list-style-type: none"> • A concretização do PRN 2000 – EN 321-2. • Aproveitamento de políticas desenvolvidas à escala nacional de incentivo à natalidade. • Oportunidade de criar emprego em setores que se apresentem dinâmicos no contexto regional e sub-regional. • Crescente aposta nacional e regional no setor turístico. • Aumento da atividade turística no contexto regional e de economia relacionada. • Intenção de criação da Área de Paisagem Protegida Regional das Serras da Aboboreira, em parceria com os concelhos de Amarante e Marco de Canaveses. • Crescimento de padrões de consumo que privilegiam destinos turísticos que ofereçam experiências com grau de autenticidade elevado e qualidade ambiental (natureza, cultura e património). • Proximidade à Região Demarcada do Alto Douro Vinhateiro, classificado pela UNESCO. • Existência de oportunidades de financiamento, como é exemplo o atual Quadro de Apoio Comunitário, que podem constituir-se como motores de desenvolvimento do concelho. • Possibilidade de articulação de políticas e estratégias e de estabelecimento de sinergias com a CIM Tâmega e Sousa. • Aposta no controlo de ocupação dispersa e promoção de renovação dos edifícios nos núcleos mais antigos. • Forte coesão social e sentimento de pertença e identidade com o território. • Expansão das zonas industriais de Campelo e Santa Marinha do Zêzere poderão criar mais dinâmica económica, emprego e contribuir para a fixação de população. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização geográfica do Concelho no contexto do Distrito do Porto; orografia montanhosa e acidentada do território; dispersão territorial e populacional. • Polarização dos centros urbanos com maior dinâmica socioeconómica dos Concelhos vizinhos (Amarante, Marco de Canaveses, Penafiel). • Elevada relevância assumida pelo envelhecimento populacional com tendência para o aumento da população dependente à escala regional e sub-regional. • Tendência nacional de emigração de recursos humanos jovens habilitados. • Concorrência de outros destinos turísticos com elevada oferta de história e património. • Canalização de investimento turístico para outras regiões, designadamente para o Douro Vinhateiro. • Progressivo aumento do envelhecimento populacional, com necessidade de cuidados de saúde, tanto regulares como continuados podendo requerer a necessidade de se proceder a um alargamento da rede de resposta social e de equipamentos. • Desequilíbrios na dotação de investimento por parte da administração central, podendo ter repercussões ao nível da coesão territorial.

Fonte: *Elaborado pela GeoAtributo, 2019.*

Quadro 53 - Análise SWOT do Sistema Educativo local

	Pontos Fortes do Sistema Educativo local	Pontos Fracos do Sistema Educativo local
Interna	<ul style="list-style-type: none"> • A educação é uma área de investimento prioritário do Município. • Excelente relação e articulação entre a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e as Escolas no âmbito do pelouro da Educação. • O Conselho Municipal de Educação é um importante órgão de consulta, análise e acompanhamento do estado da Educação em Baião. • Baixa taxa de retenção escolar e de abandono escolar. • Oferta Educativa diversificada no ensino secundário (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais) e oferta do Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) na área das Operações Hoteleiras. • Existência de uma Unidade de Ensino Estruturado (UEE) para perturbações do espectro do Autismo. • A Componente de Apoio à Família no 1.º Ciclo (acompanhamento dos alunos antes e depois da componente curricular) é uma boa medida de apoio às famílias implementada pelo Município. • As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAF), destinadas a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas, têm um custo diminuto. • Oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular a todos os alunos do primeiro ciclo do ensino básico. • Investimento na requalificação e modernização do parque escolar. • Capacidade de resposta do pré-escolar da rede pública e solidária. • Trabalho colaborativo entre a Câmara Municipal, as Escolas e as Associações de Pais. • Adequação entre a Oferta e a Procura Educativa e Formativa no Concelho. • Protocolos entre a Escola e o Tecido Empresarial para Oferta de estágios dos Cursos Profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzido envolvimento e participação das famílias e encarregados de educação na vida das escolas e dos alunos. • Taxa de Retenção e Abandono Escolar ligeiramente acima da média da Comunidade Intermunicipal Tâmega e Sousa. • Condições socioeconómicas das famílias. • Ausência de divulgação sistemática de boas práticas educativas do e no Concelho. • Insuficiência de respostas da rede pública a partir do 1.º CEB nas interrupções letivas e férias escolares. • Ausência de oferta de Ensino Superior em áreas específicas como Turismo, Gestão Hoteleira, Gestão Agrícola, Enologia e outras áreas do saber de interesse municipal. • Perda de população escolar para escolas de concelhos <i>limítrofes</i>. • Maus hábitos alimentares dos alunos. • Pouca articulação entre Agrupamentos de Escolas do Concelho. • Reduzidas práticas colaborativas entre instituições educativas, culturais e desportivas do Concelho no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular. • Diminuta dimensão da população escolar.

	Oportunidades do Sistema Educativo local	Ameaças do Sistema Educativo local
Interna	<ul style="list-style-type: none"> • A Carta Educativa é um documento estruturante na estratégia educativa do Concelho. • A descentralização de competências na área da educação. • O Projeto Educativo Concelhio é uma oportunidade para desenvolver parcerias que envolvam a Comunidade, a Câmara Municipal e os Agrupamentos de Escolas. • As parcerias, mormente o desenvolvimento estágios, entre as Empresas e as Escolas no âmbito dos Cursos Profissionais do Ensino Secundário. • A articulação das Escolas entre si e com as Instituições da comunidade. • As parcerias e sinergias entre entidades ligadas à formação profissional e ao emprego. • Existência de instalações, equipamentos e recursos disponíveis de qualidade para melhorar a oferta formativa no Concelho. • Oferta de diversidade de respostas sociais (Ação Social Escolar, Bolsas de Estudo, Apoios Sociais às Famílias). • O Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (CIM Tâmega e Sousa). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzido envolvimento e participação das famílias e encarregados de educação na vida das escolas e dos alunos. • Conjuntura socioeconómica difícil dos agregados familiares dos alunos. • Reduzidas habilitações dos Encarregados de Educação. • Exiguidade de horários no serviço de transportes públicos; • Baixos níveis de escolaridade da população desempregada. • Os alunos oriundos de famílias social e economicamente carenciadas têm mais dificuldades no processo ensino-aprendizagem. • Falta de formação/competências a nível parental. • Baixo envolvimento da Comunidade na vida das Escolas. • Dificuldade na afetação de recursos humanos aos horários diminutos de lecionação das Atividades de Enriquecimento Curricular.

Fonte: *Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.*

9 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA MUNICIPAL

Depois de termos analisado a situação Concelho de Baião e da rede educativa municipal, de encetarmos uma visão prospetiva geral e delineados os principais objetivos que enquadram as medidas adotar, elencam-se as medidas a desenvolver e as intervenções necessárias para vencer os constrangimentos vigentes no sistema educativo local.

9.1 AÇÕES A DESENVOLVER NO FUTURO

Assim, após o diagnóstico do sistema educativo do Concelho de Baião, enunciam-se um leque de medidas conducentes à melhoria do seu desempenho. Nos anos vindouros, os desafios emergentes e significativos do sistema educativo não são os de oferecer resposta sob o prisma da quantidade, mas sobretudo responder com qualidade às inúmeras solicitações e desafios. Nesta linha de pensamento, propõem-se quatro eixos de ação:

1.º - Reordenar, Racionalizar e Reabilitar a rede escolar

Objetivo: Organizar os edifícios escolares que fomentem melhor aprendizagem.

Eis um conjunto de linhas de ação:

- ✚ Reordenar a rede de educação pré-escolar, no curto prazo, e a do primeiro ciclo (polos de Carvalhais - Gestação e de Santa Cruz do Douro), no médio prazo;
- ✚ Racionalizar a utilização dos equipamentos educativos e potenciar a rede escolar existente.
- ✚ Reabilitar as escolas sede dos Agrupamentos de Escolas de Eiriz – Ancede e do Sudeste de Baião
- ✚ Efetuar melhoramentos na rede educativa municipal de educação pré-escolar;

2.º - Prosseguir o combate ao insucesso e ao abandono escolar

Objetivo: Assegurar que cada criança ou aluno encontra condições de que necessita para cumprir com sucesso o seu percurso educativo e a sua formação integral como pessoa.

Eis um conjunto de linhas de ação:

- ✚ Consolidar a redução nas taxas de retenção e abandono escolar em todos os níveis de ensino;
- ✚ Promover e conceber atividades e estratégias tendentes à diminuição da indisciplina em ambiente escolar;

- ✚ Promover a troca de experiências didático-pedagógicas e de projetos inovadores entre os docentes e técnicos de educação no Concelho;
- ✚ Criar ferramentas pedagógicas e comportamentos indutores/motivadores do processo sucedido de ensino-aprendizagem;
- ✚ Relevar o papel das Associações de Pais na valorização da escola e da educação;
- ✚ Promover o empoderamento e a autonomia dos jovens por enriquecimento das suas competências pessoais, sociais e profissionais;
- ✚ Promover as competências para a literacia financeira e o empreendedorismo;
- ✚ Reforçar os mecanismos de ajustamento entre a oferta de formação/educação e a procura de qualificações pelo mercado de trabalho;
- ✚ Valorizar pessoal e profissionalmente os agentes educativos e apoiar a sua formação contínua;
- ✚ Dignificar o ensino profissional e a adequação da oferta educativa ao mercado laboral, promovendo percursos de sucesso;
- ✚ Apoiar o desporto escolar;
- ✚ Readaptar o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, assumido pelas escolas após o seu final nos termos atuais.

3.º - Desenvolver o projeto educativo concelhio

Objetivo: Implementar e consolidar, em Baião, um ambiente de inclusão educativa que possa agregar, pela via da cidadania participativa, os agentes educativos e a sociedade civil, articulando o Projeto Educativo Concelhio com os Projetos Educativos dos Agrupamentos de Escolas.

Eis um conjunto de linhas de ação:

- ✚ Apoiar o estabelecimento de parcerias entre instituições de cariz educativo do Concelho;
- ✚ Promover e apoiar ações que permitam o desenvolvimento das condições para um melhor desempenho de cidadania de todos os baionenses, envolvendo a Associação de Pais, as famílias e as forças vivas da comunidade;
- ✚ Apoiar e promover todas ações que contribuam para a equidade, a educação inclusiva e a aprendizagem ao longo da vida;
- ✚ Criar uma *sala do futuro* que sirva todos os alunos do Concelho.

4.º - Monitorizar o sistema educativo municipal

Objetivo: Construir uma base de dados com informação atualizada sobre a evolução do sistema educativo, nomeadamente sobre a oferta, a procura, os meios existentes e os resultados, de modo a tornar mais célere as ações preventivas ou corretivas necessárias.

Eis um conjunto de linhas de ação:

- ✚ Disponibilizar numa plataforma digital informação útil sobre o estado da educação no Município;
- ✚ Conhecer em cada momento o estado das escolas e de outras infraestruturas educativas;
- ✚ Manter a informação atualizada sobre a oferta educativa do Município;
- ✚ Criar o Observatório Municipal de Educação para monitorizar a Carta Educativa.

9.2 PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO DA REDE ESCOLAR

A anterior Carta Educativa, aprovada em 2006, preconizou o reordenamento da rede de escolas do 1.º ciclo de ensino básico de Baião, com a construção de centros escolares em Campelo, Eiriz, onde se inclui o polo de Santa Cruz do Douro, e Santa Marinha do Zêzere, onde se inclui o polo de Carvalhais – Gestaçô. Estes oferecem uma resposta condicente às solicitações que a sociedade atual impõe nas ciências da educação, na sociologia e psicologia educativa. A Escola Básica do Sudeste de Baião, a Escola Básica de Carvalhais – Gestaçô e a Escola Básica de Eiriz – Ancede conglutinam no mesmo edifício escolar a oferta da educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico.

Com efeito, a última Carta Educativa delineou, como um dos princípios orientadores para o reordenamento da rede de oferta do 1.º ciclo do ensino básico e da educação pré-escolar, o progressivo encerramento de escolas isoladas e de pequena dimensão, tendo por finalidade oferecer a todas as crianças as mesmíssimas condições de equipamentos, infraestruturas e recursos didáticos que possibilitem a consecução de uma educação de qualidade e equidade, garantido um plano de transportes escolares ajustado às necessidades da população escolar.

A realidade da rede de educação pré-escolar indica complexidades atuais, de curto e médio prazo, porquanto existem um feixe de jardins de infância com um número reduzido de alunos face à capacidade máxima dos estabelecimentos escolares, não se vislumbrando um aumento do número de crianças. Merece especial atenção a conjuntura existente nos Jardim de Infância de Lordelo – Ancede com cinco crianças, no Jardim de Infância de Rua – Teixeira, com quatro crianças, e no Jardim de Infância de Igreja – Viariz, com quatro crianças a frequentar.

Resulta de análise prospetiva que a rede educativa municipal do primeiro ciclo poderá ser objeto de reordenamento a médio prazo, devendo merecer especial atenção a situação da Escola Básica de Carvalhais – Gestaçô do Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião e da Escola Básica de Santa Cruz do Douro do Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede, porquanto se tem verificado uma diminuição gradual no número de alunos. Esta situação poderá conduzir ao encerramento de jardins de infância com menos de sete (7) crianças, com implicações na eventual criação de novas salas de pré-escolar nos Centros Escolares.

O Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede e o Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião dispõem de resposta educativa desde o pré-escolar ao terceiro ciclo do ensino básico. As escolas sede dos preditos Agrupamentos terão obras de remodelação nas suas escolas sede, tendo por finalidade oferecer melhores condições escolares a todos os alunos do segundo e terceiro ciclo.

O Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil é o único da rede escolar que ministra todos os níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino secundário, com enfoque para os cursos científico-humanísticos e cursos profissionais, devendo continuar a ser valorizada esta oferta de ensino, com uma capacidade de acolhimento de 50% dos alunos do ensino secundário, em coadunação com o mundo do trabalho e os anseios dos discentes e suas famílias.

O encerramento de equipamentos educativos afetos ao pré-escolar e primeiro ciclo deverá ser objeto de reflexão quanto à utilização destes edifícios escolares para habitação, associativismo, instituições sociais, entre outras. Salienta-se que os cenários postos em perspetiva foram objeto de análise e discussão no Conselho Municipal de Educação. Mais se acrescenta que a incumbência de criar ou encerrar escolas compete ao Ministério da Educação/DGEstE.

Quadro 54 - Perspetiva de Reordenamento do Sistema Educativo Municipal – Rede Pré-Escolar Público

PERSPETIVA DE REORDENAMENTO DO SISTEMA EDUCATIVO MUNICIPAL REDE PRÉ-ESCOLAR PÚBLICA												
Agrupamento de Escolas	Freguesia	Jardim de Infância	Estado de Conservação: Bom – Razoável – Mau	N.º Salas	N.º Turmas	N.º de alunos				Cap. Máx.	Taxa de Ocupação %	Perspetiva de Reordenamento
						3 anos	4 anos	5 anos	Total Alunos			
Agrupamento de Escolas de Eiriz - Ancede	U. F. de Ancede e Ribadouro	Jardim de Infância de Lordelo	Razoável	1	1	4	1	0	5	25	20%	Atendendo à evolução demográfica e à visão prospetiva, a resposta educativa deverá ser adequada à realidade da população escolar em conformidade com a legislação vigente, sendo sempre garantida às famílias a frequência do pré-escolar. Defende-se, por conseguinte que os Jardins de Infância com frequência superior a sete (7) crianças devem manter-se em funcionamento.
Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião	U. F. de Teixeira e Teixeira	Jardim de Infância de Rua - Teixeira	Razoável	1	1	2	1	1	4	25	16%	
	Viariz	Jardim de Infância de Igreja	Razoável	1	1	2	1	1	4	25	16%	

Fonte: *Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.*

No Quadro 54, regista-se a procura escolar atual e a respetiva taxa de ocupação do equipamento educativo afeto à educação pré-escolar, perspetivando-se um reordenamento a curto/médio prazo, considerando a análise prospetiva de nascimentos na área de influência abrangida pelos edifícios escolares em apreço.

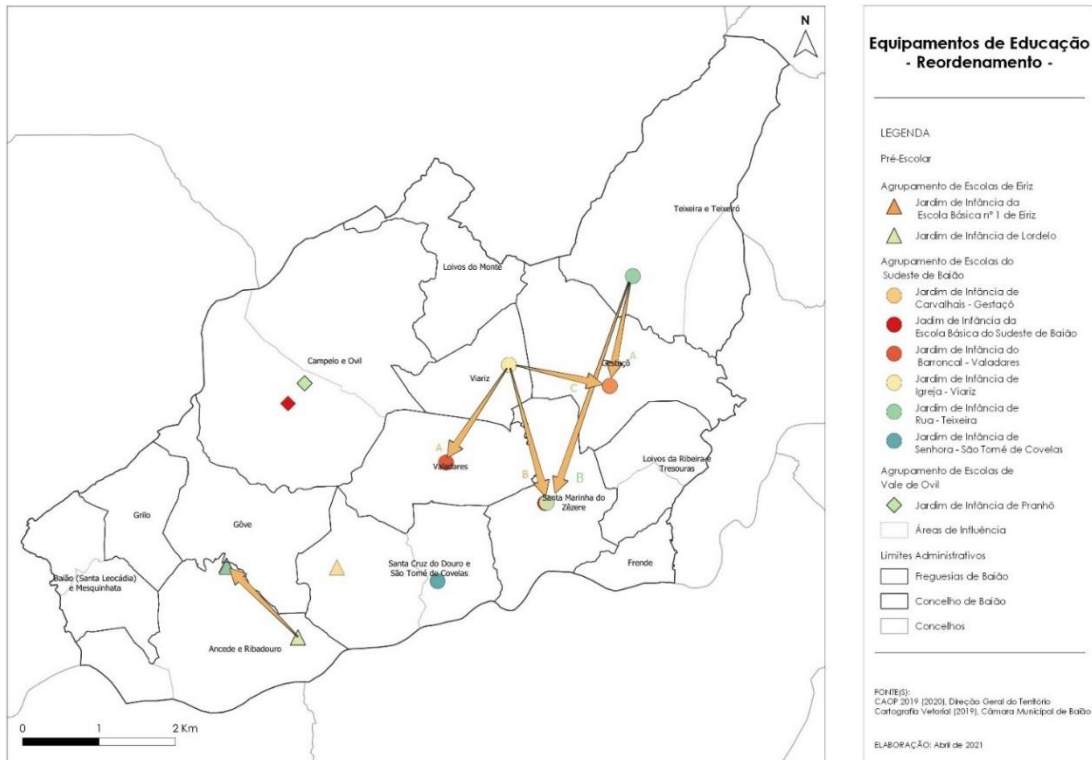
Por conseguinte, atendendo à dispersão geográfica da população do Concelho, e considerando que o transporte destas crianças é assegurado, essencialmente, pelas juntas de freguesia em carrinhas de nove lugares, defende-se que os Jardins de Infância com frequência superior a sete (7) crianças devem manter-se em funcionamento, numa resposta de proximidade às famílias, tendo presente que o encerramento acarreta custos acrescidos para a Autarquia e causa instabilidade nas pequenas comunidades locais.

Sugere-se, na eventualidade de encerramento de jardins de infância com menos de sete (7) crianças, o encaminhamento destas conforme ilustram as sinaléticas do Mapa 12, na observância dos circuitos de transporte escolar definidos pela Autarquia.

Atentando sobre o quadro da evolução da natalidade e da população escolar a frequentar a educação pré-escolar, bem como da projeção e análise prospetiva da procura escolar para os anos vindouros, perspetiva-se o reordenamento e melhoramento da rede de educação pré-escolar na Rede Educativa Municipal:

- ✚ O encerramento de Jardins de Infância deve ser objeto de negociação entre a Câmara Municipal e o Ministério da Educação/DGEstE, de modo a garantir os direitos de acesso e frequência a todas as crianças das respetivas áreas de influência;
- ✚ Propõe-se a criação de uma sala de educação pré-escolar no Jardim de Infância da Escola Básica de Eiriz – Ancede do Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede;
- ✚ Propõe-se a criação de uma sala de educação pré-escolar no Jardim de Infância da Escola Básica do Sudeste de Baião do Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião;
- ✚ Propõe-se a instalação de equipamento lúdico exterior no Jardim de Infância de Barroncal – Valadares do Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião;
- ✚ Não se antevê a necessidade de construção de qualquer equipamento educativo de raiz para os Agrupamentos de Escolas do Concelho a médio e longo prazo.

Mapa 12 - Perspetiva de Reordenamento do Sistema Educativo Municipal – Rede Pré-Escolar Pública



Fonte: Elaborado pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Baião, 2021.

10 CONCLUSÃO

A Carta Educativa traça o diagnóstico educativo do Município, identificando o seu potencial de crescimento, os principais focos de tensão, e, concomitantemente, faz um balanço da execução das medidas de ação preconizadas em sede de Carta Educativa, bem como um exercício prospetivo com vista a um planeamento e ordenamento que responda, adequadamente, aos atuais desafios territoriais e societais, num horizonte temporal de uma década.

No concernente à estrutura, a revisão da Carta Educativa caracteriza as dinâmicas socioeconómicas do Concelho e a população escolar dos Agrupamentos de Escolas, servindo de diagnose para traçar cenários prospetivos. Este estudo terá associada uma base de dados que permite a monitorização e atualização de informação sobre a rede educativa municipal.

No referente à análise prospetiva, projeta-se a procura da população em idade escolar para um arco temporal de dez anos no âmbito dos três Agrupamentos de Escolas, constituindo-se como base de suporte à decisão no processo de planeamento da rede educativa municipal.

No concernente a perspectivas de implementação, são apontados os eixos de ação, os objetivos a atingir e um conjunto de linhas a desenvolver. Neste ponto, apresentam-se propostas de reordenamento dentro do quadro legal em vigência e as perspectivas de evolução da população escolar, principalmente ao nível do pré-escolar e primeiro ciclo.

A Carta Educativa é um documento dinâmico, aberto à atualização, devendo ser avaliado periodicamente com a finalidade de, se necessário, lhe serem introduzidos ajustamentos (fatores de correção). Por isso, o processo de revisão será obrigatório quando a realidade demográfica e socioeconómica o exigir, devendo este processo iniciar a solicitação do Ministério da Educação ou das Câmaras Municipais, em conformidade com o art.º 15º do Decreto-Lei nº 21/2019.

A monitorização da Carta Educativa visa atualizar a informação e a avaliação da execução das medidas de ação a realizar anualmente, dando resposta atempada e eficiente sobre os desvios ou as fragilidades detetadas, destacando que a revisão formal é obrigatória de dez em dez anos.

Em sùmula, as perspectivas refletidas neste documento incidem, no curto prazo, sobre a necessidade de reordenamento da rede da educação pré-escolar e, no médio prazo, do primeiro ciclo, mormente em relação aos polos de Carvalhais - Gestaço e de Santa de Cruz do Douro, salvaguardando a necessária articulação e negociação entre o Município e o Ministério da Educação/DGEstE, salvaguardando sempre o aproveitamento destes edifícios para alocar a novas respostas necessárias ao bem-estar dos baionenses.

A Carta Educativa, enquanto documento estruturante das políticas locais de educação, só terá utilidade se houver mudança de comportamentos e empenhamento de todos, no respeito pela autonomia de cada um.



11 ANEXOS

Anexo I – Caracterização física dos Edifícios e Equipamentos Educativos do Concelho de Baião

Escola Básica N.º 1 de Eiriz – Ancede (Centro Escolar)

Caraterização	Jardim de Infância da Escola Básica n.º 1 de Eiriz Ano Letivo 2020/2021	Escola Básica N.º 1 de Eiriz (1.º Ciclo) Ano Letivo 2020/2021
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas de Eiriz-Ancede	
Código de Escola	296922/150204	
Localização	Gôve	
Freguesia	Gôve	
Morada	Rua do Bolhão, 110 Gove	
Área Total	11160 m2	
Área Coberta/Edifício	2082,50 m2	
Espaços Exteriores	9078,50m2	
N.º de Edifícios	1	
N.º de Salas de Aula	2	13
Capacidade Máxima	50 crianças	325 alunos
Estado de Conservação	Bom	
Outros	Portaria; Gabinete de Docentes, Sanitários para os diferentes géneros e pessoas portadoras de deficiência; Biblioteca; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Pavilhão Desportivo da Escola Sede; Refeitório	

Jardim de Infância de Lordelo – Ancede

Caraterização	Jardim de Infância de Lordelo – Ancede Ano Letivo 2020/2021
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas de Eiriz-Ancede
Código de Escola	290660/150204
Localização	Lordelo – Ancede
Freguesia	União de Freguesias de Ancede e Ribadouro
Morada	Rua Maestro Ferreira Couto, Ancede
Área Total	1547 m ²
Área Coberta/Edifício	130 m ² (JI)
Espaços Exteriores	1129,20 m ²
N.º de Edifícios	2
N.º de Salas de Aula	1
Capacidade Máxima	25 crianças
Estado de Conservação	Razoável
Outros	Sanitários para os diferentes géneros; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Refeitório

Escola Básica de Eiriz – Ancede

Caraterização	Escola Básica de Eiriz (2.º e 3.º Ciclo) Ano Letivo 2020/2021
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas de Eiriz-Ancede
Código de Escola	344394/150204
Localização	Gôve
Freguesia	Gôve
Morada	Rua do Bolhão, 110 Gôve
Área Total	4270 m ²
Área Coberta/Edifício	2135 m ²
Espaços Exteriores	
N.º de Edifícios	1
N.º de Salas de Aula	24 salas
Capacidade Máxima	720 alunos
Estado de Conservação	Razoável
Outros	Portaria; Gabinete de Docentes, Sanitários para os diferentes géneros e pessoas portadoras de deficiência; Biblioteca; Uma sala de Informática; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Pavilhão Desportivo; Bar, Refeitório e Cozinha

Escola Básica de Santa Cruz do Douro (Centro Escolar)

Caraterização	Escola Básica de Santa Cruz do Douro (1.º Ciclo) Ano Letivo 2020/2021
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas de Eiriz-Ancede
Código de Escola	296650/150204
Localização	Santa Cruz do Douro
Freguesia	União de Freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas
Morada	Rua do Martírio, Santa Cruz do Douro
Área Total	8045 m ²
Área Coberta/Edifício	1475 m ²
Espaços Exteriores	6570 m ²
N.º de Edifícios	1
N.º de Salas de Aula	4
Capacidade Máxima	100 alunos
Estado de Conservação	Bom
Outros	Portaria; Gabinete de Docentes, Sanitários para os diferentes géneros e pessoas portadoras de deficiência; Biblioteca; Uma sala de Informática; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Pavilhão Desportivo (protocolo com Associação Cultural e Recreativa de Santa Cruz do Douro); Refeitório

Jardim de Infância de Barroncal – Valadares

Caraterização	Jardim de Infância de Barroncal – Valadares	
	Ano Letivo 2020/2021	
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião	
Código de Escola	290683/150198	
Localização	Barroncal - Valadares	
Freguesia	Valadares	
Morada	Rua da Calçada, Valadares	
Área Total	1440 m2	
Área Coberta/Edifício	213 m2	
Espaços Exteriores	1227 m2	
N.º de Edifícios	1	
N.º de Salas de Aula	1	
Capacidade Máxima	25 crianças	
Estado de Conservação	Razoável	
Outros	Sanitários para os diferentes géneros; Sala Polivalente; Refeitório	

Jardim de Infância de Igreja – Viariz

Caraterização	Jardim de Infância de Igreja – Viariz Ano Letivo
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião
Código de Escola	227432/150198
Localização	Outeiro – Viariz
Freguesia	Viariz
Morada	Rua do Outeiro, Viariz
Área Total	1737 m2
Área Coberta/Edifício	213 m2
Espaços Exteriores	1524 m2
N.º de Edifícios	1
N.º de Salas de Aula	1
Capacidade Máxima	25 crianças
Estado de Conservação	Razoável
Outros	Sanitários para os diferentes géneros; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Refeitório

Jardim de Infância de Senhora – São Tomé de Covelas

Caraterização	Jardim de Infância de Senhora – São Tomé de Covelas Ano Letivo 2020/2021	
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião	
Código de Escola	630688/150198	
Localização	São Tomé de Covelas	
Freguesia	União de Freguesias de Santa Cruz e São Tomé de Covelas	
Morada	Rua das Escolas de Senhora, São Tomé de Covelas	
Área Total	1763,27 m ²	
Área Coberta/Edifício	270,15 m ²	
Espaços Exteriores	1493,12 m ²	
N.º de Edifícios	1	
N.º de Salas de Aula	1	
Capacidade Máxima	25 crianças	
Estado de Conservação	Razoável	
Outros	Sanitários para os diferentes géneros; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Refeitório	

Jardim de Infância de Rua – Teixeira

Caraterização	Jardim de Infância de Rua – Teixeira Ano Letivo 2020/2021
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião
Código de Escola	270313/150198
Localização	Teixeira
Freguesia	União de Freguesias de Teixeira e Teixeiraó
Morada	Rua da Petada, Teixeira
Área Total	1283 m2
Área Coberta/Edifício	267 m2
Espaços Exteriores	1016 m2
N.º de Edifícios	1
N.º de Salas de Aula	1
Capacidade Máxima	25 crianças
Estado de Conservação	Razoável
Outros	Portaria; Gabinete de Docentes, Sanitários para os diferentes géneros e pessoas portadoras de deficiência; Biblioteca; Uma sala de Informática; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Refeitório

Escola Básica de Carvalhais – Gestaçô (Centro Escolar)

Caraterização	Jardim de Infância da Escola Básica de Carvalhais - Gestaçô Ano Letivo 2020/2021	Escola Básica de Carvalhais – Gestaçô (1.º Ciclo) Ano Letivo 2007/2008
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião	
Código de Escola	290695/150198	
Localização	Carvalhais – Gestaçô	
Freguesia	Gestaçô	
Morada	Rua de João, Gestaçô	
Área Total	640 m2	580,40 m2
Área Coberta/Edifício	140 m2	363 m2
Espaços Exteriores	500 m2	217,40 m2
N.º de Edifícios		
N.º de Salas de Aula	1	
Capacidade Máxima	25 crianças	
Estado de Conservação	Razoável	
Outros	Portaria; Gabinete de Docentes, Sanitários para os diferentes géneros e pessoas portadoras de deficiência; Biblioteca; Uma sala de Informática; Sala Polivalente; Refeitório	

Escola Básica do Sudeste de Baião (Centro Escolar de Santa Marinha do Zêzere)

Caraterização	Jardim de Infância da Escola Básica do Sudeste de Baião Ano Letivo 2014/2015	Escola Básica do Sudeste de Baião (1.º Ciclo) Ano Letivo 2014/2015
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião	
Código de Escola	344400/150198	
Localização	Santa Marinha do Zêzere	
Freguesia	Santa Marinha do Zêzere	
Morada	Rua da Escola, Santa Marinha do Zêzere	
Área Total	2520 m ²	
Área Coberta/Edifício	1396 m ²	
Espaços Exteriores	3088 m ²	
N.º de Edifícios	1	
N.º de Salas de Aula	1	10
Capacidade Máxima	25 crianças	250 alunos
Estado de Conservação	Bom	
Outros	Portaria; Gabinete de Docentes, Sanitários para os diferentes géneros e pessoas portadoras de deficiência; Biblioteca; Uma sala de Informática; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Pavilhão Desportivo da Escola Sede; Refeitório	

Escola Básica do Sudeste de Baião

Caraterização	Escola Básica do Sudeste de Baião (2.º e 3.º Ciclo) Ano Letivo
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião
Código de Escola	344400/150198
Localização	Santa Marinha do Zêzere
Freguesia	Santa Marinha do Zêzere
Morada	Rua da Escola, Santa Marinha do Zêzere
Área Total	3232 m ²
Área Coberta/Edifício	2080 m ²
Espaços Exteriores	
N.º de Edifícios	1
N.º de Salas de Aula	18
Capacidade Máxima	468 alunos
Estado de Conservação	Razoável
Outros	Portaria; Gabinete de Docentes, Sanitários para os diferentes géneros e pessoas portadoras de deficiência; Biblioteca; Uma sala de Informática; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Pavilhão Desportivo; Bar, Refeitório e Cozinha

Escola Básica e Secundária de Vale de Ovil

Caraterização	Escola Básica e Secundária de Vale de Ovil (2.º, 3.º Ciclo e Ensino Secundário) Ano Letivo 2020/2021
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil*
Código de Escola	345702/150204
Localização	Campelo
Freguesia	União de Freguesias de Campelo e Ovil
Morada	Rua Eng. Adelino Amaro da Costa
Área Total	* A sede do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil – Escola Básica com 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário – pertence à Parque Escolar, E.P.E.)
Área Coberta/Edifício	* A sede do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil – Escola Básica com 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário – pertence à Parque Escolar, E.P.E.)
Espaços Exteriores	* A sede do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil – Escola Básica com 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário – pertence à Parque Escolar, E.P.E.)
N.º de Edifícios	* A sede do Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil – Escola Básica com 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário – pertence à Parque Escolar, E.P.E.)
N.º de Salas de Aula	37
Capacidade Máxima	900 alunos
Estado de Conservação	Bom
Outros	Portaria; Gabinete de Docentes, Sanitários para os diferentes géneros e pessoas portadoras de deficiência; Biblioteca; Uma sala de Informática; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Pavilhão Desportivo; Bar, Refeitório e Cozinha.

Escola Básica de Campelo (Centro Escolar)

Caraterização	Escola Básica de Campelo (1.º Ciclo) Ano Letivo 2020/2021
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil
Código de Escola	295840/150216
Localização	Campelo
Freguesia	União de Freguesias de Campelo e Ovil
Morada	Rua Eng. Adelino Amaro da Costa
Área Total	1454 m ²
Área Coberta/Edifício	727 m ²
Espaços Exteriores	
N.º de Edifícios	1
N.º de Salas de Aula	12
Capacidade Máxima	290 alunos
Estado de Conservação	Bom
Outros	Portaria; Gabinete de Docentes, Sanitários para os diferentes géneros e pessoas portadoras de deficiência; Biblioteca; Uma sala de Informática; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Pavilhão Desportivo da Escola Sede; Refeitório

Jardim de Infância de Prenhó

Caraterização	Escola Básica do Sudeste de Baião (2.º e 3.º Ciclo) Ano Letivo 2020/2021
Rede Escolar	Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil
Código de Escola	643646/150216
Localização	Campelo
Freguesia	União de Freguesias de Campelo e Ovil
Morada	Rua Abel Ribeiro
Área Total	3090 m2
Área Coberta/Edifício	689 m2
Espaços Exteriores	2401 m2
N.º de Edifícios	1
N.º de Salas de Aula	4
Capacidade Máxima	90 crianças
Estado de Conservação	Bom
Outros	Portaria; Gabinete de Docentes, Sanitários para os diferentes géneros e pessoas portadoras de deficiência; Biblioteca; Uma sala de Informática; Sala Polivalente; Equipamento Desportivo e Lúdico Exterior; Pavilhão Desportivo da Câmara Municipal; Refeitório

12 BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA

Agrupamento de Escolas de Eiriz – Ancede, disponível em: <https://www.eb23-ancede.pt/> (acedido a 13 de janeiro de 2021).

Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião, disponível em: <https://www.aesudestebaiao.com/new/aesb/> (acedido a 14 de janeiro de 2021).

Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, disponível em: <http://www.agrupamento-vale-ovil.edu.pt/webpage/> (acedido a 15 de janeiro de 2021).

Câmara Municipal de Baião, disponível em: <https://www.cm-baiao.pt/> (acedido a 04 de abril de 2021).

“Carta Educativa do Concelho de Baião” (2006), Câmara Municipal de Baião.

Comunidade Intermunicipal - CIM Tâmega e Sousa, disponível em: <http://www.cimtamegaesousa.pt/> (acedido a 07 de janeiro de 2021).

Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de janeiro, publicado no Diário da República nº 7/2003, série I-A, de 15 de janeiro de 2003, que regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais.

Decreto-Lei n.º 212/2009, de 3 de setembro, Série I, que estabelece o regime aplicável à contratação de técnicos que asseguram o desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular (AEC) no 1.º ciclo do ensino básico nos agrupamentos de escolas da rede pública.

Decreto-Lei n.º 169/2015, de 24 de agosto, Série I, que estabelece o regime aplicável à contratação de técnicos, por parte dos municípios e agrupamentos de escolas da rede pública, que asseguram o desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular (AEC) no 1.º ciclo do ensino básico.

Decreto-Lei nº 21/2021, de 30 de janeiro, publicado no Diário da República nº 21/2019, série I, de 30 de janeiro de 2019, que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação.

Direção-Geral de Educação, disponível em: <https://www.dge.mec.pt> (acedido a 06 de janeiro de 2021).

Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares, disponível em: <https://www.dgeste.mec.pt/> (acedido a 05 de janeiro de 2021).

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, disponível em: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/home> (acedido a 08 de fevereiro de 2021).

Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2021, disponível em: <https://www.iefp.pt/> (acedido a 04 de janeiro de 2021).

Instituto Nacional de Estatística, Base de Dados, 2021, disponível em: <https://www.ine.pt/> (acedido entre 4 e 29 de janeiro de 2021).

Lei nº 46/1986, de 14 de outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo

Lei nº 5/1997, de 10 de fevereiro, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar - consagra o ordenamento jurídico da educação pré-escolar, na sequência da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Lei nº 43/2003, de 22 de agosto, publicado no Diário da República nº 43/2003, série I-A, de 22 de agosto de 2003, que aprova a primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro - Regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais.

Lei nº 6/2012, de 10 de fevereiro, publicado no Diário da República nº 6/2012, série I-A, de 10 de fevereiro de 2012, que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, que regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais.

Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro, publicada em Diário da República nº 19/2013, 1º Suplemento, Série I, de 28 de janeiro de 2013, que aprova a reorganização administrativa do território das freguesias.

Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, publicada em Diário da República nº 75/2013, Série I, que estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico.

Lei nº 50/2018, de 16 de agosto, publicada em Diário da República nº 50/2018, Série I, que aprova a Lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais.

Decreto-Lei n.º 55/2020 de 12 de agosto, Série I, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da ação social.

“Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa” (2016), CIM Tâmega e Sousa.

“Plano de Desenvolvimento Social 2014-2020 do Município de Baião” (2014), Câmara Municipal de Baião.

“Plano Municipal de Cultura e Turismo (2017-2021)” (2017), Câmara Municipal de Baião.

“Plano Municipal de Transportes Escolares de Baião (2020/2021)”, (2020) Câmara Municipal de Baião.



PORDATA, Base de Dados Portugal, 2021, disponível em: <https://www.pordata.pt/> (acedido entre 04 e 29 de janeiro de 2021).

Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto, 2.ª Série, aplica -se aos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico e define as regras a observar no seu funcionamento, bem como na oferta das atividades de animação e de apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC).

“Projeto Educativo concelhio”, 2015-2019)” (2015), Câmara Municipal de Baião.